



UFRRJ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA - PPGPSI

TESE DE DOUTORADO

**TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA *RITVO AUTISM
ASPERGER SCALE REVISED (RAADS-R)* PARA O PORTUGUÊS DO
BRASIL**

MAYCK DJÚNIOR HARTWIG

Seropédica, RJ
Dezembro, 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA - PPGPSI

TESE DE DOUTORADO

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA *RITVO AUTISM ASPERGER SCALE REVISED* (RAADS-R) PARA O PORTUGUÊS DO BRASIL

MAYCK DJÚNIOR HARTWIG

Sob Orientação da Professora

Emmy Uehara Pires

E Coorientação da Professora

Ana Carolina Fioravanti

Tese de Doutorado apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de **Doutor em Psicologia**.

Seropédica, RJ
Dezembro, 2023

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

H337t Hartwig, Mayck Djúnior, 1990-
TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA RITVO AUTISM
ASPERGER SCALE REVISED (RAADS-R) PARA O PORTUGUÊS DO
BRASIL / Mayck Djúnior Hartwig. - Santa Teresa, 2023.
176 f.

Orientadora: Emmy Uehara Pires .
Coorientadora: Ana Carolina Fioravanti.
Tese(Doutorado). -- Universidade Federal Rural do
Rio de Janeiro, PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
PSICOLOGIA - PPGPSI, 2023.

1. Transtorno do Espectro do Autismo. 2. Escalas
Psicométricas. 3. Adultos Autistas. I. Uehara Pires ,
Emmy , 1983-, orient. II. Fioravanti, Ana Carolina ,
1985-, coorient. III Universidade Federal Rural do
Rio de Janeiro. PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
PSICOLOGIA - PPGPSI. IV. Título.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO



ATA DE DEFESA DE TESE N° 22/2024 - DeptPO (12.28.01.00.00.00.23)

Nº do Protocolo: 23083.009494/2024-04

Seropédica-RJ, 26 de fevereiro de 2024.

Mayck Djúnior Hartwig

Tradução e Adaptação Transcultural do *Ritvo Autism Asperger Scale Revised* (RAADS-R) para o português do Brasil

Tese de Doutorado apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Doutor em Psicologia.

Aprovado em: 06 de dezembro de 2023

(Assinado digitalmente em 26/02/2024 19:08)

EMMY UEHARA PIRES
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptPO (12.28.01.00.00.00.23)
Matrícula: ####287#

(Assinado digitalmente em 26/02/2024 20:47)

JAQUELINE DE CARVALHO RODRIGUES
ASSINANTE EXTERNO
CPF: ####.###.290-##

(Assinado digitalmente em 27/02/2024 08:06)

ELTON HIROSHI MATSUSHIMA
ASSINANTE EXTERNO
CPF: ####.###.987-##

(Assinado digitalmente em 29/02/2024 11:55)

RAMIRO FIGUEIREDO CATELAN
ASSINANTE EXTERNO
CPF: ####.###.150-##

(Assinado digitalmente em 01/03/2024 15:13)
MONICA COLA CARIELLO BROTAS CORREA

ASSINANTE EXTERNO
CPF: ####.###.347-##

DEDICO

A **todas as pessoas autistas**, em especial aquelas que me permitiram mergulhar em sua história na busca pela compreensão de si.

AGRADECIMENTOS

Às **pessoas autistas**, que despertaram em mim o interesse por pesquisar o desenvolvimento atípico. E, por participarem desta pesquisa.

À minha amiga **Ilus** pelos ensinamentos e por estar perto ao longo dos últimos anos, afetivamente e no trabalho junto à comunidade autista.

Aos meus amigos, em especial a **Lyvia e Jaqueline** por me ouvirem durante o curso dessa pesquisa e compartilharem os melhores momentos comigo.

À minha **mãe** por me motivar a continuar o caminho da pós graduação e ser a principal força propulsora pela minha educação.

Às Professoras **Emmy e Ana Carolina** pelos ensinamentos ao longo dos últimos quatro anos.

Aos **Professores membros da Banca Examinadora** por disponibilizarem tempo precioso para leitura e contribuições para o desenvolvimento do estudo.

Aos **Professores membro da Banca de Juízes** pelas contribuições significativas para esta pesquisa.

Aos meus colegas do Núcleo de Ações e Reflexões em Neuropsicologia do Desenvolvimento **Macário e Guilherme**, pelos momentos de escuta e compartilhamento de angústia que envolve todo esse percurso.

Aos meus **alunos da Iniciação Científica** que contribuíram com esta pesquisa enquanto auxiliares de pesquisa.

À tradutora **Amália**, pelo compromisso e disponibilidade para participar do meu estudo com muita seriedade e dedicação.

À **Ariela Ritvo**, por gentilmente conceder a autorização para tradução do *Ritvo Autism Asperger Scale Revised* para o português do Brasil.

Aos **Pesquisadores da Yale University** pela disponibilidade em avaliar a retrotradução da escala.

Ao **Professor Guilherme Almeida** pelos espaços de formação política e psicoeducativa em que estivemos juntos, e pela sua participação ativa na captação de participantes para esta pesquisa.

A minha psicoterapeuta **Bruna**, pelos bons encontros e pela escuta cuidadosa e acolhedora.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

This work was carried out with the support of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel - Brazil (CAPES) - Financing Code 001.

EPÍGRAFE

As faíscas do asfalto na minh' alma inflamável
E as lâminas das línguas no meu ouvido
O desejo sufocado de tornar-se impermeável
E o corpo submerso, conteúdo radioativo

O meu coração se encontra sempre acelerado
Mas o corpo lento lhe parece inofensivo
Com a fala doce e o andar descompassado
Ela é ogiva no oceano dos sentidos

Vem um tic tac, um evento inesperado
Outro tic tac, um zumbido no ouvido
Tudo que é sólido desmantha do seu lado
Tudo em sua vista de repente vira líquido

Vira líquido

A água escorre e o tempo para
E o tempo pára e ela se refaz

"Ogiva, Natureza Líquida"
Ilus (2023)

HARTWIG, M. D. Tradução e Adaptação Transcultural do *Ritvo Autism Asperger Scale Revised* (RAADS-R) para o português do Brasil. Seropédica, 2023 179 f. Tese (Doutorado em Psicologia). Instituto de Educação, Programa de Pós Graduação em Psicologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, 2023.

RESUMO

Pesquisas com amostra populacional composta por indivíduos adultos com TEA têm recebido pouca atenção na literatura e baixo investimento no âmbito brasileiro. No sentido de preencher essa lacuna, esta pesquisa se propôs a realizar dois estudos interdependentes. No primeiro foram identificados os instrumentos de triagem de TEA em adultos, publicados nos idiomas inglês e português. O delineamento metodológico adotado foi de revisão sistemática da literatura, realizada no período de janeiro a maio de 2021 e proposta a analisar publicações dos últimos quinze anos nas bases de dados PubMed/MedLine, JSTOR, Science Direct, SCIElo, BVS-Psi e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Adotando-se critérios PRISMA, incluiu-se um total de treze estudos empíricos de desenvolvimento e adaptação de instrumentos de triagem de TEA em adultos. Os resultados indicaram dois instrumentos que apresentam evidências de validade para utilização com população brasileira e onze publicados em países estrangeiros. Destes, o *Ritvo Autism Asperger Diagnostic Scale-Revised* (RAADS-R), é a escala indicada pelo National Institute for Health and Care Excellence (NICE) para diagnóstico de TEA em adultos, além de ser a escala mais traduzida para diferentes idiomas. Desta maneira, o segundo estudo se propôs a realizar a tradução e adaptação transcultural da RAADS-R para o português do Brasil. O processo envolveu seis etapas descritas no percurso metodológico. Os resultados indicam que a RAADS-R-BR conservou a equivalência semântica entre os termos, manteve as mesmas dimensões propostas pela autora original do instrumento, foi compreendida de maneira satisfatória pelo público-alvo, os seus itens encontram-se ajustados aos critérios diagnósticos do DSM-5-TR e, desta maneira, está pronta para ser submetida a estudos de evidência de validade.

Palavras-chave: transtorno do espectro do autismo; adulto; diagnóstico; escala; rastreio; instrumentos psicológicos; psicometria; equivalência semântica.

ABSTRACT

Research with a population sample composed of adult individuals with ASD has received little attention in the literature and little investment in the Brazilian context. In order to fill this gap, two interdependent studies were carried out through this research. The first study aimed to investigate ASD screening instruments in adults, published in English and Portuguese. The methodological design adopted was a systematic review of the literature, carried out from January to May 2021 and proposed to analyze publications from the last fifteen years in the databases PubMed/MedLine, JSTOR, Science Direct, SCIELO, VHL-Psi and Biblioteca Digital of Theses and Dissertations. Adopting PRISMA criteria, a total of thirteen empirical studies on the development and adaptation of ASD screening instruments in adults were included. The results indicated two instruments that present evidence of validity for use with the Brazilian population and eleven published in foreign countries. Of these, the Ritvo Autism Asperger Diagnostic Scale-Revised (RAADS-R) is the scale recommended by the National Institute for Health and Care Excellence (NICE) for diagnosing ASD in adults, in addition to being the scale most translated into different languages. In this way, the second study proposed to carry out the translation and cross-cultural adaptation of the RAADS-R into Brazilian Portuguese. The process involved six steps described in the methodological path. The results indicate that the RAADS-R-BR preserved the semantic equivalence between the terms, maintained the same dimensions proposed by the original author of the instrument, was satisfactorily understood by the target audience, its items are adjusted to the diagnostic criteria of the DSM-5-TR and is ready to be subjected to validity evidence studies.

KEYWORDS: autism spectrum disorder; adult; diagnosis; scale; screening; psychological instruments; psychometry; semantic equivalence.

RESUMEN

Las investigaciones con una muestra poblacional compuesta por individuos adultos con TEA han recibido poca atención en la literatura y poca inversión en el contexto brasileño. Para llenar este vacío, se llevaron a cabo dos estudios interdependientes a través de esta investigación. El primer estudio tuvo como objetivo investigar los instrumentos de detección de TEA en adultos, publicado en inglés y portugués. El diseño metodológico adoptado fue una revisión sistemática de la literatura, realizada de enero a mayo de 2021 y propuso analizar publicaciones de los últimos quince años en las bases de datos PubMed/MedLine, JSTOR, Science Direct, SCIELO, BVS-Psi y Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones. Adoptando los criterios PRISMA, se incluyeron un total de trece estudios empíricos sobre el desarrollo y adaptación de instrumentos de detección de TEA en adultos. Los resultados indicaron dos instrumentos que presentan evidencias de validez para su uso con la población brasileña y once publicados en el extranjero. De ellas, la Ritvo Autism Asperger Diagnostic Scale-Revised (RAADS-R) es la escala recomendada por el National Institute for Health and Care Excellence (NICE) para diagnosticar el TEA en adultos, además de ser la escala más traducida a diferentes idiomas. De esta manera, el segundo estudio propuso realizar la traducción y adaptación transcultural de la RAADS-R al portugués brasileño. El proceso implicó seis pasos descritos en el recorrido metodológico. Los resultados indican que la RAADS-R-BR conservó la equivalencia semántica entre los términos, mantuvo las mismas dimensiones propuestas por el autor original del instrumento, fue comprendida satisfactoriamente por el público objetivo, sus ítems se ajustan a los criterios diagnósticos del DSM-5-TR y está listo para ser sometido a estudios de evidencia de validez.

Palabras Clave: autism spectrum disorder; adult; diagnosis; scale; Tracking; psychological instruments; psychometry; semantic equivalence.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Fluxo de inclusão e exclusão dos estudos 29

Figura 2 Modelo metodológico adotado no segundo estudo..... 43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Levantamento das escalas de diagnóstico de TEA em adultos incluídas neste estudo.....	30
Tabela 2	Primeira e segunda fase: Tradução e síntese das traduções com justificativa.....	50
Tabela 3	Avaliação da tradução pelos juízes.....	60
Tabela 4	Síntese final das traduções com justificativa.....	74
Tabela 5	Avaliação de comprehensibilidade pelo público-alvo.....	83
Tabela 6	Retrotradução.....	86
Tabela 7	Versão final da Escala Ritvo para Diagnóstico do Autismo (RAADS-R-BR).....	94

LISTA DE SIGLAS E ABREVIAÇÕES

APA	American Psychological Association
ADI	Entrevista Diagnóstica para Autismo
ADOS	Escala de Observação para o Diagnóstico de Autismo
AQ	Quociente do Espectro Autista
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BPI	Inventário de Problemas de Comportamento
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CL	Clareza de linguagem
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CVC	Coeficiente de Validade de Conteúdo
DEPSI	Departamento de Psicologia
DI	Deficiência Intelectual
DSM	Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais
HFCF	Hospital Federal Cardoso Fontes
LILACS	Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Biblioteca Virtual em Saúde Ministério da Saúde
MUSAD	Music-based Autism Diagnostics
NICE	National Institute for Health and Care Excellence
OMS	Organização Mundial da Saúde
PDD-MRS	The Scale of Pervasive Developmental Disorder in Mentally Retarded Persons
PP	Pertinência Prática
PUBMED	Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos
PRISMA	Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses
PubMed	Public Medline
QI	Quociente de Inteligência
QIV	Quociente de Inteligência Verbal

RAADS	Ritvo Autism Asperger Scale
RAADS-R	Ritvo Autism Asperger Scale Revised
RAADS-R-BR	Escala Ritvo para Diagnóstico do Autismo
RL	Relevância Teórica
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SCQ	Social Communication Questionnaire
SCIP	Screen for Cognitive Impairment in Psychiatry
SR-AS	Sensory Reactivity in Autism Spectrum
SRS	Escala de Responsividade Social
TDAH	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade
TEA	Transtorno do Espectro do Autismo
TEPT	Transtorno de Estresse Pós Traumático
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UCLA	Universidade da Califórnia
USP	Universidade de São Paulo
WAIS	Wechsler Adult Intelligence Scale
WASI	Wechsler Abbreviated Scale of Intelligence

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	20
1.1	O Diagnóstico do Autismo em Adultos.....	20
1.2	<i>The Ritvo Autism Asperger's Scale Revised (RAADS-R).....</i>	23
1.3.	Justificativa do estudo.....	24
1.4.	Questão de Pesquisa.....	25
1.3	Objetivos do estudo	25
1.3.1.	Objetivos específicos do estudo 1.....	26
1.3.2.	Objetivos específicos do estudo 2.....	26
2	ESTUDO 1.....	27
2.1.	Introdução.....	27
2.2.	Metodo.....	29
2.3.	Resultados e Discussão.....	31
2.4.	Conclusão.....	39
3	ESTUDO 2.....	41
3.1.	Introdução.....	39
3.2.	Método	44
3.2.1.	Participantes.....	44
3.2.2.	Instrumentos.....	45
3.2.3.	Procedimentos.....	45
3.2.3.1.	Primeira etapa.....	46
3.2.3.2.	Segunda etapa.....	46
3.2.3.3.	Terceira etapa.....	46
3.2.3.4.	Quarta etapa.....	47
3.2.3.5.	Quinta etapa.....	47
3.2.3.6.	Sexta etapa.....	48
3.2.4.	Aspectos éticos.....	48
3.3.	Resultados.....	49
3.3.1.	Primeira, segunda e terceira etapa: Tradução, síntese das versões traduzidas e avaliação da síntese por juízes <i>experts</i>	49
3.3.2.	Quarta etapa: Avaliação do instrumento pelo público-alvo.	84

3.3.3.	Quinta etapa: Tradução reversa e Versão Brasileira do Ritvo Autism Asperger Scale - Revised (RAADS-R-BR).....	84
3.3.4.	Sexta etapa: Estudo piloto	
3.4.	Discussão.....	92
3.5.	Conclusão.....	94
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	96
	REFERÊNCIAS.....	98
	APÊNDICES	
	A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	108
	B – Quadro para análise qualitativa pelos juízes	110
	C - Quadro para análise de conteúdo e adequação aos critérios diagnósticos do DSM-5-TR.....	141
	D – Quadro para análise de conteúdo pelos participantes.....	149
	E - Versão Brasileira da Escala Ritvo para Diagnóstico do Autismo (RAADS-R-BR).....	156
	ANEXOS	
	A - Consentimento do estudo de tradução e evidências de validade pela autora da versão original.....	166
	B - Parecer Consustanciado do CEP da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.....	168
	B – Parecer Consustanciado do CEP do Hospital Federal Cardoso Fontes.....	169
	C – Certificado de tradução.....	172

APRESENTAÇÃO

Sou capixaba, nascido no interior do Espírito Santo, em uma cidade de colonização europeia, que ainda mantém viva a cultura de um país extinto chamado Pomerânia. Nessa cidade, composta majoritariamente por pessoas bilíngues pomerano-português, tive o meu encontro terapêutico com pessoas autistas, bilíngues, estudantes da rede pública de ensino e usuários do Centro de Referência de Educação Inclusiva - CREI. Na ocasião, atuava como estagiário de psicologia, ainda no terceiro período do curso de graduação. O meu trabalho, junto a outra estagiária de psicologia era o acolhimento de crianças e adolescentes com deficiência intelectual/múltipla e autistas, foi nesse equipamento público que o meu interesse em atuar junto a pessoas com deficiências começou a ser despertado, por algum motivo, eu sentia que esse era o meu lugar.

Quando me graduei em psicologia, fui convidado a atuar na Associação de Pais e Amigos do Expcionais - APAE, com a mesma população, autistas bilíngues, desta vez, com crianças, adolescentes e adultos. Na APAE atuei em um projeto chamado Programa de Atendimento Especializado à Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo e estruturei o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para pessoas com deficiência, um projeto criado a partir da Política Nacional de Assistência Social e efetivado em parceria com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Durante a minha passagem pela APAE, identifiquei que as pessoas autistas apresentavam particularidades um tanto curiosas em suas interações sociais que eram manifestadas quando a interação ocorria a partir de sua língua materna, a Língua Pomerana. Ao interagir a partir da língua materna, parecia haver um conforto maior na interação, foi a partir dessas observações e motivado pela minha orientadora de Mestrado em Psicologia, que desenvolvi uma pesquisa com objetivo de identificar características comunicativas de crianças autistas bilíngues.

Baseado nos aportes teóricos da psicologia do desenvolvimento e da neurociência, investiguei a comunicação e interação social desta população e no primeiro semestre de 2019, me tornei Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, ocasião em que publiquei um artigo científico com estes dados na Revista Brasileira de Educação Especial. Os resultados desta pesquisa foram publicados em outros cinco idiomas, incluindo a Polônia e Alemanha, países que absorveram

o território da Pomerânia após migrarem toda a população para diferentes continentes, na tentativa de genocídio cultural.

Durante o mestrado em psicologia, atuei como professor de graduação em psicologia e pós graduação em Terapia Cognitivo-Comportamental e Neuropsicologia, duas de minhas especialidades. Além disso, dividia o meu tempo entre as aulas, o mestrado e o consultório de psicologia, onde atendia crianças e adolescentes com condições atípicas do neurodesenvolvimento e treinamento de pais a partir de bases teóricas cognitivas e comportamentais. Em 2019, antes de concluir o mestrado, fui aprovado para o Doutorado em Psicologia desta Universidade, a UFRRJ. Sob orientação da professora Dra. Emmy Uehara, em um contexto de pandemia mundial e diversos desafios particulares, desenvolvi esta pesquisa. Me sinto profundamente feliz e grato pelo percurso que fiz até aqui, pelas pessoas que encontrei no caminho e pelas amizades que construí a partir da minha prática clínica e de pesquisa junto a pessoas autistas.

Por fim, imagino que tenham observado que escolhi iniciar esta tese com a canção Ogiva, de uma das minhas melhores amigas, autista e artista, a Ilus. Ogiva representa o meu andar acelerado, a voracidade pelos desafios e o envolvimento com o trabalho e os estudos. Representa a pressa e os inúmeros atropelos de um corpo hiperativo e ansioso que me trouxe até aqui. É curioso, até pouco tempo atrás os atropelos eram motivo de sofrimento para mim, mas aprendi com Ilus, que há beleza nas atipicidades. É, talvez seja essa a principal tarefa de casa para todos nós que atuamos junto a pessoas neuroatípicas, desenvolver a capacidade de enxergar beleza em todas as formas e existência, independente de suas classificações diagnósticas.

Façam bom uso da RAADS-R-BR em seus consultórios, mas lembrem-se de desconstruir diariamente o olhar baseado no déficit, há beleza em ser diferente!

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

1.1 O diagnóstico do espectro do autismo em adultos

O contexto deste estudo ocorre com população brasileira adulta diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento, que se apresenta nos anos iniciais de vida e manifesta-se por: a) comprometimentos na comunicação e interação social, e b) comportamentos, interesses e atividades restritivos e repetitivos (APA, 2013). O seu diagnóstico ocorre, principalmente na infância, uma vez que o diagnóstico precoce, atua como fator de proteção ao desenvolvimento da criança, e favorece o acesso à intervenção e consequentemente, um prognóstico mais satisfatório Zanon et al. (2017).

Os primeiros sinais do TEA podem ser identificados entre 6 e 12 meses (Ozonoff et al., 2010), embora, em sua pesquisa, o autor conclua que os sinais comportamentais do autismo podem não estar presentes desde o nascimento, sugerindo que se manifestem ao longo do tempo, por meio de um processo de diminuição dos principais comportamentos de comunicação social. Assim, seria possível avaliar com acuidade os sintomas de TEA em crianças com idades entre 18 e 24 meses (Belini & Fernandes, 2007).

Um dos sintomas mais marcantes nas crianças com TEA é a maneira como as relações sociais e afetivas acontecem (Corrêa, 2014), a ponto de que um dos primeiros sinais observáveis em crianças com TEA seria um prejuízo significativo nos comportamentos ligados à comunicação social inicial, o que pode ser relacionado às habilidades sociais que surgem no primeiro ano de vida da criança: a orientação social e as habilidades de atenção compartilhada (Ozonoff et al., 2008; Corrêa, 2014; Fiore-Correia, 2010).

A atenção compartilhada envolve a procura da criança por outras pessoas por meio de vocalizações, gestos e contato ocular, no intuito de compartilhar experiências, objetos, entre outros (Campos, 2008; Corrêa, 2014; Lampreia, 2004, 2007). Assim, havendo um

comprometimento de atenção compartilhada, as habilidades de reciprocidade socioafetiva estariam prejudicadas, afetando a habilidade de interação social da pessoa com TEA, o que pode apresentar desafios particulares a pessoas autistas quando chega na vida adulta.

Um estudo de Levy e Perry (2011), os resultados apontaram que adultos autistas tendiam a continuar morando com os pais, apresentando certa dependência deles, além de possuírem um baixo repertório de relações sociais. Os autores consideram ainda, que aqueles com maiores habilidades de comunicação apresentavam mais habilidades sociais, relacionando-se com maior frequência, se comparados aos seus pares com mais alterações nas competências comunicativas.

Outro importante estudo desenvolvido por Howlin e Moss (2012) sugere que o indivíduo adulto com TEA apresenta dificuldades de inserção no mercado de trabalho, além de ser desfavorecido em termos de relações sociais, saúde e qualidade de vida. Do mesmo modo, os autores enfatizam ainda a escassez de pesquisas sobre o desenvolvimento de programas de avaliação e intervenção voltados para esta população (Fombone, 2012; Howlin & Moss, 2012). Os pesquisadores Stein et al. (2001) também se referem a essa preocupação em seu estudo e sugerem que pesquisas futuras analisem a manutenção do diagnóstico na vida adulta, o que requer além de um olhar clínico apurado, instrumentos adaptados para a cultura do país.

Em um importante estudo longitudinal, Howlin et al. (2004) avaliou novamente na fase adulta, 68 pessoas com TEA que foram avaliadas na infância e apresentavam na ocasião QI superior a 50. Os resultados apontam que grande parte da amostra deixou a escola antes da conclusão, não tem qualificação acadêmica, e apenas um terço esteve envolvida em alguma atividade de trabalho. Isto é, apenas 12% do público da amostra apresentou níveis satisfatórios de independência na vida adulta, enquanto 46% eram dependentes de seus pais. Além disso, o estudo aponta que aqueles que apresentaram melhores escores cognitivos e de linguagem na infância, tiveram uma melhor inserção e adaptação social.

Apesar do número elevado de adultos com TEA serem dependentes de seus pais, um estudo realizado por Brugha et. al. (2016) aponta que a maioria destes não tem deficiência intelectual, embora o TEA seja mais prevalente nesse grupo. A literatura aponta ainda, que é difícil identificar TEA em adultos que não foram diagnosticados na infância justamente pela precariedade de instrumentos disponíveis (Cassidy et al., 2018). Os autores consideram ainda que as escalas de autopreenchimento, tem potencial para serem úteis no processo diagnóstico, no entanto, poucas populações possuem estudos com evidências de validade para uso clínico.

Além disso, a presença de comorbidades psiquiátricas, podem mascarar os sintomas fundamentais do TEA (Ramos, Xavier & Morins, 2012), configurando-se outro desafio clínico.

Os pesquisadores Stein et al. (2001) sugerem que pesquisas futuras analisem a manutenção do diagnóstico na vida adulta, o que requer além de um olhar clínico apurado, instrumentos adaptados para a cultura do país, o que pode atuar como fator de proteção para o desenvolvimento desta população, uma vez que, adultos autistas não diagnosticados na infância são mais propensos a desenvolverem transtorno depressivo, principalmente, por apresentarem tendências a interpretações equivocadas de como são percebidos pelos outros e mesmo aquele que apresenta cognição normal tende a isolar-se (Gadia, Tuchman, & Rotta, 2004). O mesmo acontece com adultos transsexuais, que além de terem uma probabilidade três a seis vezes maior que os adultos cissexuais a serem diagnosticados com autismo, estão mais propensos ao diagnóstico de depressão (Warrier, V., et al., 2020).

A literatura considera que apesar do TEA ser uma condição com critérios diagnósticos bem delimitados no Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais, DSM-5 (APA, 2013) e na Classificação Estatística Internacional de Doenças, o CID-10 (*World Health Organization* [WHO], 1992), ele se apresenta com grande amplitude e variedade de expressão, tanto comportamentais como cognitivos, o que exige um apurado raciocínio clínico e instrumentos auxiliares para investigação das expressões comportamentais que caracterizam o transtorno (Vllasaliu et al., 2016).

A literatura destaca ainda, que os critérios diagnósticos das classificações internacionais, estão modeladas para o diagnóstico de quadros típicos de TEA em crianças em idade escolar (Ramos, Xavier & Morins, 2012), indicando a necessidade do desenvolvimento de pesquisas futuras no sentido de analisar a manutenção do diagnóstico na vida adulta (Stein et al., 2001). É importante considerar ainda, que o procedimento clínico para diagnosticar TEA em adultos normalmente comprehende avaliações extensas realizadas por uma equipe que inclui um psicólogo e psiquiatra totalmente treinado, e a utilização de instrumentos de autorrelato. No Brasil, receber um diagnóstico a partir de identificação com CID é uma prerrogativa médica necessária para acessar políticas públicas destinadas a pessoas com deficiência.

Escalas de autorrelato têm potencial para serem úteis no processo diagnóstico, uma vez que elas possuem custo baixo, sua aplicação demanda pouco tempo, o uso deste instrumento tem possibilitado estudos investigativos, que por sua vez, complementam a

investigação (Haase, et al., 2004; Yashida, 2008). No entanto, em medidas de autorrelato, as informações são limitadas ao que as pessoas estão dispostas e são capazes de dizer sobre si, além de poderem apresentar percepções falhas a respeito de si (Dunnign, Health & Suls, 2004) o que podem enviesar o escore final e conduzir o clínico a erros diagnósticos.

1.2. The Ritvo Autism Asperger's Scale Revised (RAADS-R)

A âmbito mundial, os questionários mais amplamente utilizados para autorrelato em adultos são a *Ritvo Autism Asperger's Diagnostic Scale - RAADS-R* (Ritvo et al., 2011) e o Quociente do Espectro Autista - AQ (Baron-Cohen et. al. 2001). O AQ foi desenvolvido para medir o grau em que os adultos exibem características cognitivas típicas do autismo, enquanto a RAADS-R foi especificamente adaptado para auxiliar no diagnóstico do TEA em adultos, abordando os sintomas com base no DSM-IV (Eriksson et. al., 2013).

A RAADS-R é um questionário de 80 itens preenchido pelo usuário do serviço com o apoio de um clínico (Ritvo et al., 2011). Nesta escala, são oferecidas quatro opções de resposta, avaliando se o entrevistado considera a afirmação verdadeira agora e/ou na infância ou nunca verdadeira. Os desenvolvedores da RAADS-R avaliaram sua eficácia usando um projeto de controle de caso em três grupos de adultos especialmente selecionados em centros nos Estados Unidos e na Europa. O estudo concluiu que a RAADS-R é um instrumento válido e confiável para auxiliar o diagnóstico de adultos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), apresentando sensibilidade = 97%, especificidade = 100%, confiabilidade teste-reteste $r = 0,987$. O estudo incluiu 779 indivíduos (201 TEA e 578 comparações). Todos os indivíduos com TEA preencheram os critérios de inclusão: diagnóstico de DSM-IV-TR, ADI/ADOS e teste de QI padronizado.

Além disso, há três importantes estudos de evidências de validade da escala para utilização em três continentes, sendo uma versão completa para população norte americana (Ritvo et. al., 2008; Ritvo et. al., 2011), a versão sueca (Andersen et. al., 2011), francesa (Picot et al., 2011), japonesa (Matsumoto et al., 2009), a versão norte-americana reduzida (Eriksson et. al., 2013), e um estudo dinamarques em andamento (Parvaiz et al., 2022).

A versão reduzida da RAADS-R foi desenvolvida por pesquisadores norte-americanos (Eriksson et. al., 2013), a escala é composta por um questionário de auto avaliação de 14 itens a qual denominaram de RAADS-14 Screen. As propriedades psicométricas do estudo, indicaram a escala como uma medida promissora para diagnóstico de TEA em pacientes ambulatórios psiquiátricos adultos. Foram incluídos no estudo um total de 135 adultos e 508

controles psiquiátricos. O escore RAADS-14 *Screen* foi significativamente maior no grupo TEA do que nas amostras controle, com uma pontuação média de 32 para TEA, 15 para transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e 11 para outros transtornos psiquiátricos ($P < 0,001$). Uma pontuação de corte igual ou superior a 14 atingiu uma sensibilidade de 97% e uma especificidade de 46 a 64%. Uma análise fatorial identificou três fatores consistentes com déficits mentalizantes, ansiedade social e reatividade sensorial relevantes para o diagnóstico do TEA (Eriksson et. al., 2013).

A RAADS-R ainda não possui estudos em andamentos no Brasil, além disso, em um levantamento de literatura preliminar identificou-se apenas um instrumento disponível para avaliação população adulta com TEA, trata-se do Inventário de Problemas de Comportamento (BPI-01) (Baraldi, 2016) que apresenta evidências de validade para população com faixa etária entre 03 e 19 anos de idades, impossibilitando a sua utilização com publica de faixa etária superior. Assim, este estudo se propõe a realizar a tradução e adaptação cultural do *Ritvo Autism Asperger Scale – Revised* (RAADS-R) (Ritvo et al., 2011) para utilização com a população brasileira.

Para atender aos objetivos propostos por este estudo, a tese é apresentada no formato de dois estudos interdependentes. No primeiro estudo, apresenta-se um artigo de revisão sistemática da literatura, a fim de identificar e discutir os principais instrumentos disponíveis em português e inglês para avaliação e diagnóstico de TEA em adultos.. No estudo empírico subsequente, apresenta-se um artigo científico de tradução e adaptação transcultural do Ritvo Autismo Asperger's Scale Revised (RAADS-R) para o português brasileiro. Por fim, discutidas na conclusão as limitações deste estudo e sugestões para pesquisas futuras. É relevante destacar, que o primeiro estudo (Hartwig & Uehara, 2023) já encontra-se publicado em revista brasileira indexada.

1.2 Justificativa do Estudo

No Brasil, há uma escassez de instrumentos padronizados para a população com TEA em adultos, em um levantamento bibliográfico preliminar, realizado nas bases de dados Lilacs, BVS-Psi, MedLine, PubMed e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, a partir da combinação dos descritores “transtorno do espectro autista” and “escala” and “adulto” and “psicometria” que também foram combinados em inglês “*autism spectrum disorder*” OR “*TEA*” and “*scale*” and “*adult*” and “*psychometrics*”, utilizando como critérios de inclusão estudos empíricos publicados nos idiomas português e inglês, realizado com população TEA

acima de 18 anos com objetivo de esgotamento das fonte, identificou-se apenas um instrumento, publicado nas bases de dados MedLine, PubMed e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações: Inventário de Problemas de Comportamento – BPI 01 (Baraldi, 2016).

O Inventário de Problemas de Comportamento é um instrumento que apresenta evidências de validade para utilização com população brasileira com faixa etária entre 03 e 19 anos de idade, e tem como objetivo avaliar comportamentos de autoagressão, estereotipados e agressivos ou destrutivos (Baraldi, 2016). O instrumento apresenta resultados satisfatórios de sensibilidade e especificidade, mas sua aplicação é limitada a faixa etária incluída no estudo, impossibilitando a sua utilização com pessoas adultas acima de 19 anos.

Desta forma, considerando a escassez de instrumentos adaptados para a avaliação da população adulta com TEA no Brasil, a problemática que norteia esta pesquisa se fundamenta nas seguintes questões: “Quais escalas apresentam evidências de validade para avaliação e diagnóstico de TEA em adultos?”; “Quais as adaptações são necessárias para o uso do *Ritvo Autism Asperger Scale – Revised* (RAADS-R) com a população brasileira, garantindo a equivalência de uma versão brasileira deste instrumento com sua versão original?”.

Assim, este estudo apresenta-se como o primeiro passo para viabilizar o uso da RAADS-R com população brasileira, justificando assim a sua relevância social, uma vez que a escassez de instrumentos para avaliação do TEA em adultos dificulta a correta identificação dos sintomas em adultos não diagnosticados e a elaboração de planos de intervenção individuais. Igualmente, entende-se que a versão brasileira da RAADS-R pode fomentar avanços na prática clínica baseada em evidências científicas.

1.3 Questão de Pesquisa

A tradução e adaptação transcultural da RAADS-R para o português brasileiro.

1.4 Objetivos do estudo

Objetivo Geral

Identificar e discutir instrumentos de triagem e diagnóstico de autismo publicados nos idiomas português e inglês nos últimos quinze anos.

Desenvolver o processo de tradução e adaptação transcultural da RAADS-R para o português do Brasil.

1.4.1. Objetivos Específicos (estudo 1)

- Identificar escalas de avaliação e diagnóstico de TEA em adultos publicadas nos idiomas português e inglês.

1.4.2. Objetivos Específicos (estudo 2)

- Apresentar as evidências de validade de conteúdo da RAADS-R-BR.

CAPÍTULO 2

ESTUDO 1

2 ESTUDO 1

ESCALAS PARA DIAGNÓSTICO DE TEA EM ADULTOS.

2.1.Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição resultante do neurodesenvolvimento atípico, que se apresenta nos anos iniciais de vida e se manifesta por atipicidades na comunicação e interação social e por comportamentos, interesses e atividades restritivos e repetitivos (APA, 2022). As alterações sensoriais também têm sido enfatizadas para a compreensão e identificação do autismo, uma vez que impactam diretamente a vida de pessoas autistas em diferentes contextos (Baranek *et al.*, 2006).

Um dos modelos teóricos comumente utilizados para compreender alguns aspectos do espectro do autismo é o modelo cognitivista que envolve a Teoria da Mente e tem por processo mental envolvido a cognição social (Baron-Cohen, 2002), considerada um processo neurobiológico que possibilita aos seres humanos interpretar adequadamente os signos sociais e apresentar respostas de acordo com o contexto em que o comportamento ocorre (Butman; Allegri, 2001). Para Frith, Morton e Leslie (1991) o processo de identificação com o outro é fundamental para a consciência de si e a compreensão da mente do outro, para o modelo cognitivista, essas habilidades estariam prejudicadas na cognição social de pessoas autistas.

Já no modelo desenvolvimentista, outra importante linha de estudo que se propõe a explicar o autismo, a condição é resultado de desenvolvimento que ocorre de maneira atípica e tem, em sua origem, uma ou diversas alterações biológicas, ainda não totalmente esclarecidas, que impactam basicamente a afetividade e capacidade geral de relacionamento social, dificultando, assim, o desenvolvimento neurotípico (Lampreia *et al.*, 2010). O TEA é, então, entendido por esse modelo como resultado de uma predisposição inata para atipicidades no relacionamento socioafetivo, que são influenciados, por sua vez, pelo contexto de desenvolvimento no qual a criança autista está inserida (Fiore-Correia; Lampreia, 2005).

No que diz respeito ao diagnóstico do TEA, a literatura indica que os primeiros sinais podem ser identificados entre 6 e 12 meses (Ozonoff *et al.*, 2010). Os autores concluem que os sinais comportamentais do autismo podem não estar presentes desde o nascimento,

sugerindo que se manifestam ao longo do tempo, por meio de um processo de diminuição dos principais comportamentos de comunicação social. Assim, seria possível avaliar com acuidade os sintomas de autismo em crianças com idade entre 18 e 24 meses (Belini; Fernandes, 2007).

Apesar de estudos indicarem a possibilidade de avaliar características do autismo com acuidade, a sua identificação de forma precoce pode configurar um desafio clínico, dada a heterogeneidade da condição. Em um estudo desenvolvido no Brasil, Maia (2019) sugere que uma parcela de autistas adultos coexistem na sociedade ainda sem diagnóstico definido. Cassidy *et al.* (2018) associam a dificuldade na identificação do TEA em adultos à precariedade de instrumentos disponíveis. Embora várias ferramentas de triagem estejam disponíveis para identificá-lo em populações adultas, poucas foram avaliadas para uso em ambientes ambulatoriais, e poucas populações possuem estudos com evidências de validade para o uso clínico (Sizoo *et al.*, 2015). Ademais, na fase adulta, a presença de comorbidades psiquiátricas pode mascarar os sintomas fundamentais da condição (Ramos *et al.*, 2012), configurando-se outro desafio clínico para o diagnóstico. Por isso, um processo de avaliação baseado em evidências é crucial para fornecer serviços de saúde eficazes e eficientes, propiciando o diagnóstico em qualquer fase do desenvolvimento (Sizoo *et al.*, 2015).

A avaliação clínica baseada em evidências envolve atenção especial aos critérios adotados para o diagnóstico de uma condição tão heterogênea como o TEA. Apesar de ser uma condição com critérios diagnósticos bem delimitados no Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais, DSM-5-TR (APA, 2022), e na Classificação Estatística Internacional de Doenças, a CID-11 (*World Health Organization [WHO]*, 2022) o TEA configura-se a partir da amplitude e variedade de expressão comportamental, cognitiva, emocional e sensorial, o que exige um apurado raciocínio clínico e instrumentos auxiliares para investigação das expressões comportamentais que o caracterizam (Vllasaliu *et al.*, 2016). Além disso, é relevante destacar, que os critérios diagnósticos das classificações internacionais estão modelados para o diagnóstico de quadros típicos do TEA em crianças em idade escolar (Ramos *et al.*, 2012), indicando a necessidade do desenvolvimento de pesquisas futuras, no sentido de analisar a manutenção do diagnóstico na vida adulta (Stein *et al.*, 2001), bem como uma melhor classificação para as necessidades individuais de suporte.

Atualmente, a *National Institute for Health and Care Excellence (NICE)* recomenda dois importantes instrumentos para a triagem e avaliação de TEA em adultos: a RAADS-R (Ritvo *et al.*, 2008) de 80 itens, recomendado como instrumento para avaliação em adultos, e

o *Autism Quotient (AQ)* (Baron-Cohen *et al.*, 2001), recomendado para fins de triagem. Embora ambos se configurem importantes instrumentos para a triagem e avaliação de TEA em população adulta, nenhum deles possui adaptação para uso com população brasileira. Além disso, são escalas de autorrelato que requerem habilidades verbais que dificultam a sua aplicabilidade em pessoas com comprometimentos cognitivos e intelectuais moderados e severos.

Entende-se os instrumentos de avaliação como ferramentas coadjuvantes, servem para orientar uma ação mais segura e adequada do clínico no momento do diagnóstico (Noronha, 2012; Jones *et al.*, 2021), assim este estudo tem como objetivo identificar as principais escalas, entrevistas e questionários utilizados para o diagnóstico de TEA em adultos em diferentes países.

2.2. Método

O delineamento metodológico adotado foi uma revisão bibliográfica sistemática, que se propôs a realizar um esgotamento de fontes de artigos primários publicados nas bases PubMed/MedLine, Scielo, BVS-Psi e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. A busca dos estudos foi realizada mediante a combinação dos seguintes descritores: “*Autism and Scale and Adult and Screening and Diagnosis*”, “*Autism and Scale and screening and Adult*” e “*Autism and Scale and Adult*” nas bases PubMed/MedLine, JSTOR, Science Direct, BVS-Psi, Scielo e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Para localizar estudos publicados no Brasil, os mesmos descritores foram utilizados em língua portuguesa em todas as bases de dados citadas. As buscas foram realizadas entre janeiro e maio de 2021.

Os estudos foram selecionados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: a) artigos empíricos, teses e dissertações; b) publicados em português e inglês; c) resumo disponível; d) publicados entre 2006 e 2021; e) estudos de criação ou adaptação e normatização de escalas de triagem e diagnóstico de TEA; f) com participantes acima de 18 anos. São critérios de exclusão: a) artigos teóricos; b) resumo indisponível; c) duplicatas; d) estudos de intervenção; e) estudos empíricos com crianças e adolescentes autistas.

Na base PubMed, utilizou-se, ainda, os filtros: 1) data de publicação; 2) língua; 3) idade. Na base Science Direct, aplicou-se os filtros: 1) ano de publicação; 2) artigos de revista; 3) área temática de psicologia. Na base JSTOR, os filtros selecionados foram: 1) ano de publicação; 2) artigos de revista. Nas demais bases, adicionou-se apenas os filtros de intervalo de ano de publicação. Na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD),

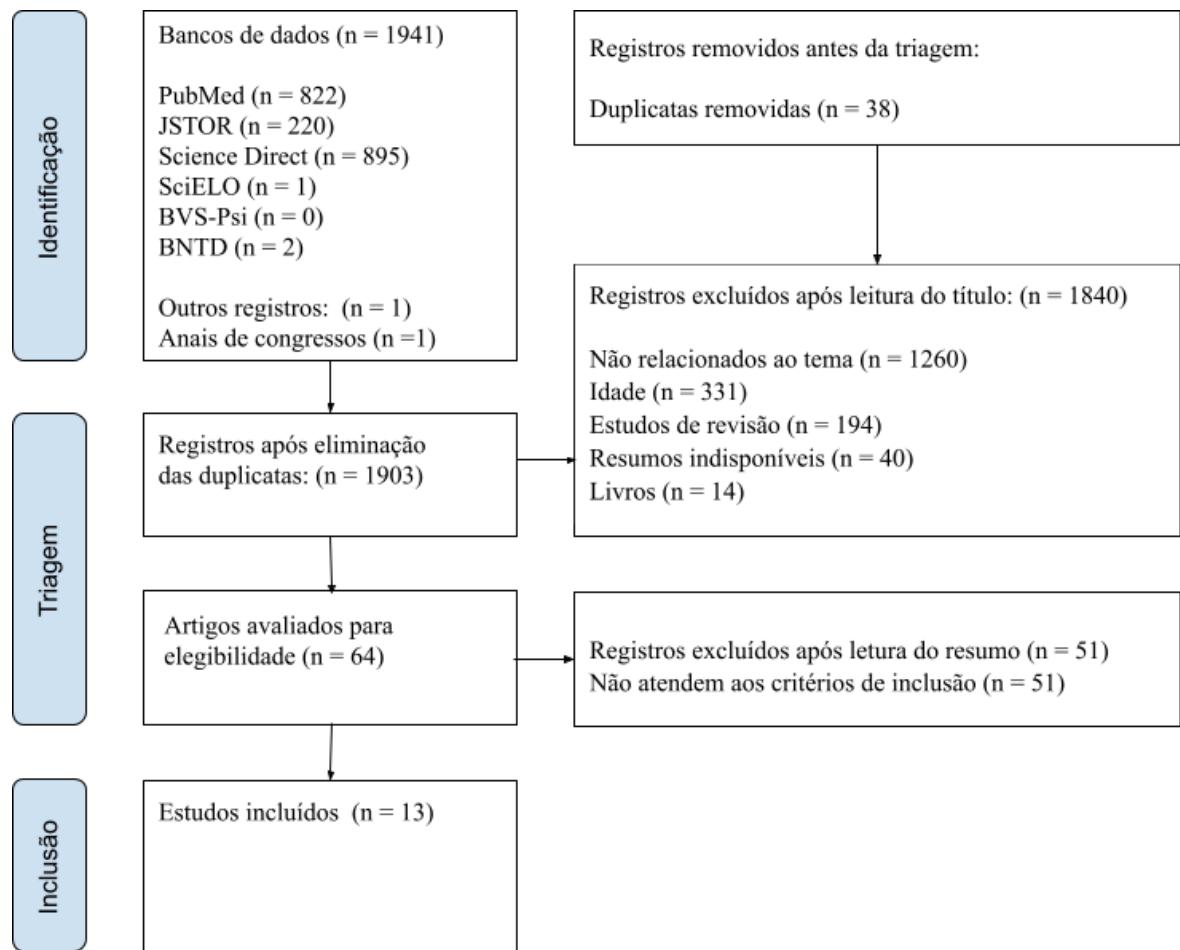
realizou-se busca sem recorte de anos e incluiu-se uma tese brasileira disponível, cujo artigo não foi localizado nas bases de dados utilizadas neste estudo.

Adotou-se os critérios PRISMA para recuperação dos estudos, obedecendo à seguinte ordem:

- 1) identificação dos artigos publicados nas bases de dados;
- 2) exclusão dos artigos duplicados e excluídos mediante os critérios de inclusão adotados;
- 3) inclusão dos artigos elegíveis para análise.

A análise de duplicatas foi realizada pelo software Mendeley, para o qual foram exportados os artigos encontrados neste estudo. O levantamento bibliográfico para elegibilidade foi realizado em tabela de Excel, na qual foram incluídas as seguintes informações: 1) nome dos autores; 2) nome do instrumento; 3) local e ano de publicação; 4) nome da escala; 5) faixa etária dos participantes; 6) amostra dividida por nome/idade/sexo; 7) comorbidades identificadas nos participantes de pesquisa; 8) número de itens da escala; 9) procedimentos diagnósticos; 11) referência.

Figura 1 – Fluxo de inclusão e exclusão dos estudos.



Fonte: Adaptado e traduzido de PRISMA 2020 (Page *et al.*, 2021).

O estudo foi avaliado de forma independente por dois juízes, professores de universidade pública com ampla experiência em pesquisa e docência em psicometria, buscando avaliar possíveis riscos nos procedimentos de seleção. Os pesquisadores tiveram acesso à tabela de exportação dos artigos selecionados nas bases de dados, à tabela de levantamento bibliográfico de todos os artigos incluídos e ao detalhamento do procedimento de seleção e inclusão de artigos para este estudo.

2.3. Resultados e Discussão

Foi identificado o total de 1.940 artigos por meio das bases de dados e um registro publicado em anal de congresso. Após a remoção das duplicatas, 1.903 artigos foram encaminhados para a seleção de títulos, dos quais 64 foram considerados elegíveis para a seleção de resumos, sendo que 13 desses foram incluídos nesta revisão.

Tabela 1 – Levantamento das escalas de diagnóstico de TEA em adultos incluídas neste estudo.

Nº	Estudo	País	Idade (meses ou anos)	Amostra n/% sexo masculino	Instrumento	Nº de itens
1	HURLEY (2007)	EUA	18 a 52 anos	150/46%	Broad Autism Phenotype Questionnaire (BAPQ)	36
2	RITVO et. al. (2008)	EUA	Acima de 18 anos (sem intervalo especificado)	94/50%	Ritvo Autism Asperger Diagnostic Scale (RAADS)	78
3	CARRINGTON et al. (2009)	Holanda	Crianças de 34 meses a 11 anos; adolescentes e adultos (sem intervalo especificado)	433/54,73%	Diagnostic Interview for Social and Communication Disorders (DISCO)	14
4	RITVO et.al. (2011)	EUA	Acima de 18 anos (sem intervalo especificado)	779/44,4%	The Ritvo Autism Asperger Diagnostic Scale-Revised (RAADS-R)	80
5	ANDERS EN et al. (2011)	Suécia	19 a 75 anos	272/44,12%	The Swedi Version of the Ritvo Autism Asperger Diagnostic Scale-Revised (RAADS-R)	80
6	PICOT et al. (2011)	França	18 a 75 anos	307/60%	The French Version of the Revised Ritvo Autism and Asperger Diagnostic Scale	80
7	ERIKSSON; ANDERS EN; BEJEROT (2013)	Suécia	16 a 77 anos	1233/32,26% (de 1109 que declararam gênero)	Ritvo Autism e Asperger Diagnostic Scale (RAADS-14 Screen)	14
8	BERGMA NN et al. (2015)	Alemanha	18 a 65 anos	76/83%	Music-based Autism Diagnostics (MUSAD)	37
9	ELWIN et al. (2015)	Suécia	18 a 65 anos	233/40,77%	Sensory Reactivity in Autism Spectrum (SR- AS)	38
10	DERKKS et al., (2015)	Alemanha, Reino Unido e EUA	15 a 76 anos	451/70,51%	Social Communicatio n Questionnaire (SCQ)	24
11	DELL' OSSO et al. (2017)	Itália	Acima de 18 anos (não especificam intervalo)	405/33,83%	Adult Autism Subthreshold Spectrum (AdAS Spectrum)	160
12	MORAES; SANTANA; KERR (2018)	Brasil	18 a 56 anos	393/51,9%	Escala de Quociente do Espectro Autista (AQ- 10)	10
13	MAIA (2019)	Brasil	11 a 25 anos	90/100%	Escala de Rastreio para Transtorno do Espectro Autista	50

Fonte: Os autores.

Os instrumentos analisados dividem-se entre escalas de autorrelato (Ritvo *et al.*, 2008; Ritvo *et al.*, 2011; Andersen *et al.*, 2011; Picot *et al.*, 2011; Eriksson *et al.*, 2013; Elwin *et al.*, 2015; Dell'osso *et al.*, 2017; Moraes *et al.* 2018; MAIA, 2019), escala de observação (Bergmann *et al.*, 2015), questionários (Hurley, 2007; Derks *et al.*, 2015) e entrevista clínica (Carrington *et al.*, 2009).

Percebe-se que o interesse pelo tema é universal, bem como há uma predominância de

publicações provenientes dos Estados Unidos, com 23%, igualmente à Suécia, com 23% e demais países, como Alemanha, Brasil, Espanha, França, Holanda, Itália, Reino Unido e Suécia, com 8%, igualmente. A medicina aparece como a área que mais publica. No Brasil, o estudo encontrado foi publicado pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Considera-se oportuno salientar que os artigos foram, em sua maioria, publicados em revistas especializadas de autismo, seguidas de revistas de psiquiatria e de desenvolvimento humano.

No que diz respeito aos procedimentos diagnósticos, com exceção do estudo de Moraes *et al.* (2018), todos os outros optaram por incluir participantes diagnosticados previamente com TEA. Mesmo com diagnóstico prévio, os participantes foram submetidos a avaliação com diferentes escalas, entre elas estão o *Autism Diagnostic Interview* (ADI) (LE COUTEUR et al., 1989; LORD et al., 1994), *Autism Diagnostic Observation Schedule* (ADOS) (BO'LTE; RUTTER; LE COUTEUR; LORD, 2006), *Autism Diagnostic Observation Schedule-G* (ADOS-G) (LORD et al., 2000), *Autism Diagnostic Interview-Revised* (ADI-R) (LORD et al., 1994), *Social Responsiveness Scale – Second Edition* (SRS-2) (CONSTANTINO; GRUBER, 2012), *Diagnostic Interview for Social and Communication Disorders* (DISCO) (CARRINGTON et al., 2015), *Autism-Spectrum Quotient* (AQ) (BARON-COHEN *et al.* 2001), *Ritvo Autism and Asperger Diagnostic Scale 14-item version* (RAADS-14) (ANDERSEN; BEJEROT, 2013), *Adult Autism Subthreshold Spectrum* (AdAS Spectrum) (DELL'OSO et al., 2017), *Social Communication Questionnaire-current* (FSK-AKTUELL et al., 2006), *The Diagnostic Behavioral Assessment for ASD – Revised* (DiBAS-R) (Sappok et al., 2014).

Para avaliação das funções cognitivas e intelectuais, foram utilizados o *Wechsler Adult Intelligence Scale* (WAIS-III) (WECHSLER, 1997), *Wechsler Abbreviated Scale of Intelligence* (WASI) (WECHSLER, 1999), *Mini International Neuropsychiatric Interview* (MINI) (SHEEHAN et al., 1998), *Screen for Cognitive Impairment in Psychiatry* (SCIP) (PINO et al., 2008), *The Scale of Pervasive Developmental Disorder in Mentally Retarded Persons* (PDD-MRS) (Kraijer; Bildt, 2005; Kraijer; Melchers, 2003). Há um importante limitação em relação às escalas identificadas neste estudo, uma vez que os pesquisadores não utilizaram escalas para avaliação de comorbidades clínicas, o levantamento de comorbidades foi realizado de acordo com a história clínica do participante, obtida em prontuários médicos e entrevista com familiares.

Sobre os indivíduos selecionados pelas pesquisas, destaca-se a neutralidade na identificação, e somente foi possível ter acesso a informações de sexo e de idade, enquanto

outras variáveis socioeconômicas não foram citadas nem discutidas nos estudos. Constatou-se que, de modo geral, há uma predominância do sexo masculino entre os participantes das pesquisas de desenvolvimento e tradução das escalas. Os resultados indicam que 56% dos participantes eram do sexo masculino e 44% do sexo feminino. Inclusive, a escala desenvolvida por Maia (2019) para avaliar TEA e TDAH, incluiu apenas pessoas do sexo masculino, subestimando a possibilidade de levantar informações sobre os efeitos diferenciais do TEA em participantes brasileiros do sexo feminino. É oportuno considerar aqui que há evidências crescentes de que pode existir um fenótipo de autismo feminino (Estrin *et al.*, 2021), e distinguir as diferenças fenotípicas pode ser um processo complexo, uma vez que há um viés metodológico de inclusão de amostras predominantemente masculinas em estudos de desenvolvimento de ferramentas clínicas. Young *et al.* (2018) consideram que essas ferramentas podem não ser sensíveis à distribuição diferente de traços autistas entre pessoas de sexo masculino e feminino. Portanto, iniciar a discussão deste estudo destacando as diferenças relacionadas ao sexo é potencialmente útil para pensar metodologias futuras de criação de instrumentos de triagem, diagnóstico e avaliação de mulheres autistas.

Os dados a respeito das diferenças observadas entre o sexo masculino e feminino variam, além disso nenhum dos estudos faz menção a gênero e diferencia os dados de população transgênero. Alguns estudos indicam que pessoas do sexo feminino escapam ao diagnóstico precoce do TEA devido à camuflagem (Dean *et al.*, 2017; Mandy; Lay, 2016), o que pode, particularmente, aumentar o risco de elas desenvolverem transtornos internalizantes (Holden *et al.*, 2020; Jamison; Schuttler, 2015; Solomon *et al.*, 2012). Outro estudo indica que mulheres autistas apresentam níveis mais elevados de motivação social e se envolvem mais em relações de amizade do que homens autistas (Sedgewick *et al.*, 2016), e ainda um dado a respeito da percepção generalizada de que o TEA é um “transtorno do menino” (Riley-Hall, 2012, p. 37). Todos esses fatores podem dificultar a identificação do TEA em mulheres.

Ainda sobre os participantes das pesquisas, nota-se que aqueles diagnosticados com TEA costumam apresentar outras comorbidades, como indica a pesquisa norte-americana de Ritvo *et al.* (2011), cujos resultados indicam que 38,77% apresentam outras comorbidades, como transtornos psiquiátricos (fobia social, esquizofrenia, transtorno depressivo maior, transtorno bipolar tipo I e II, transtorno obsessivo compulsivo, transtorno distímico, transtorno de ansiedade generalizada, transtorno de estresse pós-traumático, transtorno psicótico, anorexia nervosa e dependência de polissubstância). Em outro estudo, ainda, Ritvo *et al.* (2008) reafirmam que pessoas autistas possuem alta probabilidade de apresentarem

comorbidades. Os mesmos autores observaram anos antes que, dos 39,36% sujeitos com TEA, 43,24% apresentaram comorbidades ou distúrbios e transtornos psiquiátricos, como esquizofrenia, psicose, transtorno esquizoafetivo, bipolar, transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), ansiedade generalizada, transtorno obsessivo-compulsivo, fobia social, distímico e transtorno do estresse pós-traumático (TEPT). No entanto, os autores não mencionaram se as comorbidades foram previamente diagnosticadas ou apenas declaradas pelos participantes, o que denota erro metodológico.

Outros pesquisadores, como Picot *et al.* (2011), apresentam dados que reafirmam a máxima de que há uma tendência de pessoas autistas apresentarem comorbidades. Dos 34,2% dos sujeitos com TEA, 32,25% possuem outros distúrbios e transtornos psiquiátricos, como esquizofrenia, transtornos de humor, transtornos de ansiedade e outros transtornos. É importante ressaltar que a gravidade das deficiências e comorbidades influencia o momento do diagnóstico de autismo, uma vez que comorbidades psiquiátricas podem mascarar os sintomas fundamentais do TEA (Ramos *et al.*, 2012). Além disso, aqueles diagnosticados posteriormente apresentam frequentemente características mais sutis da condição, o que dificulta o diagnóstico (Mandell *et al.*, 2005). Cassidy *et al.* (2018) consideram, ainda, que algumas condições podem ser subdiagnosticadas devido à falta de ferramentas de avaliação validadas, capazes de detectar com precisão as comorbidades em pessoas autistas. Além disso, os estudos não fazem diferenciação dos participantes em relação ao nível de suporte.

Outro fator importante a ser considerado aqui são os critérios diagnósticos do TEA. Três relatos recentes de casos de diagnóstico de TEA em pessoas mais velhas (James *et al.*, 2006; Naidu *et al.*, 2006; Van Niekerk *et al.*, 2010) indicam que os critérios diagnósticos-padrão utilizados para avaliar crianças teriam de ser modificados e adaptados para um primeiro diagnóstico de TEA em adultos, o que aponta que a classificação adequada de adultos e idosos com TEA depende do desenvolvimento de novas ferramentas para avaliação. Outros estudos destacam que os critérios diagnósticos das classificações internacionais estão modelados para o diagnóstico de quadros típicos de TEA em crianças em idade escolar (Ramos *et al.*, 2012), indicando a necessidade do desenvolvimento de pesquisas futuras, no sentido de analisar a manutenção do diagnóstico na vida adulta (Stein *et al.*, 2001).

No que diz respeito às escalas de triagem analisadas, no Brasil foi localizado um total de dois estudos que apresentam evidência de validade para a utilização com população brasileira: a Escala de Rastreio para Transtorno do Espectro Autista (Maia, 2019), criada no Instituto de Psicologia da USP, e a Escala de Quociente do Espectro Autista (AQ-10) (Moraes

et al., 2018). Esses dados indicam a escassez de estudos de desenvolvimento de novos instrumentos, bem como estudos psicométricos de escalas já existentes para a avaliação de autismo em adultos no Brasil, o que dificulta um diagnóstico clínico baseado em evidências.

Um diagnóstico tardio de TEA compreende avaliações extensas realizadas por uma equipe que inclui um psicólogo e um médico especialista totalmente treinados e a utilização de instrumentos de autorrelato ou de observação adaptados para a população-alvo. A estrutura de uma avaliação psicológica para diagnóstico tardio do TEA envolve entrevista clínica, escuta cuidadosa, observação, uso de escalas de observação, autorrelato e heterorrelato, anamnese detalhada com o avaliado, e, se possível, com um familiar. O uso de escalas de observação e autorrelato é potencialmente útil para aferir comportamentos característicos do TEA, além de rastrear possíveis comorbidades. Dos estudos incluídos nesta revisão, apenas um (Dell'osso *et al.*, 2017) utilizou uma escala para avaliação de comorbidade. Em seu estudo, os autores utilizaram o *Trauma and Loss spectrum-Self Report* (TALS-SR) para avaliar transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Considera-se, aqui, de extrema relevância que escalas ou entrevistas sejam utilizadas a fim de identificar as comorbidades em pessoas autistas.

Estudos indicam que as escalas de autorrelato têm potencial para serem muito úteis no processo diagnóstico, devido ao baixo custo e fácil aplicação (Haase *et al.*, 2004; Yashida, 2008). Nesta revisão, identificou-se a Escala de Quociente do Espectro Autista (AQ-10) (Moraes *et al.*, 2018) como um instrumento de rastreio de aplicação rápida e fácil que pode contribuir para a identificação de TEA em adultos. A escala contém dez itens, e, em caso de indicadores clinicamente expressivos, uma avaliação diagnóstica mais detalhada pode ser realizada por um psicólogo com experiência no atendimento a adultos autistas.

O AQ-10, traduzido para o português brasileiro mediante a versão original *The AQ-10 Autism Spectrum Quotient* (Baron-Cohen *et al.*, 2001), é uma versão reduzida do AQ e apresenta limitações importantes, como a não avaliação de estabilidade, equivalência, validade preditiva e validade divergente da escala. Os autores, inclusive, indicam tais limitações como um fator crítico. O estudo não utilizou exatamente o mesmo protocolo da escala original, o diagnóstico de TEA foi precário, a amostra incluída era composta apenas de universitários e a inteligência e as comorbidades não foram citadas, o que pode abrir margem para o enviesamento dos dados. Apesar das limitações indicadas, a versão brasileira da escala apresenta dados confiáveis e válidos, e há de se considerar, ainda, que o AQ-10 é um guia de referência rápido para o rastreio de TEA em adultos, e em caso de indicadores clinicamente

expressivos, convém realizar uma avaliação diagnóstica mais detalhada (Moraes *et al.*, 2018).

Em um processo psicodiagnóstico mais detalhado, a Escala de Responsividade Social (SRS-2) (Constantino; Gruber, 1960; Borges, 2021) pode ser, até o momento, o instrumento mais indicado para uso no Brasil. A SRS-2, cuja construção foi baseada no DSM-IV e DSM-5 (APA, 2014), tem o objetivo de mensurar características do TEA em adultos por meio de duas escalas: uma de autorrelato e a outra de heterorrelato. A SRS-2 foi construída para rastrear sintomatologia do espectro autista, além de classificá-lo quanto ao seu nível de suporte (1, 2 ou 3), o que torna a SRS uma escala de nível 1 (rastreio), que permite diferenciar pessoas que estão no espectro daquelas que não estão no espectro autista, e nível 2, pois, ao diferenciar pessoas típicas de atípicas, consegue apontar os níveis de suporte (Borges, 2021). É relevante considerar, ainda, que a SRS-2 possibilita a oportunidade de obter classificações de vários informantes, o que aumenta a riqueza e precisão da caracterização de um adulto com relação a traços de TEA. Entretanto, a SRS-2 é um instrumento pago o que limita o acesso dos clínicos.

No entanto, apesar do uso potencial das escalas de auto e heterorrelato, é imprescindível que o clínico tenha amplo conhecimento acerca da manifestação do autismo em adultos, visto que as informações relatadas em uma escala de autorrelato são limitadas ao que as pessoas estão dispostas e são capazes de dizer sobre si, além de poderem apresentar percepções falhas a respeito de si (Dunning *et al.*, 2004), acarretando possíveis erros diagnósticos. Além disso, normalmente, instrumentos de triagem não são concebidos para medir, de forma confiável, a gravidade do prejuízo social autista em toda a gama em que ela se manifesta em sua natureza (Borges, 2021), podendo, desta forma, não serem sensíveis para diagnosticar adultos autistas nível 1 de suporte que apresentem comportamento de camuflagem social.

Há de se considerar, ainda, que responder a uma escala de autorrelato requer habilidade de compreensão de texto, uma tarefa associada ao Quociente de Inteligência Verbal (QIV), não sendo acessível para adultos autistas que apresentem prejuízos nas tarefas que exijam compreensão verbal. A fim de garantir que os participantes da pesquisa respondessem à escala, alguns dos estudos incluídos nesta revisão adotaram como critério de inclusão participantes com Quociente de Inteligência (QI) superior a 70 (Ritvo *et al.*, 2008; Ritvo *et al.*, 2011; Carrington *et al.*, 2014; Dell'osso *et al.*, 2017; Andersen *et al.*, 2020), e outros não levaram em conta o QI como critério de inclusão (Hurley, 2007; Elwin *et al.*, 2015; Derks *et al.*, 2015; Moraes *et al.* 2018; Maia, 2019).

Para a triagem de adultos com QIV em déficit ou quadro de deficiência intelectual

(DI), escalas de observação são potencialmente úteis para aferir características relacionadas ao TEA. Bergmann *et al.* (2015), ao desenvolverem o *Music-based Autism Diagnostics* (MUSAD), incluíram apenas participantes com DI, sendo 21% com DI leve, 46% com DI moderado, 30% com DI severo e 3% com DI severo. No estudo, Bergmann et al. discutem a interação musical como um meio de comunicação não verbal é uma forma adulta de brincar, que possibilita a construção de um *setting* para o diagnóstico de TEA em adultos com DI (Wigram, 2000). O MUSAD é uma escala composta por 88 itens, agrupados em cinco domínios de acordo com as características principais do TEA, incluindo (1) interação social, (2) comunicação, (3) comportamentos estereotipados e repetitivos, (4) questões sensório-motoras e (5) desregulação emocional. Em relação às propriedades psicométricas do MUSAD, uma viabilidade de 95% era alcançada ao aplicá-la em adultos com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (TDI) (Bergmann *et al.*, 2015), o que é consideravelmente maior do que a viabilidade para o *Autism Diagnostic Observation Schedule* (ADOS) nesse grupo, que foi relatado em 81% (Berument *et al.*, 2005; Sappok *et al.*, 2013). Esta é, portanto, uma escala potencialmente útil para a triagem de TEA em adultos com TDI.

Sabe-se que instrumentos de triagem, avaliação e diagnóstico atuam como ferramentas de apoio para uma avaliação clínica baseada em evidências que, além de instrumentos adaptados para a população-alvo, exigem ampla experiência dos clínicos para diagnosticar autismo em adultos. Um estudo brasileiro desenvolvido por Ribeiro *et al.* (2017) sugere que a falta de habilitação e preparo dos pediatras em atender às objeções apresentadas pelos pais das crianças dificulta o diagnóstico precoce do autismo. No estudo, 56,3% das mães participantes da pesquisa afirmaram ter tido experiências negativas com pediatras durante a busca por um diagnóstico, sentindo-se desencorajadas em retornar com as queixas novamente ao médico. Lipinski *et al.* (2021) concluíram, em um estudo realizado recentemente na Alemanha, que psicoterapeutas apresentaram pouco conhecimento a respeito do TEA, além de declararem não ter competência para realizar o diagnóstico e tratamento de pacientes com autismo. Os autores consideram a falta de preparo dos psicoterapeutas como uma das principais barreiras para que autistas adultos recebam suporte adequado. Raja (2014) também conclui que os profissionais de saúde mental geralmente não são treinados para diagnosticar e compreender TEA em adultos, o que significa que os serviços não estão preparados para oferecer apoio e tratamento a essa população.

Para além das barreiras relacionadas à formação de profissionais de saúde mental, a dificuldade em acessar o diagnóstico de TEA nos serviços públicos é outro fator de risco para

adultos não diagnosticados (Camm-Crosbie *et al.*, 2019). Atherton *et al.* (2021) discutem, em seu estudo, que, em virtude de anos de espera no serviços públicos, adultos autistas acabam buscando o diagnóstico em clínicas privadas, que geralmente têm alto custo, o que dificulta que pessoas de baixa renda tenham acesso rápido a especialistas. Esses dados colaboram com o estudo de Daniels e Mandell (2014), que indica que o diagnóstico tardio do autismo depende de alguns fatores, como determinantes sociais, econômicos e biológicos, renda familiar, etnicidade e cultura, grau de comprometimento e manifestações clínicas.

Por fim, considera-se que receber um diagnóstico, mesmo que de forma tardia na adultez, pode contribuir para a tomada de decisão clínica mais assertiva e garante à pessoa autista o acesso aos seus direitos. Além disso, estudos indicam que receber um diagnóstico de TEA amortece parcialmente o risco maior de depressão, ajudando os adultos autistas a compreender suas dificuldades e buscar apoio relevante de serviços educacionais, de saúde ou sociais (Rai *et al.*, 2018). É importante destacar, ainda, que adultos autistas diagnosticados tardiamente costumam relatar estresse de longa data em relação ao isolamento social, *bullying*, exclusão e a percepção de que são diferentes (Rai *et al.*, 2018), o que torna necessária a assistência psicológica e psiquiátrica pós-diagnóstica.

2.4. Conclusão

Este estudo buscou identificar os instrumentos disponíveis para o rastreamento de sinais de autismo em adultos. Considera-se importante salientar que os critérios preestabelecidos, como as fontes de dados e palavras-chave, podem configurar-se como uma limitação deste estudo, o que significa que, em alguns instrumentos publicados em outras bases, podem não ter sido contemplados.

Ao todo, foram encontrados 13 instrumentos disponíveis para o rastreamento de sinais de autismo em adultos, dos quais apenas dois apresentaram evidências de validade que os assegurassem como instrumento adequado para o uso no contexto brasileiro: a Escala de Rastreio para Transtorno do Espectro Autista (Maia, 2019) e a Escala de Quociente do Espectro Autista (AQ10) (Moraes *et al.*, 2018). Outra escala não incluída, mas discutida nesta revisão, foi a Escala de Responsividade Social (SRS-2) (Borges, 2021), que oportuniza a obtenção de dados de maneira ampliada mediante a aplicação da escala de autorrelato e heterorrelato, o que aumenta a riqueza e precisão da caracterização de um adulto com relação a traços e sintomas de autismo. Esses dados indicam escassez de instrumentos com evidências de validade para o rastreamento de sinais de autismo em adultos no Brasil.

Em relação às escalas estrangeiras, o *Ritvo Autism Asperger Diagnostic Scale-Revised* (RAADS-R) (Ritvo *et al.*, 2011) é indicado pelo *National Institute for Health and Care Excellence (NICE)* para uso em avaliação de TEA em população adulta, seguida do *Autism Quotient (AQ)* (Baron-Cohen *et al.* 2001), recomendado para fins de triagem. O AQ foi desenvolvido para medir o grau em que os adultos exibem características cognitivas típicas do autismo, enquanto A RAADS-R foi especificamente adaptada para auxiliar no diagnóstico do TEA em adultos, abordando os sintomas com base no DSM-IV. Constatou-se que A RAADS-R é um instrumento altamente específico (100%) e sensível (97%), útil como uma ferramenta de diagnóstico clínico adjuvante, que deve ser aplicado por um profissional de saúde treinado. É importante lembrar que ambas as escalas são de autorrelato e requerem habilidade de compreensão de texto, uma tarefa associada ao Quociente de Inteligência Verbal (QIV).

Para a triagem de TEA em adultos com DI, o *Music-based Autism Diagnostics* (MUSAD) (Bergmann *et al.*, 2015) é a ferramenta mais indicada. Além de ser uma escala de observação clínica, que não exige da pessoa avaliada habilidades verbais, apresenta viabilidade de 95% alcançada quando aplicada em adultos com DI (Bergmann *et al.*, 2015), maior do que o viabilidade para o ADOS nesse grupo, que foi relatado em 81% (Berument *et al.*, 2005; Sappok *et al.*, 2013). Um dos pontos que podem dificultar a aplicabilidade clínica do MUSAD é que ela requer um *setting* terapêutico estruturado com instrumentos musicais, além de habilidades musicais do clínico. O MUSAD também não é adaptado para uso no Brasil.

Por fim, considerando o atual cenário brasileiro, recomenda-se que estudos psicométricos, de tradução e adaptação de escalas sejam desenvolvidos, proporcionando que psicólogos realizem um processo psicodiagnóstico de autismo em adultos com mais segurança. Considerando o fator estressor envolvido na busca e no processo diagnóstico tardio de TEA, sugere-se, ainda, que pesquisas futuras se dediquem ao objetivo de melhorar os suportes pós-diagnósticos disponíveis para adultos autistas no Brasil.

CAPÍTULO 3

ESTUDO 2

3 ESTUDO 2

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA *RITVO AUTISM ASPERGER DIAGNOSTIC SCALE-REVISED (RAADS-R)* PARA O PORTUGUÊS DO BRASIL (RAADS-R-BR)

3.1. INTRODUÇÃO

O acesso à informação e o aprimoramento das técnicas de avaliação têm contribuído para o aumento do diagnóstico do Transtorno do Espectro do Autismo em adultos (Maenner *et al.*, 2023), condição caracterizada por alterações na reciprocidade socioemocional, nos comportamentos comunicativos e nos relacionamentos. Do mesmo modo, algumas pessoas com TEA tendem a apresentar comportamentos repetitivos, adesão rígida à rotina, padrões ritualizados de comportamento verbal e não verbal, interesses restritos em intensidade e foco e alterações sensoriais (APA, 2023).

Apesar do diagnóstico do TEA ser comumente realizado na infância, muitas pessoas têm acesso ao diagnóstico somente na vida adulta (Maia, 2019), depois de terem sido diagnosticadas com outras condições, como Transtornos Alimentares, Transtorno de Ansiedade Social e Transtorno de Personalidade Borderline (Dell'Osso, 2022). Esse fenômeno ocorre devido a alguns fatores, tais como a dificuldade de acesso à saúde pela hipossuficiência econômica da população, a lacuna existente na formação de profissionais da área de saúde para realização do diagnóstico, a precariedade de instrumentos disponíveis para avaliação dessa população e a presença de comorbidades psiquiátricas que podem mascarar os sintomas de TEA, dificultando o diagnóstico preciso (Cassidy *et al.*, 2018; Paula *et al.*, 2011).

As escalas de autorrelato têm sido amplamente utilizadas como ferramenta clínica coadjuvante para o diagnóstico de TEA, devido ao baixo custo e fácil aplicação (Haase *et al.*, 2004), o que torna viável o seu uso em contexto clínico e ambulatorial. Entretanto, para que uma escala estrangeira seja utilizada clinicamente, não basta meramente traduzir um instrumento para o idioma de um país, é necessário realizar um processo avaliativo rigoroso da tradução, verificando a adaptação transcultural e suas propriedades psicométricas.

Embora existam uma variedade de escalas que sirvam como recurso coadjuvante para diagnóstico de TEA, poucas apresentam evidências de validade para uso com a população

brasileira (Backes, *et al.*, 2014). No que se refere a escalas para diagnóstico de adultos, apenas Escala de Rastreio para Transtorno do Espectro Autista (Maia, 2019), Escala de Quociente do Espectro Autista – AQ10 (Moraes, Kerr, & Lawrence, 2018) e Escala de Responsividade Social – SRS2 (Borges, 2021) apresentam estudos de evidência de validade, tornando o seu uso clínico viável com adultos brasileiros.

Em relação às escalas estrangeiras, no momento, o *Ritvo Autism Asperger Diagnostic Scale-Revised* – RAADS-R (Ritvo *et al.*, 2011) é o instrumento indicado pelo *National Institute for Health and Care Excellence* (NICE) para uso no diagnóstico de TEA em população adulta, seguida do *Autism Quotient* – AQ (Baron-Cohen *et al.* 2001), recomendado para fins de triagem. A RAADS-R é uma versão modificada dA RAADS (Ritvo *et al.*, 2008), que, em sua versão original, é composta por 78 itens, agrupados em três dimensões: (1) Linguagem; (2) Interação social; e (3) Sensório motor e estereotipias; que avaliam os sintomas de TEA com base nos critérios diagnósticos do DSM-IV-TR (APA, 2004) e da CID-10 (OMS, 1994).

Entretanto, após análise crítica dos resultados da análise fatorial, que não é apresentada no estudo dos autores, optou-se em desenvolver uma versão revisada dA RAADS, na qual foram eliminados três itens para melhorar a consistência interna, adicionando mais itens da dimensão interesses restritos. Também foram feitas algumas modificações nas dimensões, como dividir a dimensão sensório-motor e estereotipias em duas escalas separadas. Assim, A RAADS-R é um instrumento de autorrelato, desenvolvido para adultos acima de 18 anos com inteligência média ou acima da média. Atualmente, é composta por 80 itens, sendo 64 itens baseados em sintomas e 16 itens não baseados em sintomas (Ritvo *et al.*, 2011).

Os itens são agrupados em quatro dimensões, de acordo com DSM-IV-TR: (1) Interação social (39 itens) cujo foco está em avaliar teoria da mente, compartilhamento de interesses, franqueza, reciprocidade dialética, reciprocidade socioafetiva, alterações no processamento auditivo, permanência do objeto, habilidade para manter relacionamentos, comunicação não verbal, mimetismo e camuflagem social; (2) Interesses restritos (14 itens), relativos a interesses específicos em intensidade e foco, dificuldade para lidar com mudanças no plano social e atenção específica a detalhes; (3) Processamento sensório motor (20 itens), cujos itens buscam identificar baixa capacidade de autorregulação da voz, disfunções sensoriais e déficits na coordenação motora; e (4) Linguagem (7 itens), que visa identificar a ecolalias, tendência a comunicação literal e baixo repertório de habilidades sociais (Ritvo *et*

al., 2011). Dos 80 itens, 17 são invertidos para evitar vieses de resposta e para obter informações sobre habilidades ou preferências adquiridas ao longo da vida, os outros 63 “expressos positivamente” são pontuadas de 0 a 3, de modo que os sintomas presentes desde a infância, pontuam mais no escore final (Ritvo *et al.*, 2008).

Para validar A RAADS-R, um protocolo de pesquisa uniforme foi desenvolvido para ser implementado em nove centros de pesquisa em três continentes. Foram incluídos no estudo, participantes diagnosticados com TEA, avaliados com pelo menos um módulo do ADOS e QI igual ou superior a 80. Os participantes que não tinham dados de QI foram submetidos ao WAIS ou WASI. A Escala de Responsividade Social (SRS-A) era aplicada caso o participante estivesse acompanhado por um cônjuge, pais ou irmãos (Ritvo *et al.*, 2011).

Em relação às propriedades psicométricas, o estudo de evidências de validade concluiu que RAADS-R é um instrumento válido e confiável para auxiliar o diagnóstico de adultos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), apresentando sensibilidade = 97%, especificidade = 100%, confiabilidade teste-reteste $r = 0,987$. As pontuações totais dA RAADS variaram de 44 a 227 nos indivíduos com TEA e de 0 a 65 nos grupos de comparação. Pela análise da curva ROC, determinou-se que o melhor limite para distinguir entre os dois grupos era uma pontuação de 65. Usando esse valor, todos os 578 indivíduos de comparação foram previstos corretamente sem “falsos positivos” (Ritvo *et al.*, 2011). Dadas suas qualidades psicométricas, A RAADS-R foi culturalmente adaptada para outros países, incluindo a Suécia (Andersen *et al.*, 2011), França (Picot *et al.*, 2011), Japão (Matsumoto *et al.*, 2009) e Dinamarca (Parvaiz *et al.*, 2022). Ainda, uma adaptação para uma versão de rastreio (versão *screening* – RAADS-14 *Screen*) foi realizada na Suécia (Eriksson *et al.*, 2011).

Um estudo de evidência de validade da RAADS-R foi realizado por Jones *et al.*, (2021), que incluíram em seu estudo um total de 50 participantes, sendo 70% da amostra composta por homens ($N=35$). Os resultados indicam que 9 pacientes (98%) pontuaram acima do limiar diagnóstico (>65) (mediana = 146, variação = 214). A análise de subgrupo mostrou que os homens tendem a pontuar mais baixo nA RAADS-R (mediana = 138, intervalo = 209) do que as mulheres (mediana = 154, intervalo = 146), mas não em um nível significativo $U = 309,5$, $p = 0,55$. Não houve diferença entre os escores RAADS-R para pacientes que receberam diagnóstico de TEA (mediana = 138, variação = 123) e aqueles que não receberam (mediana = 154, variação = 214). A RAADS-R demonstrou 100% de sensibilidade na

detecção da presença de TEA naqueles que receberam diagnóstico clínico, além de especificidade de 3,03% na detecção da ausência de TEA naqueles que não receberam diagnóstico clínico. É importante destacar que, neste estudo, o diagnóstico de TEA foi realizado por meio de consenso clínico, não foram utilizados instrumentos para mensuração de QI e a aplicação da RAADS-R não foi realizada por um clínico treinado, como orientado pelos autores da escala (Ritvo *et al.*, 2011), abrindo margem para dificuldades de compreensão ou enviesamento das respostas. Além disso, a amostra foi reduzida e os autores reconhecem a necessidade de pesquisas futuras ampliarem o número de participantes.

Por fim, é relevante destacar que A RAADS-R foi desenvolvido a partir dos critérios diagnósticos do DSM-IV-TR e CID-10. Entretanto, nos últimos anos, os manuais diagnósticos tiveram suas edições atualizadas. Assim, o presente estudo concentra-se na tradução e adaptação transcultural do *Ritvo Autism Asperger Scale Revised – RAADS-R* da versão inglês para o português do Brasil e se propõe a analisar minuciosamente os itens e dimensões da escala a fim de ajustá-los às diretrizes diagnósticas do DSM-5-TR (APA, 2022).

3.2 MÉTODO

3.2.1. Participantes

Participaram deste estudo, dois especialistas em avaliação psicológica, com expertise em avaliação psicológica e neuropsicológica de pessoas autistas, autores deste estudo, que conduziram o processo de adaptação transcultural. Para julgamento dos itens traduzidos, participaram 3 (três) especialistas em psicometria, professores de Universidade públicas brasileiras, com expertise em pesquisa e avaliação psicológica de pessoas autistas e 2 (dois) especialistas em educação especial, também professores universitários com notório conhecimento sobre o TEA, que foram recrutados por meio de convite via e-mail após análise de currículo.

Para avaliação de compreensão verbal pelo público-alvo, participaram 5 (cinco) pessoas autistas do sexo feminino, sendo uma transgênero e quatro cisgênero, com idade entre 34 e 44 anos, ensino superior completo, residentes nas cinco regiões do país, sendo uma na região sul, uma na região sudeste, uma na região centro-oeste, uma na região norte e uma na região nordeste do país. Para o estudo piloto, foram incluídas 16 (dezesseis) pessoas autistas do sexo feminino (X) e (X) sexo masculino, todas autoidentificadas cisgênero, ensino superior completo, com idade entre 22 e 46 anos, sendo duas da região sul, dez da região sudeste, uma da região centro-oeste, uma da região norte e uma da região nordeste do país. A autora do

instrumento original e sua equipe de pesquisadores na *Yale University* participaram ativamente do processo de tradução.

3.2.2. Instrumentos

Foi utilizada a versão em inglês do *Ritvo Autism Asperger Scale Revised (RAADS-R)* (Ritvo et al., 2011) com a devida autorização da autora. Optou-se em construir um instrumento para adequação dos itens da RAADS-R aos critérios diagnósticos do DSM-5-TR (APA, 2022), onde foram apresentados os itens da escala, a dimensão indicada pelo estudo (Ritvo et al., 2011) e a sugestão de adequação ao DSM-5-TR proposta pelos autores. Os juízes deveriam avaliar a partir de uma escala Likert de 1 (um) a 5 (cinco) pontos quanto a clareza de linguagem, pertinência prática, relevância teórica e adequação aos critérios DSM-5-TR. O instrumento foi submetido aos cinco juízes indicados acima.

Ainda, foi adaptado um questionário de avaliação da compreensão verbal dos itens da escala (Silva et al., 2015), onde foram apresentados os itens da escala, que deveriam ser avaliados pelos público-alvo a partir de uma escala Likert sendo (1) Não entendi nada, (2) Entendi só um pouco, (3) Entendi quase tudo mas tive algumas dúvidas, (4) Entendi quase tudo, (5) Entendi perfeitamente ou quase tudo. Foi autorizado aos participantes que fizessem contribuições qualitativas em caso de baixa compreensão do item.

3.2.3. Procedimentos

A proposta de tradução e adaptação transcultural do *Ritvo Autism Asperger Diagnostic Scale-Revised (RAADS-R)* adotada pelo presente estudo metodológico adere ao modelo proposto por Borsa, Damásio e Bandeira (2012), no qual são sugeridas seis etapas essenciais: 1) Tradução do instrumento - idioma de origem para o idioma-alvo; 2) Síntese das versões traduzidas; 3) Avaliação da síntese por juízes experts; 4) Avaliação do instrumento pelo público-alvo; 5) Tradução reversa; e 6) Estudo-piloto.

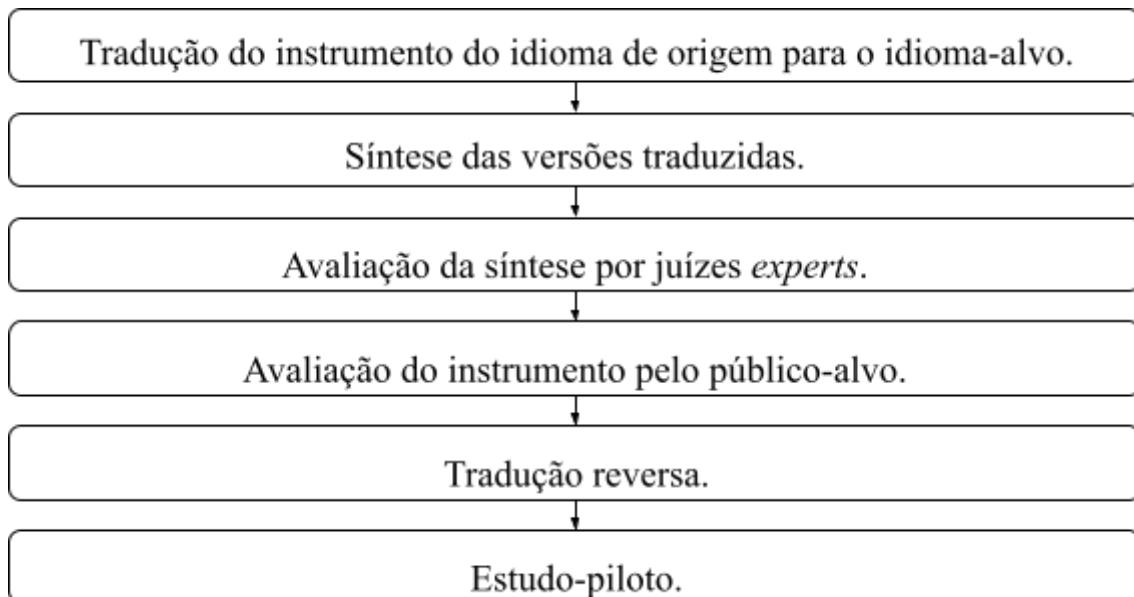


Figura 2. Modelo metodológico adotado. Fonte: Borsa, Damásio e Bandeira (2012).

3.2.3.1. Primeira etapa

A primeira etapa iniciou-se a partir do consentimento da autora original do instrumento. Foi realizada a tradução da escala para o português do Brasil, por dois tradutores independentes, autores deste estudo, especialistas na área de avaliação psicológica e transtorno do espectro do autismo, ambos conhecedores dos objetivos da escala e dos estudos de tradução e adaptação já realizados para outras culturas.

3.2.3.2. Segunda etapa

As traduções foram sintetizadas, buscando comparar as traduções e avaliar as suas discrepâncias semânticas, idiomáticas, conceituais, linguísticas e contextuais. A síntese foi realizada pelo autor desta pesquisa.

3.2.3.3. Terceira etapa

Uma versão da tradução foi encaminhada para cinco juízes, brasileiros, professores universitários, sendo três pesquisadores *experts* no campo da psicometria, e dois pesquisadores do campo da educação especial. O trabalho dos juízes consistiu em avaliar, em primeiro momento, de maneira qualitativa, a tradução do instrumento, a fim de detectar possíveis divergências, cabendo-lhes contribuir com adaptações semânticas que julgassem necessárias. A avaliação foi realizada em uma tabela (Apêndice B) onde os juízes indicaram

concordância e sugestões de alterações. Aos dois juízes *experts* em educação especial, coube ainda a avaliação criteriosa das expressões e termos utilizados para referir-se a comportamentos típicos, no sentido de evitar a utilização de termos com conotação capacitista.

Após análise qualitativa dos itens, optou-se em solicitar que três juízes avaliassem quantitativamente os itens da RAADS-R em quatro dimensões: (1) Adequação aos critérios DSM-5; (2) Clareza de linguagem; (3) Pertinência prática; e (4) Relevância teórica. Cada item foi avaliado numa escala *Likert*, variando entre 1 (um) e 5 (cinco) pontos. A fim de examinar a clareza da escala e a coerência de cada item para avaliar o construto proposto, foi utilizado o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC), como sugerido por Hernández-Nieto (2002).

3.2.3.4. Quarta etapa

Consistiu na avaliação da tradução pelo público-alvo. Um questionário foi encaminhado para cinco pessoas adultas diagnosticadas com TEA, sendo uma de cada região do país, a fim de verificar possíveis dificuldades no entendimento de palavras, frases, expressões ou no formato do *layout* apresentado. O questionário, baseado no modelo de Silva *et al.* (2015), incluía a pergunta: “*Você entendeu a frase traduzida?*”. As respostas eram do tipo *Likert*: (0) não entendi nada; (1) entendi só um pouco; (2) entendi mais ou menos; (3) entendi quase tudo, mas tive algumas dúvidas; (4) entendi quase tudo; (5) entendi perfeitamente; e (6) não tenho dúvidas. Para obter um bom grau de comprehensibilidade, os itens deveriam obter 80% de respostas 4 e 5 (Conti & Latorre, 2009). No caso de não compreensão, os participantes puderam fazer sugestões de alterações.

3.2.3.5. Quinta etapa

Foi realizada a retrotradução, por uma tradutora norte-americana, bilíngue inglês-português, sem conhecimento prévio sobre o construto avaliado. A versão retrotraduzida foi encaminhada para a autora do instrumento original, que a avaliou junto a sua equipe de pesquisadores da *Yale University*, comparando-a ao seu correspondente na versão em português. A equipe de pesquisadores de *Yale* foi composta por brasileiros e norte-americanos, fluentes em português e inglês, com *expertise* em psicometria e transtorno do espectro do autismo. A versão traduzida foi aprovada sem sugestões de alteração, resultando na versão sintética da RAADS-R-BR.

3.2.3.6. Sexta etapa

Realizou-se um pré-teste com a versão sintética da escala, aplicada em 16 participantes diagnosticados com TEA. Dada a variação diatópica, optou-se em incluir participantes de todas as regiões do país. Assim, a amostra foi composta por 10 participantes provenientes da região sudeste, 02 da região nordeste, 01 da região norte, 01 da região centro-oeste e 02 da região sul do Brasil. Dado o contexto de pandemia e o isolamento social pela covid-19, a aplicação foi realizada através da plataforma *Google Meet*, por um grupo de auxiliares de pesquisa composto por psicólogos e estudantes da graduação em psicologia, previamente treinados. A escala foi apresentada em formato *Google Forms*, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Entrevista Clínica Estruturada e preenchimento do Questionário Sociodemográfico.

3.2.4. Aspectos éticos

Esta pesquisa está de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras referentes a estudos com seres humanos, de acordo com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (2012). Seguindo as normas previstas na legislação, foi apresentado ao participante de pesquisa o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE (Apêndice B), instrumento importante para preservar o direito de autonomia e poder de decisão em relação a sua participação no estudo, no qual foram incluídos os tópicos necessárias para as condutas éticas em pesquisa no Brasil.

Ficou garantido ao participante o direito de recusar participar da pesquisa e/ou retirar o seu consentimento a qualquer momento, sem que haja penalidades ou prejuízos decorrentes de sua recusa. No que diz respeito à manutenção do sigilo e privacidade, foi resguardado o direito ao anonimato durante todas as fases da pesquisa, inclusive após publicação.

Os participantes foram orientados a respeito da participação voluntária, seguindo a Resolução CNS N° 466 de 2012, item II.21, e o direito ao resarcimento em relação às despesas referentes a transporte e alimentação, caso houvesse necessidade. Ficando garantida ainda, possível indenização ao participante diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa e a devolutiva dos resultados do teste de inteligência via e-mail.

O TCLE foi apresentado ao participante de pesquisa em forma de convite, no formato *Google Forms*, assinado digitalmente pelo participante e pelo pesquisador em caso de consentimento.

No sentido de preservar os direitos autorais do instrumento *Ritvo Autism Asperger Scale – Revised* (RAADS-R), obteve-se a autorização, via e-mail, da autora do instrumento original, Profa. Dra. Ariella Ritvo, a qual autorizou a tradução, adaptação transcultural e estudos para obtenção de evidências de validade do instrumento para uso com população brasileira (Apêndice A).

O presente estudo foi aprovado na Plataforma Brasil pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Federal Cardoso Fontes (HFCF) sob o número 4.127.900. ANEXO.

3.3. RESULTADOS

3.3.1. Primeira e segunda fase: tradução e síntese das traduções.

Para examinar a clareza da linguagem, pertinência prática e relevância teórica, foi utilizado o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC), como sugerido por Hernández-Nieto (2002). Os resultados na Análise de Conteúdo indicam CL, Clareza de linguagem (0,89); PP, Pertinência prática (0,87); RL, Relevância teórica (0,88). Houve modificações nos itens 16 (quatorze), 16 (dezesseis), 17 (dezessete), 30 (trinta), 53 (cinquenta e três), 56 (cinquenta e seis), 61 (sessenta e um), 65 (sessenta e cinco), 67 (sessenta e sete), 69 (sessenta e nove), 74 (setenta e quatro) e 75 (setenta e cinco) com a inclusão do gênero feminino entre parênteses, para facilitar a identificação do participante com a frase em questão. Os itens 2, 7, 8, 9, 15, 18, 19, 20, 32, 33, 34, 35, 40, 41, 43, 45, 49, 50, 53, 58, 62, 66, 68 e 78 foram ajustados conforme sugestões dos juízes. Nos itens 2, 10, 12, 13, 21, 22, 23, 31, 42, 51, 52, 57, 73 e 80, foram realizadas correções gramaticais sobre a síntese das traduções.

No item 2, a palavra “rude” foi traduzida para “grosseiro”. No item 7, a expressão “Para mim, é difícil entender” foi substituída por “Eu acho difícil entender”. No item 8, a palavra “falar” foi substituída por “conversar” e a expressão “compartilham os mesmos interesses” foi substituída por “têm o mesmo interesse”. No item 9, a expressão “Eu me concentro” foi substituída por “Eu foco mais”. No item 18, a palavra “compreendo” foi substituída por “percebo”, buscando aproximação com a dimensão avaliada (percepção social).

No item 19, a frase “Sou muito sensível ao toque das roupas quando as toco” foi substituída por “Sou muito sensível a como sinto as roupas na minha pele” buscando uma melhor compreensão do item. No item 20 e 33, os tradutores haviam traduzido o termo “normal” para natural, um dos juízes sugeriu que fosse alterado para “normal”. No entanto, os

juízes com *expertise* em educação inclusiva, não sugeriram alterações, sendo assim, optou-se em manter o termo “natural” para se referir a comportamentos típicos. No item 32, a conjunção “ou” foi substituída por “e”, entende-se que neste item a conjunção não tem valor exclusivo.

O item 34 havia sido, inicialmente, traduzido de maneira literal, “O mesmo som, cor ou textura pode mudar de repente de muito vivo para opaco”, contudo, buscando equivalência semântica para uma melhor compreensão do item, um dos juízes sugeriu uma nova tradução “Para mim, alguns sons, cores ou texturas podem mudar de muito incômodas para desinteressantes”. Optou-se por utilizá-la e aguardar a avaliação dos participantes do estudo piloto. No estudo piloto, não houve dúvidas em relação ao item, assim, optou-se em mantê-lo desta maneira na versão final da RAADS-R.

No item 35, os tradutores não chegaram a um consenso quanto a melhor tradução da expressão “*I've got you under my skin*”. O T1 sugeriu “Trago você dentro de mim” e o T2 “Carrego você em meu coração”, optou-se por incluir as duas expressões na tradução do item. Após análise dos juízes, a expressão “Carrego você em meu coração” foi mantida. No item 40, a tradução “Consigo visualizar em minha mente, com detalhes precisos, as coisas que me interessam” foi substituída por “Consigo visualizar em minha mente, com detalhes ‘muito’ precisos, as coisas que me interessam” buscando dar ênfase à atenção excessiva aos detalhes.

No item 41, a expressão “Tenho listas de coisas que me interessam” foi substituída por “Eu consigo listar coisas que me interessam”, entende-se que pode haver tendência a construir listas e agendas, e o termo “tenho” se refere exclusivamente a estar em posse de tais listas. No item 43, entende-se que a expressão “*talk over*” é um *phrasal verb*, usado com sentido de discutir ou debater até esclarecer ou sanar divergências e mal-entendidos, assim, optou-se em manter “Gosto de discutir coisas com os meus amigos”. O item 45 houve duas traduções sugeridas, porém, entende-se que pessoas autistas adultas, podem ter desenvolvido estratégias para leitura da sinalização social, portanto, optou-se em substituir a expressão “Não consigo entender as expressões faciais e corporais...” por “Para mim, pode ser difícil entender as expressões faciais e corporais...”.

No item 49, o adjetivo “diferente” foi substituído por “incomum”. O item 50 foi inicialmente traduzido como “Às vezes um assunto fica ‘grudado’ na minha mente, e eu tenho de falar sobre ele, mesmo que ninguém esteja interessado”, porém, entende-se que pode haver dificuldade quando a compreensão da expressão metafórica “grudado”, sendo assim, optou-se em retirá-la. No item 53, a expressão “pessoa compassiva” foi substituída por “pessoa com

compaixão”, no sentido de facilitar a compreensão da frase proposta. O item 58 teve duas sugestões de tradução para se referir a expressão “*make small talk with people*”, optou-se em sintetizar a sugestão de dois juízes resultando em “Eu consigo bater papo ou ter uma conversa fiada com as pessoas”.

No item 62, os tradutores haviam sugerido que a frase “*I usually speak in a normal tone*” fosse traduzida para “Geralmente falo em tom de voz padrão”, no entanto, os juízes consideraram que uma melhor compreensão do item poderia ser alcançada com a tradução para “Geralmente falo com um tom de voz normal”. Pensando em não afetar a sensibilidade do item, optou-se em manter a expressão “voz normal”. No item 66, os tradutores apresentaram duas expressões para a tradução de “*He wears his heart on his sleeve*”, sendo “Está na cara o que ele sente” ou “O que ele sente está estampado em sua testa”. Após análise dos juízes, optou-se pela tradução “O que ele sente está estampado em sua testa não faz sentido para mim”.

No item 68, a palavra “significa” foi substituída por “quer dizer” buscando uma melhor equivalência semântica e compreensão da frase. No item 78, a tradução “sou muito detalhista”, foi substituída por “dou muitos detalhes”, entende-se que “*give too much detail*” se refere a “dar detalhes quando falo”, em português “ser detalhista” pode ser usado em outro contexto que não a fala.

Tabela 2 - Primeira e segunda fase: Tradução e síntese das traduções com justificativa. Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil, 2023.

Item	Original	T1	T2	Síntese	Justificativa
01	<i>I am a sympathetic person.</i>	Sou uma pessoa empática	Sou uma pessoa empática	Sou uma pessoa empática	Concordância entre os tradutores.
02	<i>I often use words and phrases from movies and television in conversations.</i>	Frequentemente uso frases de filmes e programas de TV nas conversas.	Costumo usar frases de filmes e programas de televisão nas conversas	Frequentemente uso frases de filmes e programas de televisão nas conversas.	Manteve-se a tradução de T2.
03	<i>I am often surprised when others tell me I have been rude.</i>	Frequentemente fico surpreso quando os outros me dizem que fui rude.	Frequentemente fico surpreso quando os outros me dizem que fui grosso.	Frequentemente fico surpreso quando os outros me dizem que fui rude.	Optou-se em manter a tradução literal e manter a palavra rude.
04	<i>Sometimes I talk too loudly or too softly and I am not aware of it.</i>	Às vezes falo muito alto ou baixo demais, sem perceber.	Às vezes falo muito alto ou baixo demais, sem perceber.	Às vezes falo muito alto ou baixo demais, sem perceber.	Concordância entre os tradutores.
05	<i>I often don't know how to react in social situations.</i>	Frequentemente não sei como reagir em situações sociais.	Frequentemente não sei como reagir em situações sociais.	Frequentemente não sei como reagir em situações sociais.	Concordância entre os tradutores.
06	<i>I can "put myself in other people's shoes".</i>	Eu consigo "me colocar no lugar do outro".	Eu consigo "me colocar no lugar do outro".	Eu consigo "me colocar no lugar do outro".	Concordância entre os tradutores.
07	<i>I have a hard time figuring out what some phrases mean, like "You are the apple of my eye".</i>	Para mim, é difícil entender o que algumas frases significam, como "você é a menina dos meus olhos".	Para mim, é difícil entender o que algumas frases significam, como "você é a menina dos meus olhos".	Para mim, é difícil entender o que algumas frases significam, como "você é a menina dos meus olhos".	Concordância entre os tradutores.
08	<i>I only like to talk to people who share my special interests.</i>	Eu só gosto de falar com pessoas que compartilham os mesmos interesses que os meus.	Eu só gosto de falar com pessoas que compartilham os mesmos interesses que os meus.	Eu só gosto de falar com pessoas que compartilham os mesmos interesses que os meus.	Concordância entre os tradutores.

			mesmos interesses que os meus.		
09	<i>I focus on details rather than the overall idea.</i>	Eu me concentro mais nos detalhes do que na ideia geral.	Eu me concentro mais nos detalhes do que na ideia geral.	Eu me concentro mais nos detalhes do que na ideia geral.	Concordância entre os tradutores.
10	<i>I always notice how food feels in my mouth. This is more important than how it tastes.</i>	Eu sempre percebo a sensação da comida na minha boca. Isso é mais importante do que o próprio gosto.	Eu sempre percebo a sensação da comida na minha boca. Isso é mais importante do que o próprio gosto.	Eu sempre percebo a sensação da comida na minha boca. Isso é mais importante do que o próprio gosto.	Concordância entre os tradutores.
11	<i>I miss my best friends or family when we are apart for a long time.</i>	Sinto saudades dos meus melhores amigos ou da minha família quando estamos separados por muito tempo.	Sinto saudades dos meus melhores amigos ou da minha família quando estamos separados por muito tempo.	Sinto saudades dos meus melhores amigos ou da minha família quando estamos separados por muito tempo.	Concordância entre os tradutores.
12	<i>Sometimes I offend others by saying what I am thinking, even if I don't mean to.</i>	Às vezes, sem querer, eu ofendo os outros por dizer o que penso, mesmo que não seja minha intenção.	Às vezes, sem querer, eu ofendo os outros por dizer o que penso, mesmo que não seja minha intenção.	Às vezes, sem querer, eu ofendo os outros por dizer o que penso, mesmo que não seja minha intenção.	Concordância entre os tradutores.
13	<i>I only like to think and talk about a few things that interest me.</i>	Eu só gosto de pensar e falar sobre poucas coisas que me interessam.	Eu só gosto de pensar e falar sobre poucas coisas que me interessam.	Eu só gosto de pensar e falar sobre poucas coisas que me interessam.	Concordância entre os tradutores.
14	<i>I would rather go out to eat in a restaurant by myself than with someone I know.</i>	Prefiro sair para comer em um restaurante sozinho(a) do que com alguém que conheço.	Prefiro sair para comer em um restaurante sozinho(a) do que com alguém que conheço.	Prefiro sair para comer em um restaurante sozinho(a) do que com alguém que conheço.	Concordância entre os tradutores.
15	<i>I cannot imagine what it would be like to be someone else.</i>	Não consigo imaginar como seria ser outra pessoa.	Não consigo imaginar como seria ser outra pessoa.	Não consigo imaginar como seria ser outra pessoa.	Concordância entre os tradutores.

16	<i>I have been told that I am clumsy or uncoordinated.</i>	Já me disseram que sou desajeitado(a) ou sem coordenação.	Já me disseram que sou desajeitado(a) ou sem coordenação.	Já me disseram que sou desajeitado(a) ou sem coordenação.	Concordância entre os tradutores.
17	<i>Others consider me odd or different.</i>	Os outros me acham estranho(a) ou diferente.	Os outros me acham estranho(a) ou diferente.	Os outros me acham estranho(a) ou diferente.	Concordância entre os tradutores.
18	<i>I understand when friends need to be comforted.</i>	Compreendo quando meus amigos precisam ser consolados.	Compreendo quando meus amigos precisam ser consolados.	Compreendo quando meus amigos precisam ser consolados.	Concordância entre os tradutores.
19	<i>I am very sensitive to the way clothes feel when I touch them. How they feel is more important than how they look.</i>	Sou muito sensível ao toque das roupas quando as toco. A sensação que as roupas provocam no corpo é mais importante do que a aparência.	Sou muito sensível ao toque das roupas quando as toco. A sensação que as roupas provocam no corpo é mais importante do que a aparência.	Sou muito sensível ao toque das roupas quando as toco. A sensação que as roupas provocam no corpo é mais importante do que a aparência.	Concordância entre os tradutores.
20	<i>I like to copy the ways certain people speak and act. It helps me appear more normal.</i>	Gosto de copiar como certas pessoas falam e agem. Isso me ajuda a parecer mais natural.	Gosto de copiar como certas pessoas falam e agem. Isso me ajuda a parecer mais natural.	Gosto de copiar como certas pessoas falam e agem. Isso me ajuda a parecer mais natural.	Concordância entre os tradutores.
21	<i>It can be very intimidating for me to talk to more than one person at a time.</i>	Pode ser muito intimidante para mim conversar com mais de uma pessoa ao mesmo tempo.	Pode ser muito intimidador para mim conversar com mais de uma pessoa ao mesmo tempo.	Pode ser muito intimidante para mim conversar com mais de uma pessoa ao mesmo tempo.	Para uma melhor concordância verbal, optou-se em manter a tradução literal.
22	<i>I have to "act normal" to please other people and make them like me.</i>	Tenho de "agir normalmente" para agradar as pessoas, e fazer com que gostem de mim.	Tenho de "agir normalmente" para agradar as pessoas, e fazer com que gostem de mim.	Tenho de "agir normalmente" para agradar as pessoas, e fazer com que gostem de mim.	Concordância entre os tradutores.
23	<i>Meeting people is usually easy for me.</i>	Conhecer pessoas é em geral algo fácil para mim.	Conhecer pessoas é em geral algo fácil para mim.	Conhecer pessoas é em geral algo fácil para mim.	Concordância entre os tradutores.
24	<i>I get highly confused when someone</i>	Fico extremamente confuso quando alguém me interrompe	Fico extremamente confuso quando alguém me	Fico extremamente confuso quando alguém me interrompe no momento	Concordância entre os tradutores.

	<i>interrupts me when I am talking about something I am very interested in.</i>	no momento em que estou falando sobre algo que me é muito interessante.	interrompe no momento em que estou falando sobre algo que me é muito interessante.	em que estou falando sobre algo que me é muito interessante.	
25	<i>It is difficult for me to understand how other people are feeling when we are talking.</i>	É difícil para mim entender como as outras pessoas estão se sentindo quando estamos conversando.	É difícil para mim entender como as outras pessoas estão se sentindo quando estamos conversando.	É difícil para mim entender como as outras pessoas estão se sentindo quando estamos conversando.	Concordância entre os tradutores.
26	<i>I like having a conversation with several people for instance around a dinner table, at school or at work.</i>	Gosto de conversar com várias pessoas ao mesmo tempo, como à mesa, num jantar, na escola ou no trabalho.	Gosto de conversar com várias pessoas ao mesmo tempo, como à mesa, num jantar, na escola ou no trabalho.	Gosto de conversar com várias pessoas ao mesmo tempo, como à mesa, num jantar, na escola ou no trabalho.	Concordância entre os tradutores.
27	<i>I take things too literally, so I often miss what people are trying to say.</i>	Interpreto as coisas de forma muito literal, e acabo não entendendo o que as pessoas estão tentando me dizer.	Interpreto as coisas de forma muito literal, e acabo não entendendo o que as pessoas estão tentando me dizer.	Interpreto as coisas de forma muito literal, e acabo não entendendo o que as pessoas estão tentando me dizer.	Concordância entre os tradutores.
28	<i>It is very difficult for me to understand when people are embarrassed or jealous.</i>	É muito difícil entender quando as pessoas estão envergonhadas ou com ciúmes.	É muito difícil entender quando as pessoas estão envergonhadas ou com ciúmes.	É muito difícil entender quando as pessoas estão envergonhadas ou com ciúmes.	Concordância entre os tradutores.
29	<i>Some ordinary textures that do not bother others feel very offensive when they touch my skin.</i>	Algumas texturas comuns que não incomodam os outros me incomodam muito quando tocam a minha pele.	Algumas texturas comuns que não incomodam os outros me incomodam muito quando tocam a minha pele.	Algumas texturas comuns que não incomodam os outros me incomodam muito quando tocam a minha pele.	Concordância entre os tradutores.
30	<i>I get extremely upset when the way I like to do things is suddenly changed.</i>	Fico extremamente irritado(a) quando a maneira em que costumo fazer as coisas muda de repente.	Fico extremamente irritado(a) quando a maneira em que costumo fazer as coisas muda de repente.	Fico extremamente irritado(a) quando a maneira em que costumo fazer as coisas muda de repente.	Concordância entre os tradutores.

31	<i>I have never wanted or needed what other people call an "intimate relationship".</i>	Nunca quis ou nunca precisei do que as outras pessoas chamam de "relacionamento íntimo".	Nunca quis ou nunca precisei do que as outras pessoas chamam de "relacionamento íntimo".	Nunca quis ou nunca precisei do que as outras pessoas chamam de "relacionamento íntimo".	Concordância entre os tradutores.
32	<i>It is difficult for me to start and stop a conversation. I need to keep going until I am finished.</i>	É difícil para mim começar ou interromper uma conversa. Preciso continuar até terminar.	É difícil para mim começar ou interromper uma conversa. Preciso continuar até terminar.	É difícil para mim começar ou interromper uma conversa. Preciso continuar até terminar.	Concordância entre os tradutores.
33	<i>I speak with a normal rhythm.</i>	Falo num ritmo natural.	Falo num ritmo natural.	Falo num ritmo natural.	Concordância entre os tradutores.
34	<i>The same sound, color or texture can suddenly change from very sensitive to very dull.</i>	O mesmo som, cor ou textura pode mudar de repente de muito vivo para opaco.	O mesmo som, cor ou textura pode mudar de repente de muito vivo para opaco.	O mesmo som, cor ou textura pode mudar de repente de muito vivo para opaco.	Concordância entre os tradutores.
35	<i>The phrase "I've got you under my skin" makes me very uncomfortable.</i>	A frase " <i>Trago você dentro de mim</i> " ou " <i>Carrego você em meu coração</i> " me faz sentir muito desconfortável.	A frase " <i>Trago você dentro de mim</i> " ou " <i>Carrego você em meu coração</i> " me faz sentir muito desconfortável.	A frase " <i>Trago você dentro de mim</i> " ou " <i>Carrego você em meu coração</i> " me faz sentir muito desconfortável.	Foi utilizada uma expressão comumente utilizada na cultura brasileira, para se aproximar ao proposto pelo item original.
36	<i>Sometimes the sound of a word or a high pitched noise can be painful to my ears.</i>	Às vezes o som de uma palavra ou de um barulho agudo pode ser insuportável para os meus ouvidos.	Às vezes o som de uma palavra ou de um barulho agudo pode ser insuportável para os meus ouvidos.	Às vezes o som de uma palavra ou de um barulho agudo pode ser insuportável para os meus ouvidos.	Concordância entre os tradutores.
37	<i>I am an understanding type of person.</i>	Sou uma pessoa compreensiva.	Sou uma pessoa compreensiva.	Sou uma pessoa compreensiva.	Concordância entre os tradutores.
38	<i>I do not connect with characters in movies and cannot feel what they feel.</i>	Eu não me sinto conectado com personagens de filmes e não consigo sentir o que eles sentem.	Eu não me sinto conectado com personagens de filmes e não consigo sentir o que eles sentem.	Eu não me sinto conectado com personagens de filmes e não consigo sentir o que eles sentem.	Concordância entre os tradutores.

39	<i>I cannot tell when someone is flirting with me.</i>	Eu não consigo perceber quando alguém está flertando comigo.	Eu não consigo perceber quando alguém está me paquerando.	Eu não consigo perceber quando alguém está flertando comigo.	Optou-se em manter flertando, uma vez que essa palavra pode ser melhor compreendida pelo público alvo.
40	<i>I can see in my mind in exact detail things that I am interested in.</i>	Consigo visualizar em minha mente, com detalhes precisos, as coisas que me interessam.	Consigo visualizar em minha mente, com detalhes precisos, as coisas que me interessam.	Consigo visualizar em minha mente, com detalhes precisos, as coisas que me interessam.	Concordância entre os tradutores.
41	<i>I keep lists of things that interest me, even when they have no practical use (for example sports statistics, train schedules, calendar dates, historical facts and dates).</i>	Tenho listas de coisas que me interessam, mesmo que não tenham uso prático (estatísticas esportivas, horários de ônibus/metrô, eventos comemorativos, fatos históricos e datas).	Tenho listas de coisas que me interessam, mesmo que não tenham uso prático (estatísticas esportivas, horários de ônibus/metrô, eventos comemorativos, fatos históricos e datas).	Tenho listas de coisas que me interessam, mesmo que não tenham uso prático (estatísticas esportivas, horários de ônibus/metrô, eventos comemorativos, fatos históricos e datas).	Concordância entre os tradutores.
42	<i>When I feel overwhelmed by my senses, I have to isolate myself to shut them down.</i>	Quando meus sentidos estão sobrecarregados, tenho de me isolar para que eles "se desliguem".	Quando meus sentidos estão sobrecarregados, tenho de me isolar para que eles "se desliguem".	Quando meus sentidos estão sobrecarregados, tenho de me isolar para que eles "se desliguem".	Concordância entre os tradutores.
43	<i>I like to talk things over with my friends.</i>	Gosto de conversar com os meus amigos.	Gosto de conversar com os meus amigos.	Gosto de conversar com os meus amigos.	Concordância entre os tradutores.
44	<i>I cannot tell if someone is interested or bored with what I am saying.</i>	Não sei dizer se alguém está interessado ou entediado com o que estou falando.	Não sei dizer se alguém está interessado ou entediado com o que estou falando.	Não sei dizer se alguém está interessado ou entediado com o que estou falando.	Concordância entre os tradutores.
45	<i>It can be very hard to read someone's face, hand and body</i>	Pode ser difícil para mim, ler o rosto e o movimento das mãos e do corpo de alguém que esteja falando.	Pode ser difícil para mim, ler o rosto e o movimento das mãos e do corpo de alguém que esteja falando.	Pode ser difícil para mim, ler o rosto e o movimento das mãos e do corpo de alguém que esteja falando.	Concordância entre os tradutores.

	<i>movements when they are talking.</i>				
46	<i>The same thing (like clothes or temperatures) can feel very different to me at different times.</i>	A mesma coisa (como roupas ou temperaturas) pode parecer bem diferente para mim em ocasiões diferentes.	A mesma coisa (como roupas ou temperaturas) pode parecer bem diferente para mim em ocasiões diferentes.	A mesma coisa (como roupas ou temperaturas) pode parecer bem diferente para mim em ocasiões diferentes.	Concordância entre os tradutores.
47	<i>I feel very comfortable with dating or being in social situations with others.</i>	Eu me sinto muito à vontade em encontros e ocasiões sociais com outras pessoas.	Eu me sinto muito à vontade em encontros e ocasiões sociais com outras pessoas.	Eu me sinto muito à vontade em encontros e ocasiões sociais com outras pessoas.	Concordância entre os tradutores.
48	<i>I try to be as helpful as I can when other people tell me their personal problems.</i>	Tento ser o mais prestativo possível quando as pessoas me contam seus problemas pessoais.	Tento ser o mais prestativo possível quando as pessoas me contam seus problemas pessoais.	Tento ser o mais prestativo possível quando as pessoas me contam seus problemas pessoais.	Concordância entre os tradutores.
49	<i>I have been told that I have an unusual voice (for example flat, monotone, childish or high pitched).</i>	Me disseram que tenho uma voz diferente (monótona, infantil ou estridente).	Me disseram que tenho uma voz diferente (monótona, infantil ou estridente).	Me disseram que tenho uma voz diferente (monótona, infantil ou estridente).	Concordância entre os tradutores.
50	<i>Sometimes a thought or subject gets stuck in my mind and I have to talk about it even if no-one is interested.</i>	Às vezes um assunto fica "grudado" na minha mente, e eu tenho de falar sobre ele, mesmo que ninguém esteja interessado.	Às vezes um assunto fica "grudado" na minha mente, e eu tenho de falar sobre ele, mesmo que ninguém esteja interessado.	Às vezes um assunto fica "grudado" na minha mente, e eu tenho de falar sobre ele, mesmo que ninguém esteja interessado.	Concordância entre os tradutores.
51	<i>I do certain things with my hands over and over again (like flapping, twirling sticks or strings, waving things by my eyes).</i>	Eu faço movimentos repetitivos com minhas mãos (como agitá-las, girar pauzinhos ou linhas, mexer coisas diante dos meus olhos).	Eu faço movimentos repetitivos com minhas mãos (como agitá-las, girar pauzinhos ou linhas, mexer coisas diante dos meus olhos).	Eu faço movimentos repetitivos com minhas mãos (como agitá-las, girar pauzinhos ou linhas, mexer coisas diante dos meus olhos).	Concordância entre os tradutores.

52	<i>I have never been interested in what most of the people I know consider interesting.</i>	Nunca me interessei pelo que a maioria das pessoas que conheço consideram interessante.	Nunca me interessei pelo que a maioria das pessoas que conheço consideram interessante.	Nunca me interessei pelo que a maioria das pessoas que conheço consideram interessante.	Concordância entre os tradutores.
53	<i>I am considered a compassionate type of person.</i>	Sou considerado(a) uma pessoa compassiva.	Sou considerado(a) uma pessoa compassiva.	Sou considerado(a) uma pessoa compassiva.	Concordância entre os tradutores.
54	<i>I get along with other people by following a set of specific rules that help me look normal.</i>	Para me dar bem com pessoas, sigo uma lista de regras específicas que me ajudam a parecer mais natural.	Para me dar bem com pessoas, sigo uma lista de regras específicas que me ajudam a parecer mais natural.	Para me dar bem com pessoas, sigo uma lista de regras específicas que me ajudam a parecer mais natural.	Concordância entre os tradutores.
55	<i>It is very difficult for me to work or function in groups.</i>	Para mim é muito difícil trabalhar ou fazer parte de grupos.	Para mim é muito difícil trabalhar ou fazer parte de grupos.	Para mim é muito difícil trabalhar ou fazer parte de grupos.	Concordância entre os tradutores.
56	<i>When I am talking to someone it is hard to change the subject. If the other person does so, I can get very upset or confused.</i>	Quando falo com alguém, é difícil mudar de assunto. Se a outra pessoa muda de assunto, fico muito aborrecido(a) ou confuso(a).	Quando falo com alguém, é difícil mudar de assunto. Se a outra pessoa muda de assunto, fico muito aborrecido(a) ou confuso(a).	Quando falo com alguém, é difícil mudar de assunto. Se a outra pessoa muda de assunto, fico muito aborrecido(a) ou confuso(a).	Concordância entre os tradutores.
57	<i>Sometimes I cover my ears to block out painful noises (like vacuum cleaners or people talking too much or too loudly).</i>	Às vezes cubro os ouvidos para bloquear sons muito altos (como aspiradores de pó ou pessoas que falam bastante, ou muito alto).	Às vezes cubro os ouvidos para bloquear sons muito altos (como aspiradores de pó ou pessoas que falam bastante, ou muito alto).	Às vezes cubro os ouvidos para bloquear sons muito altos (como aspiradores de pó ou pessoas que falam bastante, ou muito alto).	Concordância entre os tradutores.
58	<i>I can chat and make small talk with people.</i>	Consigo conversar e trocar ideias com as pessoas.	Consigo conversar e trocar ideias com as pessoas.	Consigo conversar e trocar ideias com as pessoas.	Concordância entre os tradutores.
59	<i>Sometimes things that should feel painful are</i>	Às vezes, coisas que deveriam ser doloridas não são (por exemplo,	Às vezes, coisas que deveriam ser doloridas não são (por exemplo,	Às vezes, coisas que deveriam ser doloridas não são (por exemplo,	Concordância entre os tradutores.

	<i>not (for instance when I hurt myself or burn my hand on a stove).</i>	exemplo, quando me machuco ou queimo a mão no fogão).	são (por exemplo, quando me machuco ou queimo a mão no fogão).	quando me machuco ou queimo a mão no fogão).	
60	<i>When talking to someone, I have a hard time telling when it is my turn to talk or listen.</i>	Quando estou falando com alguém, acho difícil saber quando é a minha vez de falar ou de ouvir.	Quando estou falando com alguém, acho difícil saber quando é a minha vez de falar ou de ouvir.	Quando estou falando com alguém, acho difícil saber quando é a minha vez de falar ou de ouvir.	Concordância entre os tradutores.
61	<i>I am considered a loner by those who know me best.</i>	Sou considerado(a) uma pessoa solitária pelos que me conhecem.	Sou considerado(a) uma pessoa solitária pelos que me conhecem.	Sou considerado(a) uma pessoa solitária pelos que me conhecem.	Concordância entre os tradutores.
62	<i>I usually speak in a normal tone.</i>	Geralmente falo em tom padrão.	Geralmente falo em tom padrão.	Geralmente falo em tom padrão.	Concordância entre os tradutores.
63	<i>I like things to be exactly the same day after day and even small changes in my routines upset me.</i>	Eu gosto que as coisas sejam feitas exatamente do mesmo jeito todos os dias, pequenas mudanças nas minhas rotinas me chateiam.	Eu gosto que as coisas sejam feitas exatamente do mesmo jeito todos os dias, pequenas mudanças nas minhas rotinas me chateiam.	Eu gosto que as coisas sejam feitas exatamente do mesmo jeito todos os dias, pequenas mudanças nas minhas rotinas me chateiam.	Concordância entre os tradutores.
64	<i>How to make friends and socialize is a mystery to me</i>	Como fazer amigos e socializar é um mistério para mim.	Como fazer amigos e socializar é uma incógnita para mim.	Como fazer amigos e socializar é um mistério para mim.	Optou-se em manter a tradução literal.
65	<i>It calms me to spin around or to rock in a chair when I am feeling stressed.</i>	Me acalma girar ou balançar em uma cadeira quando estou me sentindo estressado(a).	Me acalma girar ou balançar em uma cadeira quando estou me sentindo estressado(a).	Me acalma girar ou balançar em uma cadeira quando estou me sentindo estressado(a).	Concordância entre os tradutores.
66	<i>The phrase, "He wears his heart on his sleeve" does not make sense to me.</i>	A frase "Está na cara o que ele sente" ou "O que ele sente está estampado em sua testa" não faz sentido para mim.	A frase "Está na cara o que ele sente" ou "O que ele sente está estampado em sua testa" não faz sentido para mim.	A frase "Está na cara o que ele sente" ou "O que ele sente está estampado em sua testa" não faz sentido para mim.	Concordância entre os tradutores.

67	<i>If I am in a place where there are many smells, textures to feel, noises or bright lights I feel anxious or frightened.</i>	Quando estou num lugar em que há muitos cheiros, texturas, barulhos ou luzes intensas, fico ansioso(a) ou assustado(a).	Quando estou num lugar em que há muitos cheiros, texturas, barulhos ou luzes intensas, fico ansioso(a) ou assustado(a).	Quando estou num lugar em que há muitos cheiros, texturas, barulhos ou luzes intensas, fico ansioso(a) ou assustado(a).	Concordância entre os tradutores.
68	<i>I can tell when someone says one thing but means something else.</i>	Reconheço quando alguém diz uma coisa, mas na realidade significa outra coisa.	Reconheço quando alguém diz uma coisa, mas na realidade significa outra coisa.	Reconheço quando alguém diz uma coisa, mas na realidade significa outra coisa.	Concordância entre os tradutores.
69	<i>I like to be by myself as much as I can</i>	Gosto de ficar sozinho(a) o máximo que eu puder.	Gosto de ficar sozinho(a) o máximo que eu puder.	Gosto de ficar sozinho(a) o máximo que eu puder.	Concordância entre os tradutores.
70	<i>I keep my thoughts stacked in my memory like they are on filing cards, and I pick out the ones I need by looking through the stack and finding the right one (or other unique way).</i>	Meus pensamentos estão guardados na minha memória como em fichas de arquivo. Eu escolho o que preciso olhando para a pilha de fichas e encontrando o correto (ou outra maneira específica).	Meus pensamentos estão guardados na minha memória como em fichas de arquivo. Eu escolho o que preciso olhando para a pilha de fichas e encontrando o correto (ou outra maneira específica).	Meus pensamentos estão guardados na minha memória como em fichas de arquivo. Eu escolho o que preciso olhando para a pilha de fichas e encontrando o correto (ou outra maneira específica).	Concordância entre os tradutores.
71	<i>The same sound sometimes seems very loud or very soft, even though I know it has not changed.</i>	O mesmo som me parece, às vezes, muito alto ou muito baixo, mesmo quando eu sei que o volume não foi mudado.	O mesmo som me parece, às vezes, muito alto ou muito baixo, mesmo quando eu sei que o volume não foi mudado.	O mesmo som me parece, às vezes, muito alto ou muito baixo, mesmo quando eu sei que o volume não foi mudado.	Concordância entre os tradutores.
72	<i>I enjoy spending time eating and talking with my family and friends.</i>	Gosto de passar o tempo comendo e conversando com minha família e amigos.	Gosto de passar o tempo comendo e conversando com minha família e amigos.	Gosto de passar o tempo comendo e conversando com minha família e amigos.	Concordância entre os tradutores.
73	<i>I can't tolerate things I dislike (like smells,</i>	Não tolero coisas que não gosto (como cheiros, texturas, sons ou cores).	Não tolero coisas que não gosto (como cheiros, texturas, sons ou cores).	Não tolero coisas que não gosto (como cheiros, texturas, sons ou cores).	Concordância entre os tradutores.

	<i>textures, sounds or colors).</i>				
74	<i>I don't like to be hugged or held.</i>	Não gosto de ser abraçado(a) ou segurado(a).	Não gosto de ser abraçado(a) ou segurado(a).	Não gosto de ser abraçado(a) ou segurado(a).	Concordância entre os tradutores.
75	<i>When I go somewhere I have to follow a familiar routine or I can get very confused and upset.</i>	Quando vou a algum lugar tenho de seguir uma rotina familiar - ou posso ficar muito confuso(a) e chateado(a).	Quando vou a algum lugar tenho de seguir uma rotina familiar - ou posso ficar muito confuso(a) e chateado(a).	Quando vou a algum lugar tenho de seguir uma rotina familiar - ou posso ficar muito confuso(a) e chateado(a).	Concordância entre os tradutores.
76	<i>It is difficult to figure out what other people expect of me.</i>	É difícil descobrir o que as pessoas esperam de mim.	É difícil descobrir o que as pessoas esperam de mim.	É difícil descobrir o que as pessoas esperam de mim.	Concordância entre os tradutores.
77	<i>I like to have close friends.</i>	Gosto de ter amigos próximos.	Gosto de ter amigos próximos.	Gosto de ter amigos próximos.	Concordância entre os tradutores.
78	<i>People tell me that I give too much detail.</i>	As pessoas me dizem que sou muito detalhista.	As pessoas me dizem que sou muito detalhista.	As pessoas me dizem que sou muito detalhista.	Concordância entre os tradutores.
79	<i>I am often told that I ask embarrassing questions.</i>	Frequentemente me dizem que faço perguntas embaraçosas.	Frequentemente me dizem que faço perguntas embaraçosas.	Frequentemente me dizem que faço perguntas embaraçosas.	Concordância entre os tradutores.
80	<i>I tend to point out other people's mistakes.</i>	Costumo apontar o erro dos outros.	Costumo apontar o erro dos outros.	Costumo apontar o erro dos outros.	Concordância entre os tradutores.

Tabela 3 - Avaliação da tradução pelos juízes. Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil, 2023.

Item	Original	Tradução	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3	Juiz 4	Juiz 5
01	<i>I am a sympathetic person.</i>	Sou uma pessoa empática	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
02	<i>I often use words and phrases from movies and television in conversations.</i>	Frequentemente uso frases de filmes e programas de televisão nas conversas.	Concorda	Concorda	Concorda	Frequentemente uso palavras e frases de filmes e da televisão nas conversas.	Concorda
03	<i>I am often surprised when others tell me I have been rude.</i>	Frequentemente fico surpreso quando os outros me dizem que fui rude.	Concorda	Frequentemente fico surpreso quando os outros me dizem que fui <u>grosseiro</u> .	Concorda	Concorda	Concorda
04	<i>Sometimes I talk too loudly or too softly and I am not aware of it.</i>	Às vezes falo muito alto ou baixo demais, sem perceber.	Concorda	Às vezes, falo muito alto ou baixo demais, sem perceber.	Concorda	Concorda	Concorda
05	<i>I often don't know how to react in social situations.</i>	Frequentemente não sei como reagir em situações sociais.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
06	<i>I can "put myself in other people's shoes".</i>	Eu consigo "me colocar no lugar do outro".	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
07	<i>I have a hard time figuring out what some phrases mean, like "You are the apple of my eye".</i>	Para mim, é difícil entender o que algumas frases significam, como "você é a menina dos meus olhos".	Eu acho difícil entender o que algumas frases significam, como "você é a menina dos meus olhos".	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda

08	<i>I only like to talk to people who share my special interests.</i>	Eu só gosto de falar com pessoas que compartilham os mesmos interesses que os meus.	Concorda	Eu só gosto de <u>conversar</u> com pessoas que <u>têm</u> os mesmos interesses que os meus.	Concorda	Concorda	Concorda
09	<i>I focus on details rather than the overall idea.</i>	Eu me concentro mais nos detalhes do que na ideia geral.	Eu foco mais nos detalhes do que na ideia geral.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
10	<i>I always notice how food feels in my mouth. This is more important than how it tastes.</i>	Eu sempre percebo a sensação da comida na minha boca. Isso é mais importante do que o próprio gosto.	Eu sempre percebo a sensação da comida na minha boca, isso é mais importante do que o gosto.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
11	<i>I miss my best friends or family when we are apart for a long time.</i>	Sinto saudades dos meus melhores amigos ou da minha família quando estamos separados por muito tempo.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
12	<i>Sometimes I offend others by saying what I am thinking, even if I don't mean to.</i>	Às vezes, sem querer, eu ofendo os outros por dizer o que penso, mesmo que não seja minha intenção.	Às vezes, eu ofendo os outros por dizer o que penso, mesmo que não seja minha intenção.	Concorda	Às vezes, eu ofendo os outros por dizer o que penso, mesmo que não seja minha intenção.	Concorda	Concorda
13	<i>I only like to think and talk about a few things that interest me.</i>	Eu só gosto de pensar e falar sobre poucas coisas que me interessam.	Concorda	Eu só gosto de pensar e falar sobre <u>as poucas</u> coisas que me interessam.	Concorda	Concorda	Concorda

14	<i>I would rather go out to eat in a restaurant by myself than with someone I know.</i>	Prefiro sair para comer em um restaurante sozinho(a) do que com alguém que conheço.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
15	<i>I cannot imagine what it would be like to be someone else.</i>	Não consigo imaginar como seria ser outra pessoa.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
16	<i>I have been told that I am clumsy or uncoordinated.</i>	Já me disseram que sou desajeitado(a) ou sem coordenação.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
17	<i>Others consider me odd or different.</i>	Os outros me acham estranho(a) ou diferente.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
18	<i>I understand when friends need to be comforted.</i>	Compreendo quando meus amigos precisam ser consolados.	Eu comprehendo quando meus amigos precisam ser consolados.	<u>Percebo</u> quando meus amigos precisam ser consolados.	Concorda	Concorda	Concorda
19	<i>I am very sensitive to the way clothes feel when I touch them. How they feel is more important than how they look.</i>	Sou muito sensível ao toque das roupas quando as toco. A sensação que as roupas provocam no corpo é mais importante do que a aparência.	Sou muito sensível ao toque das roupas quando as toco. A sensação que das roupas é mais importante do que a aparência.	Sou muito sensível <u>a como sinto as roupas na minha pele.</u> A sensação que as roupas provocam no corpo é mais importante do que a aparência.	Concorda	Concorda	Concorda
20	<i>I like to copy the ways certain people speak and act. It helps me appear more normal.</i>	Gosto de copiar como certas pessoas falam e agem. Isso me ajuda a parecer mais natural.	Gosto de copiar como certas pessoas falam e agem. Isso me ajuda a parecer mais normal.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda

21	<i>It can be very intimidating for me to talk to more than one person at a time.</i>	Pode ser muito intimidante para mim conversar com mais de uma pessoa ao mesmo tempo.	Para mim, pode ser muito intimidante conversar com mais de uma pessoa ao mesmo tempo	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
22	<i>I have to "act normal" to please other people and make them like me.</i>	Tenho de "agir normalmente" para agradar as pessoas, e fazer com que gostem de mim.	Concorda	Concorda	Tenho de "agir normalmente" para agradar as pessoas e fazer com que gostem de mim.	Concorda	Concorda
23	<i>Meeting people is usually easy for me.</i>	Conhecer pessoas é em geral algo fácil para mim.	Concorda	Concorda	Conhecer pessoas é, em geral, algo fácil para mim.	Concorda	Concorda
24	<i>I get highly confused when someone interrupts me when I am talking about something I am very interested in.</i>	Fico extremamente confuso quando alguém me interrompe no momento em que estou falando sobre algo que me é muito interessante.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
25	<i>It is difficult for me to understand how other people are feeling when we are talking.</i>	É difícil para mim entender como as outras pessoas estão se sentindo quando estamos conversando.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
26	<i>I like having a conversation with several people for instance around a dinner table, at school or at work.</i>	Gosto de conversar com várias pessoas ao mesmo tempo, como à mesa, num jantar, na escola ou no trabalho.	Concorda	Concorda	Gosto de conversar com várias pessoas ao mesmo tempo por exemplo à mesa	Concorda	Concorda

					do jantar, na escola ou no trabalho.		
27	<i>I take things too literally, so I often miss what people are trying to say.</i>	Interpreto as coisas de forma muito literal, e acabo não entendendo o que as pessoas estão tentando me dizer.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
28	<i>It is very difficult for me to understand when people are embarrassed or jealous.</i>	É muito difícil entender quando as pessoas estão envergonhadas ou com ciúmes.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
29	<i>Some ordinary textures that do not bother others feel very offensive when they touch my skin.</i>	Algumas texturas comuns que não incomodam os outros me incomodam muito quando tocam a minha pele.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
30	<i>I get extremely upset when the way I like to do things is suddenly changed.</i>	Fico extremamente irritado(a) quando a maneira em que costumo fazer as coisas muda de repente.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
31	<i>I have never wanted or needed what other people call an "intimate relationship".</i>	Nunca quis ou nunca precisei do que as outras pessoas chamam de "relacionamento íntimo".	Nunca quis ou precisei do que as outras pessoas chamam de "relacionamento íntimo".	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
32	<i>It is difficult for me to start and stop a conversation. I</i>	É difícil para mim começar ou interromper	É difícil para mim começar <u>E</u> interromper uma	É difícil para mim começar ou interromper uma	Concorda	Concorda	Concorda

	<i>need to keep going until I am finished.</i>	uma conversa. Preciso continuar até terminar.	conversa. Preciso continuar até <u>terminá-la</u> .	conversa. Preciso continuar até falar tudo que quero.			
33	<i>I speak with a normal rhythm.</i>	Falo num ritmo natural.	Falo num ritmo normal	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
34	<i>The same sound, color or texture can suddenly change from very sensitive to very dull.</i>	O mesmo som, cor ou textura pode mudar de repente de muito vivo para opaco.	Concorda	Para mim, alguns sons, cores ou texturas podem mudar de muito incômodas para desinteressantes.	Concorda	Concorda	Concorda
35	<i>The phrase "I've got you under my skin" makes me very uncomfortable.</i>	A frase "Trago você dentro de mim" ou "Carrego você em meu coração" me faz sentir muito desconfortável.	A frase "Carrego você em meu coração" faz eu me sentir muito desconfortável.	A frase "Trago você dentro de mim" me faz sentir muito desconfortável.	Concorda	Concorda	Concorda
36	<i>Sometimes the sound of a word or a high pitched noise can be painful to my ears.</i>	Às vezes o som de uma palavra ou de um barulho agudo pode ser insuportável para os meus ouvidos.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
37	<i>I am an understanding type of person.</i>	Sou uma pessoa compreensiva.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
38	<i>I do not connect with characters in movies and cannot feel what they feel.</i>	Eu não me sinto conectado com personagens de filmes e não consigo sentir o que eles sentem.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda

39	<i>I cannot tell when someone is flirting with me.</i>	Eu não consigo perceber quando alguém está flertando comigo.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
40	<i>I can see in my mind in exact detail things that I am interested in.</i>	Consigo visualizar em minha mente, com detalhes precisos, as coisas que me interessam.	Concorda	Consigo visualizar em minha mente, com detalhes <u>muito</u> precisos, as coisas que me interessam.	Concorda	Concorda	Concorda
41	<i>I keep lists of things that interest me, even when they have no practical use (for example sports statistics, train schedules, calendar dates, historical facts and dates).</i>	Tenho listas de coisas que me interessam, mesmo que não tenham uso prático (estatísticas esportivas, horários de ônibus/metrô, eventos comemorativos, fatos históricos e datas).	Concorda	Eu consigo listar coisas que me interessam, mesmo que não tenham uso prático (estatísticas esportivas, horários de ônibus/metrô, eventos comemorativos, fatos históricos e datas).	Concorda	Concorda	Concorda
42	<i>When I feel overwhelmed by my senses, I have to isolate myself to shut them down.</i>	Quando meus sentidos estão sobrecarregados, tenho de me isolar para que eles "se desliguem".	Concorda	Concorda	Quando meus sentidos estão sobrecarregados , tenho de me isolar para "desligá-los".	Concorda	Concorda
43	<i>I like to talk things over with my friends.</i>	Gosto de conversar com os meus amigos.	Concorda	Gosto de discutir coisas com os meus amigos.	Eu gosto de esclarecer mal entendidos com meus amigos.	Concorda	Concorda

				(Talk over é discutir, não conversar)	(Talk over é um phrasal verb, usado com sentido de discutir ou debater até esclarecer ou sanar divergências e mal entendidos)		
44	<i>I cannot tell if someone is interested or bored with what I am saying.</i>	Não sei dizer se alguém está interessado ou entediado com o que estou falando.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
45	<i>It can be very hard to read someone's face, hand and body movements when they are talking.</i>	Pode ser difícil para mim, ler o rosto e o movimento das mãos e do corpo de alguém que esteja falando.	Para mim, pode ser difícil ler o rosto e o movimento das mãos e do corpo de alguém que esteja falando.	Não consigo entender as expressões faciais e corporais de alguém enquanto estão falando.	Concorda	Concorda	Concorda
46	<i>The same thing (like clothes or temperatures) can feel very different to me at different times.</i>	A mesma coisa (como roupas ou temperaturas) pode parecer bem diferente para mim em ocasiões diferentes.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
47	<i>I feel very comfortable with dating or being in social situations with others.</i>	Eu me sinto muito à vontade em encontros e ocasiões sociais com outras pessoas.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda

48	<i>I try to be as helpful as I can when other people tell me their personal problems.</i>	Tento ser o mais prestativo possível quando as pessoas me contam seus problemas pessoais.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
49	<i>I have been told that I have an unusual voice (for example flat, monotone, childish or high pitched).</i>	Me disseram que tenho uma voz diferente (monótona, infantil ou estridente).	Me dizem que tenho uma voz diferente.	Me disseram que tenho uma voz incomum (por exemplo, monótona, infantil ou estridente).	Concorda	Concorda	Concorda
50	<i>Sometimes a thought or subject gets stuck in my mind and I have to talk about it even if no-one is interested.</i>	Às vezes um assunto fica "grudado" na minha mente, e eu tenho de falar sobre ele, mesmo que ninguém esteja interessado.	Concorda	Às vezes um assunto fica na minha mente, e eu tenho de falar sobre ele, mesmo que ninguém esteja interessado.	Às vezes um pensamento ou assunto fica "grudado" na minha mente, e eu tenho de falar sobre ele mesmo que ninguém esteja interessado.	Concorda	Concorda
51	<i>I do certain things with my hands over and over again (like flapping, twirling sticks or strings, waving things by my eyes).</i>	Eu faço movimentos repetitivos com minhas mãos (como agitá-las, girar pauzinhos ou linhas, mexer coisas diante dos meus olhos).	Concorda	Concorda	Eu faço movimentos com minhas mãos repetitivamente (como agitá-las, girar pauzinhos ou linhas, mexer coisas diante dos meus olhos).	Concorda	Concorda

52	<i>I have never been interested in what most of the people I know consider interesting.</i>	Nunca me interessei pelo que a maioria das pessoas que conheço consideram interessante.	Concorda	Nunca me interessei pelas coisas que a maioria das pessoas considera interessante.	Concorda	Concorda	Concorda
53	<i>I am considered a compassionate type of person.</i>	Sou considerado(a) uma pessoa compassiva.	Concorda	Sou considerado(a) uma pessoa com compaixão.	Concorda	Concorda	Concorda
54	<i>I get along with other people by following a set of specific rules that help me look normal.</i>	Para me dar bem com pessoas, sigo uma lista de regras específicas que me ajudam a parecer mais natural.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
55	<i>It is very difficult for me to work or function in groups.</i>	Para mim é muito difícil trabalhar ou fazer parte de grupos.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
56	<i>When I am talking to someone it is hard to change the subject. If the other person does so, I can get very upset or confused.</i>	Quando falo com alguém, é difícil mudar de assunto. Se a outra pessoa muda de assunto, fico muito aborrecido(a) ou confuso(a).	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
57	<i>Sometimes I cover my ears to block out painful noises (like vacuum cleaners or people talking too much or too loudly).</i>	Às vezes cubro os ouvidos para bloquear sons muito altos (como aspiradores de pó ou pessoas que falam bastante, ou muito alto).	Concorda	Às vezes, cubro os ouvidos para bloquear sons muito altos (como aspiradores de pó ou pessoas que falam	Concorda	Concorda	Concorda

				bastante ou muito alto).			
58	<i>I can chat and make small talk with people.</i>	Consigo conversar e trocar ideias com as pessoas.	Concorda	Consigo bater papo com as pessoas.	Eu consigo bater papo ou ter uma conversa fiada com as pessoas.	Concorda	Concorda
59	<i>Sometimes things that should feel painful are not (for instance when I hurt myself or burn my hand on a stove).</i>	Às vezes, coisas que deveriam ser doloridas não são (por exemplo, quando me machuco ou queimo a mão no fogão).	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
60	<i>When talking to someone, I have a hard time telling when it is my turn to talk or listen.</i>	Quando estou falando com alguém, acho difícil saber quando é a minha vez de falar ou de ouvir.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
61	<i>I am considered a loner by those who know me best.</i>	Sou considerado(a) uma pessoa solitária pelos que me conhecem.	Sou considerado(a) uma pessoa solitária pelos que me conhecem bem.	Concorda	Sou considerado(a) uma pessoa solitária pelos que me conhecem bem.	Concorda	Concorda
62	<i>I usually speak in a normal tone.</i>	Geralmente falo em tom padrão.		Geralmente falo em tom normal.	Geralmente falo com um tom de voz normal.		
63	<i>I like things to be exactly the same day after day and even small changes in my routines upset me.</i>	Eu gosto que as coisas sejam feitas exatamente do mesmo jeito todos os dias, pequenas mudanças nas minhas rotinas me chateiam.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda

64	<i>How to make friends and socialize is a mystery to me</i>	Como fazer amigos e socializar é um mistério para mim.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
65	<i>It calms me to spin around or to rock in a chair when I am feeling stressed.</i>	Me acalma girar ou balançar em uma cadeira quando estou me sentindo estressado(a).	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
66	<i>The phrase, "He wears his heart on his sleeve" does not make sense to me.</i>	A frase "Está na cara o que ele sente" ou "O que ele sente está estampado em sua testa" não faz sentido para mim.	A frase "Está na cara o que ele sente" ou "O que ele sente está estampado em sua testa" não faz sentido para mim.	A frase "O que ele sente está estampado em sua testa" não faz sentido para mim.	Concorda	Concorda	Concorda
67	<i>If I am in a place where there are many smells, textures to feel, noises or bright lights I feel anxious or frightened.</i>	Quando estou num lugar em que há muitos cheiros, texturas, barulhos ou luzes intensas, fico ansioso(a) ou assustado(a).	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
68	<i>I can tell when someone says one thing but means something else.</i>	Reconheço quando alguém diz uma coisa, mas na realidade significa outra coisa.	Concorda	Reconheço quando alguém diz uma coisa, mas na realidade quer dizer outra coisa.	Concorda	Concorda	Concorda
69	<i>I like to be by myself as much as I can</i>	Gosto de ficar sozinho(a) o máximo que eu puder.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
70	<i>I keep my thoughts stacked in my memory like they are on filing cards, and I pick out the ones I need by looking</i>	Meus pensamentos estão guardados na minha memória como em fichas de arquivo. Eu	Concorda	Eu guardo meus pensamentos na memória como fichas de	Concorda	Concorda	Concorda

	<i>through the stack and finding the right one (or other unique way).</i>	escolho o que preciso olhando para a pilha de fichas e encontrando o correto (ou outra maneira específica).		arquivo e escolho as que preciso procurando na pilha de fichas e encontrando-a (ou outro modo singular)			
71	<i>The same sound sometimes seems very loud or very soft, even though I know it has not changed.</i>	O mesmo som me parece, às vezes, muito alto ou muito baixo, mesmo quando eu sei que o volume não foi mudado.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
72	<i>I enjoy spending time eating and talking with my family and friends.</i>	Gosto de passar o tempo comendo e conversando com minha família e amigos.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
73	<i>I can't tolerate things I dislike (like smells, textures, sounds or colors).</i>	Não tolero coisas que não gosto (como cheiros, texturas, sons ou cores).		Não tolero as coisas que não gosto (como cheiros, texturas, sons ou cores).	Não consigo tolerar coisas que não gosto (como cheiros, texturas, sons e cores).		
74	<i>I don't like to be hugged or held.</i>	Não gosto de ser abraçado(a) ou segurado(a).	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
75	<i>When I go somewhere I have to follow a familiar routine or I can get very confused and upset.</i>	Quando vou a algum lugar tenho de seguir uma rotina familiar - ou posso ficar muito confuso(a) e chateado(a).	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda

76	<i>It is difficult to figure out what other people expect of me.</i>	É difícil descobrir o que as pessoas esperam de mim.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
77	<i>I like to have close friends.</i>	Gosto de ter amigos próximos.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
78	<i>People tell me that I give too much detail.</i>	As pessoas me dizem que sou muito detalhista.	Concorda	As pessoas me dizem que normalmente eu dou detalhes demais.	As pessoas me dizem que dou muitos detalhes quando falo. ("give too much detail" se refere dar detalhes quando falo, em português "ser detalhista" é usado outro contexto que não a fala.	Concorda	Concorda
79	<i>I am often told that I ask embarrassing questions.</i>	Frequentemente me dizem que faço perguntas embaraçosas.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
80	<i>I tend to point out other people's mistakes.</i>	Costumo apontar o erro dos outros.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda

Tabela 4 - Síntese final das traduções com justificativa. Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil, 2023.

Item	Original	Síntese após análise dos juízes e público alvo	Justificativa
01	<i>I am a sympathetic person.</i>	Sou uma pessoa empática.	100% concordância entre juízes e tradutores.
02	<i>I often use words and phrases from movies and television in conversations.</i>	Frequentemente uso palavras e frases de filmes e da televisão nas conversas.	Manteve-se a tradução de T2 com 100% de concordância entre os juízes e público-alvo.
03	<i>I am often surprised when others tell me I have been rude.</i>	Frequentemente fico surpreso(a) quando os outros me dizem que fui grosseiro(a).	Manteve-se a sugestão do juiz 2.
04	<i>Sometimes I talk too loudly or too softly and I am not aware of it.</i>	Às vezes, falo muito alto ou baixo demais, sem perceber.	Manteve-se a sugestão do juiz 2.
05	<i>I often don't know how to react in social situations.</i>	Frequentemente não sei como reagir em situações sociais.	100% concordância entre juízes e tradutores.
06	<i>I can "put myself in other people's shoes".</i>	Eu consigo “me colocar no lugar do outro”.	100% concordância entre juízes e tradutores.
07	<i>I have a hard time figuring out what some phrases mean, like "You are the apple of my eye".</i>	Eu acho difícil entender o que algumas frases significam, como “você é a menina dos meus olhos”.	Manteve-se a sugestão do juiz 1.
08	<i>I only like to talk to people who share my special interests.</i>	Eu só gosto de conversar com pessoas que têm os mesmos interesses que os meus.	Manteve-se a sugestão do juiz 2.
09	<i>I focus on details rather than the overall idea.</i>	Eu foco mais nos detalhes do que na ideia geral.	Manteve-se a sugestão do juiz 1.

10	<i>I always notice how food feels in my mouth. This is more important than how it tastes.</i>	Eu sempre percebo a textura da comida na minha boca, isso é mais importante do que o gosto.	Manteve-se a sugestão do juiz 1.
11	<i>I miss my best friends or family when we are apart for a long time.</i>	Sinto saudades dos meus melhores amigos ou da minha família quando estamos separados por muito tempo.	100% concordância entre juízes e tradutores.
12	<i>Sometimes I offend others by saying what I am thinking, even if I don't mean to.</i>	Às vezes, eu ofendo os outros por dizer o que penso, mesmo que não seja minha intenção.	Manteve-se a sugestão do juiz 3.
13	<i>I only like to think and talk about a few things that interest me.</i>	Eu só gosto de pensar e falar sobre as poucas coisas que me interessam.	Manteve-se a sugestão do juiz 2.
14	<i>I would rather go out to eat in a restaurant by myself than with someone I know.</i>	Prefiro sair para comer em um restaurante sozinho(a) do que com alguém que conheço.	100% concordância entre juízes e tradutores.
15	<i>I cannot imagine what it would be like to be someone else.</i>	Não consigo imaginar como seria ser outra pessoa.	100% concordância entre juízes e tradutores.
16	<i>I have been told that I am clumsy or uncoordinated.</i>	Já me disseram que sou desajeitado(a) ou sem coordenação.	100% concordância entre juízes e tradutores.
17	<i>Others consider me odd or different.</i>	Os outros me acham estranho(a) ou diferente.	100% concordância entre juízes e tradutores.
18	<i>I understand when friends need to be comforted.</i>	Percebo quando meus amigos precisam ser consolados.	Manteve-se a sugestão do juiz 2.
19	<i>I am very sensitive to the way clothes feel when I touch them. How they feel is more important than how they look.</i>	Sou muito sensível a como sinto as roupas na minha pele. A sensação que as roupas provocam no corpo é mais importante do que a aparência.	Manteve-se a sugestão do juiz 2.

20	<i>I like to copy the ways certain people speak and act. It helps me appear more normal.</i>	Gosto de copiar como certas pessoas falam e agem. Isso me ajuda a parecer mais natural.	Manteve-se a sugestão do juiz 1.
21	<i>It can be very intimidating for me to talk to more than one person at a time.</i>	Para mim, pode ser muito intimidante conversar com mais de uma pessoa ao mesmo tempo.	Manteve-se a sugestão do juiz 1.
22	<i>I have to "act normal" to please other people and make them like me.</i>	Tenho de “agir normalmente” para agradar as pessoas e fazer com que gostem de mim.	Manteve-se a sugestão do juiz 3.
23	<i>Meeting people is usually easy for me.</i>	Conhecer pessoas é, em geral, algo fácil para mim.	Manteve-se a sugestão do juiz 3.
24	<i>I get highly confused when someone interrupts me when I am talking about something I am very interested in.</i>	Fico extremamente confuso(a) quando alguém me interrompe quando estou falando sobre algo que me é muito interessante.	100% concordância entre juízes e tradutores.
25	<i>It is difficult for me to understand how other people are feeling when we are talking.</i>	É difícil para mim entender como as outras pessoas estão se sentindo quando estamos conversando.	100% concordância entre juízes e tradutores.
26	<i>I like having a conversation with several people for instance around a dinner table, at school or at work.</i>	Gosto de conversar com várias pessoas ao mesmo tempo, por exemplo, à mesa do jantar, na escola ou no trabalho.	Manteve-se a sugestão do juiz 3.
27	<i>I take things too literally, so I often miss what people are trying to say.</i>	Interpreto as coisas de forma muito literal, e acabo não entendendo o que as pessoas estão tentando me dizer.	100% concordância entre juízes e tradutores.
28	<i>It is very difficult for me to understand when people are embarrassed or jealous.</i>	É muito difícil entender quando as pessoas estão envergonhadas ou com ciúmes.	100% concordância entre juízes e tradutores.

29	<i>Some ordinary textures that do not bother others feel very offensive when they touch my skin.</i>	Algumas texturas comuns que não incomodam os outros me incomodam muito quando tocam a minha pele.	100% concordância entre juízes e tradutores.
30	<i>I get extremely upset when the way I like to do things is suddenly changed.</i>	Fico extremamente irritado(a) quando a maneira em que costumo fazer as coisas muda de repente.	100% concordância entre juízes e tradutores.
31	<i>I have never wanted or needed what other people call an "intimate relationship".</i>	Nunca quis ou precisei do que as outras pessoas chamam de “relacionamento íntimo”.	100% concordância entre juízes e tradutores.
32	<i>It is difficult for me to start and stop a conversation. I need to keep going until I am finished.</i>	É difícil para mim começar e interromper uma conversa. Preciso continuar até terminá-la.	Manteve-se a sugestão do juiz 3.
33	<i>I speak with a normal rhythm.</i>	Falo num ritmo normal.	Manteve-se a sugestão do juiz 1.
34	<i>The same sound, color or texture can suddenly change from very sensitive to very dull.</i>	Para mim, alguns sons, cores ou texturas podem mudar de muito incômodas para desinteressantes.	Manteve-se a sugestão do juiz 2.
35	<i>The phrase "I've got you under my skin" makes me very uncomfortable.</i>	A frase “Carrego você em meu coração” faz eu me sentir muito desconfortável.	Manteve-se a sugestão do juiz 1.
36	<i>Sometimes the sound of a word or a high pitched noise can be painful to my ears.</i>	Às vezes o som de uma palavra ou de um barulho agudo pode ser insuportável para os meus ouvidos.	100% concordância entre juízes e tradutores.
37	<i>I am an understanding type of person.</i>	Sou uma pessoa compreensiva.	100% concordância entre juízes e tradutores.
38	<i>I do not connect with characters in movies and cannot feel what they feel.</i>	Eu não me sinto conectado(a) com personagens de filmes e não consigo sentir o que eles sentem.	100% concordância entre juízes e tradutores.

39	<i>I cannot tell when someone is flirting with me.</i>	Eu não consigo perceber quando alguém está flertando comigo.	100% concordância entre juízes e tradutores.
40	<i>I can see in my mind in exact detail things that I am interested in.</i>	Consigo visualizar em minha mente, com detalhes muito precisos, as coisas que me interessam.	Manteve-se a sugestão do juiz 2.
41	<i>I keep lists of things that interest me, even when they have no practical use (for example sports statistics, train schedules, calendar dates, historical facts and dates).</i>	Eu consigo listar coisas que me interessam, mesmo que não tenham uso prático (estatísticas esportivas, horário de ônibus/metrô, eventos comemorativos, fatos históricos e datas).	Manteve-se a sugestão do juiz 2.
42	<i>When I feel overwhelmed by my senses, I have to isolate myself to shut them down.</i>	Quando meus sentidos estão sobrecarregados, tenho de me isolar para “desligá-los”.	Manteve-se a sugestão do juiz 3.
43	<i>I like to talk things over with my friends.</i>	Gosto de discutir coisas com os meus amigos	Manteve-se a sugestão do juiz 2.
44	<i>I cannot tell if someone is interested or bored with what I am saying.</i>	Não sei dizer se alguém está interessado ou entediado com o que estou falando.	100% concordância entre juízes e tradutores.
45	<i>It can be very hard to read someone's face, hand and body movements when they are talking.</i>	Para mim, pode ser difícil entender as expressões faciais e corporais de alguém que esteja falando.	Realizou-se uma nova síntese a partir das sugestões do juiz 1 e 2.
46	<i>The same thing (like clothes or temperatures) can feel very different to me at different times.</i>	A mesma coisa (como roupas e a percepção de temperaturas) variam para mim a depender da ocasião.	100% concordância entre juízes e tradutores.
47	<i>I feel very comfortable with dating or being in social situations with others.</i>	Eu me sinto muito à vontade em encontros e ocasiões sociais com outras pessoas.	100% concordância entre juízes e tradutores.
48	<i>I try to be as helpful as I can when other people tell me their personal problems.</i>	Tento ser o mais prestativo(a) possível quando as	100% concordância entre juízes e tradutores.

		pessoas me contam seus problemas pessoais.	
49	<i>I have been told that I have an unusual voice (for example flat, monotone, childish or high pitched).</i>	Me disseram que tenho uma voz incomum (por exemplo, monótona, infantil ou estridente).	Manteve-se a sugestão do juiz 2.
50	<i>Sometimes a thought or subject gets stuck in my mind and I have to talk about it even if no-one is interested.</i>	Às vezes um assunto fica na minha mente, e eu tenho de falar sobre ele, mesmo que ninguém esteja interessado.	Manteve-se a sugestão do juiz 2.
51	<i>I do certain things with my hands over and over again (like flapping, twirling sticks or strings, waving things by my eyes).</i>	Eu faço movimentos com minhas mãos repetitivamente (como agitá-las, girar pauzinhos ou linhas, mexer coisas diante dos meus olhos).	Manteve-se a sugestão do juiz 3.
52	<i>I have never been interested in what most of the people I know consider interesting.</i>	Nunca me interessei pelas coisas que a maioria das pessoas considera interessantes.	Manteve-se a sugestão do juiz 2.
53	<i>I am considered a compassionate type of person.</i>	Sou considerado(a) uma pessoa com compaixão.	Manteve-se a sugestão do juiz 2.
54	<i>I get along with other people by following a set of specific rules that help me look normal.</i>	Para me dar bem com pessoas, sigo uma lista de regras específicas que me ajudam a parecer mais natural.	100% concordância entre juízes e tradutores.
55	<i>It is very difficult for me to work or function in groups.</i>	Para mim é muito difícil trabalhar ou fazer parte de grupos.	100% concordância entre juízes e tradutores.
56	<i>When I am talking to someone it is hard to change the subject. If the other person does so, I can get very upset or confused.</i>	Quando falo com alguém, é difícil mudar de assunto. Se a outra pessoa muda de assunto, fico muito aborrecido(a) ou confuso(a).	100% concordância entre juízes e tradutores.

57	<i>Sometimes I cover my ears to block out painful noises (like vacuum cleaners or people talking too much or too loudly).</i>	Às vezes, cubro os ouvidos para bloquear sons muito altos (como aspiradores de pó ou pessoas que falam bastante ou muito alto).	Manteve-se a sugestão do juiz 2.
58	<i>I can chat and make small talk with people.</i>	Eu consigo bater papo ou ter uma conversa fiada com as pessoas.	Manteve-se a sugestão do juiz 3.
59	<i>Sometimes things that should feel painful are not (for instance when I hurt myself or burn my hand on a stove).</i>	Às vezes, coisas que deveriam ser doloridas não são (por exemplo, quando me machuco ou queimo a mão no fogão).	100% concordância entre juízes e tradutores.
60	<i>When talking to someone, I have a hard time telling when it is my turn to talk or listen.</i>	Quando estou falando com alguém, acho difícil saber quando é a minha vez de falar ou de ouvir.	100% concordância entre juízes e tradutores.
61	<i>I am considered a loner by those who know me best.</i>	Sou considerado(a) uma pessoa solitária pelos que me conhecem bem.	Manteve-se a sugestão dos juízes 1 e 3.
62	<i>I usually speak in a normal tone.</i>	Geralmente falo com um tom de voz normal.	Manteve-se a sugestão do juiz 3.
63	<i>I like things to be exactly the same day after day and even small changes in my routines upset me.</i>	Eu gosto que as coisas sejam feitas exatamente do mesmo jeito todos os dias, pequenas mudanças nas minhas rotinas me chateiam.	100% concordância entre juízes e tradutores.
64	<i>How to make friends and socialize is a mystery to me</i>	Como fazer amigos e socializar é um mistério para mim.	100% concordância entre juízes e tradutores.
65	<i>It calms me to spin around or to rock in a chair when I am feeling stressed.</i>	Me acalma girar ou balançar em uma cadeira quando estou me sentindo estressado(a).	100% concordância entre juízes e tradutores.

66	<i>The phrase, "He wears his heart on his sleeve" does not make sense to me.</i>	A frase “O que ele sente está estampado em sua testa” não faz sentido para mim.	Manteve-se a sugestão do juiz 2.
67	<i>If I am in a place where there are many smells, textures to feel, noises or bright lights I feel anxious or frightened.</i>	Quando estou num lugar em que há muitos cheiros, texturas, barulhos ou luzes intensas, fico ansioso(a) ou assustado(a).	100% concordância entre juízes e tradutores.
68	<i>I can tell when someone says one thing but means something else.</i>	Reconheço quando alguém diz uma coisa, mas na realidade quer dizer outra coisa.	Manteve-se a sugestão do juiz 2.
69	<i>I like to be by myself as much as I can</i>	Gosto de ficar sozinho(a) o máximo que eu puder.	100% concordância entre juízes e tradutores.
70	<i>I keep my thoughts stacked in my memory like they are on filing cards, and I pick out the ones I need by looking through the stack and finding the right one (or other unique way).</i>	Meus pensamentos estão guardados na minha memória como em fichas de arquivo. Eu escolho o que preciso olhando para a pilha de fichas e encontrando o correto (ou outra maneira específica).	Manteve-se a tradução dos tradutores, para evitar expressões que exijam capacidade de abstração.
71	<i>The same sound sometimes seems very loud or very soft, even though I know it has not changed.</i>	O mesmo som me parece, às vezes, muito alto ou muito baixo, mesmo quando eu sei que o volume não foi mudado.	100% concordância entre juízes e tradutores.
72	<i>I enjoy spending time eating and talking with my family and friends.</i>	Gosto de passar o tempo comendo e conversando com minha família e amigos.	100% concordância entre juízes e tradutores.
73	<i>I can't tolerate things I dislike (like smells, textures, sounds or colors).</i>	Não tolero as coisas que não gosto (como cheiros, texturas, sons ou cores).	Manteve-se a sugestão do tradutor 2 para evitar redundância.
74	<i>I don't like to be hugged or held.</i>	Não gosto de ser abraçado(a) ou segurado(a).	100% concordância entre juízes e tradutores.

75	<i>When I go somewhere I have to follow a familiar routine or I can get very confused and upset.</i>	Quando vou a algum lugar tenho de seguir uma rotina familiar – ou posso ficar muito confuso(a) e chateado(a).	100% concordância entre juízes e tradutores.
76	<i>It is difficult to figure out what other people expect of me.</i>	É difícil descobrir o que as pessoas esperam de mim.	100% concordância entre juízes e tradutores.
77	<i>I like to have close friends.</i>	Gosto de ter amigos próximos.	100% concordância entre juízes e tradutores.
78	<i>People tell me that I give too much detail.</i>	As pessoas falam que dou muitos detalhes quando falo.	Manteve-se a sugestão do juiz 3.
79	<i>I am often told that I ask embarrassing questions.</i>	Frequentemente me dizem que faço perguntas embaraçosas.	100% concordância entre juízes e tradutores.
80	<i>I tend to point out other people's mistakes.</i>	Costumo apontar os erros dos outros.	100% concordância entre juízes e tradutores.

4.2. Quarta etapa: Avaliação do instrumento pelo público-alvo.

Após a análise dos juízes, um questionário foi encaminhado para um grupo de pessoas adultas ($N=6$), diagnosticadas com TEA, sendo uma de cada região do país, a fim de avaliar a compreensão verbal para cada item. Os itens 10, 33, 34, 41, 42 e 46 obtiveram pontuação < 80% indicando baixa compreensão pelo público-alvo, tais itens foram adaptados de acordo com as sugestões propostas pelos participantes. Os demais itens obtiveram bom grau de comprehensibilidade, atingindo 80% de respostas 4 e 5 (Conti & Latorre, 2009). No item 10, “Eu sempre percebo a sensação da comida na minha boca, isso é mais importante do que o gosto”, a palavra “sensação” foi substituída por “textura”. No item 33, “Falo num ritmo natural”, a palavra “natural” foi substituída por “comum a maioria das pessoas”. O item 34, “Para mim, alguns sons, cores ou texturas podem mudar de muito incômodas para desinteressantes”, foi alterado para “Sons, cores e texturas que inicialmente me incomodam muito, com o passar do tempo tornam-se irrelevantes”, os participantes não compreenderam a correlação entre “incômodas” e “desinteressantes”. No item 41, “Eu consigo listar coisas que me interessam, mesmo que não tenham uso prático (estatísticas esportivas, horários de ônibus/metrô, eventos comemorativos, fatos históricos e datas)”, foi alterada para “Eu listo coisas que me interessam, mesmo que pareçam não ter uso prático (estatísticas esportivas, horários de ônibus/metrô, eventos comemorativos, fatos históricos e datas)” a mudança foi sugerida pelos participantes, uma vez que conseguir listar, não significa necessariamente que o faça. O Item 42, “Quando meus sentidos estão sobrecarregados, tenho de me isolar para ‘desligá-los’”, foi alterado para “Quando estou sobrecarregado(a) sensorialmente, tenho de me isolar para conseguir me autorregular”. A expressão “desligá-los” não foi bem compreendida pelos participantes. Por fim, o item 46, “A mesma coisa (como roupas ou temperaturas) pode parecer bem diferente para mim em ocasiões diferentes”, foi alterado para “A mesma coisa (como roupas e a percepção de temperaturas) variam para mim a depender da ocasião”. A palavra “diferente” causou erros de interpretação do item e foi retirada.

3.3.3. Quinta etapa: Tradução reversa

Foi realizada a retrotradução, por uma tradutora norte-americana, bilíngue inglês-português, sem conhecimento prévio sobre o construto avaliado. A versão retrotraduzida foi encaminhada para a autora do instrumento original, que a avaliou junto a sua equipe de pesquisadores da *Yale University*, comparando-a ao seu correspondente na versão em português. A equipe de pesquisadores de *Yale* foi composta por brasileiros e

norte-americanos, fluentes em português e inglês, com *expertise* em psicometria e transtorno do espectro do autismo. A versão traduzida foi aprovada sem sugestões de alteração, resultando na versão sintética da RAADS-R-BR.

Tabela 6 - Retrotradução

01	Original	<i>I am a sympathetic person.</i>
01	Tradução	Sou uma pessoa empática.
01	Retrotradução	I am an empathetic person
02	Original	<i>I often use words and phrases from movies and television in conversations.</i>
02	Tradução	Frequentemente uso palavras e frases de filmes e da televisão nas conversas.
02	Retrotradução	I often use words and phrases from movies and televisions in conversations
03	Original	<i>I am often surprised when others tell me I have been rude.</i>
03	Tradução	Frequentemente fico surpreso quando os outros me dizem que fui grosseiro.
03	Retrotradução	I am often surprised when others tell me that I have been rude.
04	Original	<i>Sometimes I talk too loudly or too softly and I am not aware of it.</i>
04	Tradução	Às vezes, falo muito alto ou baixo demais, sem perceber.
04	Retrotradução	Sometimes I talk too loudly or too quietly without realizing it.
05	Original	<i>I often don't know how to react in social situations.</i>
05	Tradução	Frequentemente não sei como reagir em situações sociais.
05	Retrotradução	I often don't know how to react in social situations.
06	Original	<i>I can "put myself in other people's shoes".</i>
06	Tradução	Eu consigo "me colocar no lugar do outro".
06	Retrotradução	I can put "myself in the other person's place".
07	Original	<i>I have a hard time figuring out what some phrases mean, like "You are the apple of my eye".</i>
07	Tradução	Eu acho difícil entender o que algumas frases significam, como "você é a menina dos meus olhos".
07	Retrotradução	I find it hard to understand what some phrases mean, like "you are the apple of my eye".
08	Original	<i>I only like to talk to people who share my special interests.</i>
08	Tradução	Eu só gosto de conversar com pessoas que têm os mesmos interesses que os meus.
08	Retrotradução	I just like to talk to people who have the same interests as mine.
09	Original	<i>I focus on details rather than the overall idea</i>
09	Tradução	Eu foco mais nos detalhes do que na ideia geral.
09	Retrotradução	I focus more on the details than on the general idea.
10	Original	<i>I always notice how food feels in my mouth. This is more important than how it tastes.</i>
10	Tradução	Eu sempre percebo a sensação da comida na minha boca, isso é mais importante do que o gosto.

10	Retrotradução	I always notice the feeling of the food in my mouth, that is more important than the taste.
11	Original	<i>I miss my best friends or family when we are apart for a long time.</i>
11	Tradução	Sinto saudades dos meus melhores amigos ou da minha família quando estamos separados por muito tempo.
11	Retrotradução	I miss my best friends or my family when we are apart for a long time.
12	Original	<i>Sometimes I offend others by saying what I am thinking, even if I don't mean to.</i>
12	Tradução	Às vezes, eu ofendo os outros por dizer o que penso, mesmo que não seja minha intenção.
12	Retrotradução	Sometimes I offend others by saying what I think, even if it is not my intention.
13	Original	<i>I only like to think and talk about a few things that interest me.</i>
13	Tradução	Eu só gosto de pensar e falar sobre as poucas coisas que me interessam.
13	Retrotradução	I only like to think and talk about the few things that interest me.
14	Original	<i>I would rather go out to eat in a restaurant by myself than with someone I know.</i>
14	Tradução	Prefiro sair para comer em um restaurante sozinho(a) do que com alguém que conheço.
14	Retrotradução	I prefer to go out to eat in a restaurant alone rather than with someone I know.
15	Original	<i>I cannot imagine what it would be like to be someone else.</i>
15	Tradução	Não consigo imaginar como seria ser outra pessoa.
15	Retrotradução	I can't imagine what it would be like to be someone else.
16	Original	<i>I have been told that I am clumsy or uncoordinated.</i>
16	Tradução	Já me disseram que sou desajeitado(a) ou sem coordenação.
16	Retrotradução	I have been told that I am clumsy or lack coordination.
17	Original	<i>Others consider me odd or different.</i>
17	Tradução	Os outros me acham estranho(a) ou diferente.
17	Retrotradução	Others find me strange or different.
18	Original	<i>I understand when friends need to be comforted.</i>
18	Tradução	Percebo quando meus amigos precisam ser consolados.
18	Retrotradução	I understand when my friends need to be comforted.
19	Original	<i>I am very sensitive to the way clothes feel when I touch them. How they feel is more important than how they look.</i>
19	Tradução	Sou muito sensível a como sinto as roupas na minha pele. A sensação que as roupas provocam no corpo é mais importante do que a aparência.
19	Retrotradução	I am very sensitive to how clothes feel on my skin. The way clothes feel on my body is more important than how they look.
20	Original	<i>I like to copy the ways certain people speak and act. It helps me appear more normal.</i>
20	Tradução	Gosto de copiar como certas pessoas falam e agem. Isso me ajuda a parecer mais natural.
20	Retrotradução	I like to copy how certain people talk and act. It helps me look more natural.
21	Original	<i>It can be very intimidating for me to talk to more than one person at a time.</i>
21	Tradução	Para mim, pode ser muito intimidante conversar com mais de uma pessoa ao mesmo tempo.

21	Retrotradução	For me, it can be very intimidating to talk to more than one person at the same time.
22	Original	<i>I have to "act normal" to please other people and make them like me.</i>
22	Tradução	Tenho de "agir normalmente" para agradar as pessoas e fazer com que gostem de mim.
22	Retrotradução	I have to "act normal" to please people and make them like me.
23	Original	<i>Meeting people is usually easy for me.</i>
23	Tradução	Conhecer pessoas é, em geral, algo fácil para mim.
23	Retrotradução	Meeting people is generally easy for me.
24	Original	<i>I get highly confused when someone interrupts me when I am talking about something I am very interested in.</i>
24	Tradução	Fico extremamente confuso quando alguém me interrompe no momento em que estou falando sobre algo que me é muito interessante.
24	Retrotradução	I get extremely confused when someone interrupts me at the moment when I am talking about something that is very interesting to me.
25	Original	<i>It is difficult for me to understand how other people are feeling when we are talking.</i>
25	Tradução	É difícil para mim entender como as outras pessoas estão se sentindo quando estamos conversando.
25	Retrotradução	It is hard for me to understand how other people are feeling when we are talking.
26	Original	<i>I like having a conversation with several people for instance around a dinner table, at school or at work.</i>
26	Tradução	Gosto de conversar com várias pessoas ao mesmo tempo por exemplo à mesa do jantar, na escola ou no trabalho.
26	Retrotradução	I like to talk to several people at the same time, for example at the dinner table, at school or at work.
27	Original	<i>I take things too literally, so I often miss what people are trying to say.</i>
27	Tradução	Interpreto as coisas de forma muito literal, e acabo não entendendo o que as pessoas estão tentando me dizer.
27	Retrotradução	I interpret things too literally and end up not understanding what people are trying to tell me.
28	Original	<i>It is very difficult for me to understand when people are embarrassed or jealous.</i>
28	Tradução	É muito difícil entender quando as pessoas estão envergonhadas ou com ciúmes.
28	Retrotradução	It is very difficult to understand when people are embarrassed or jealous.
29	Original	<i>Some ordinary textures that do not bother others feel very offensive when they touch my skin.</i>
29	Tradução	Algumas texturas comuns que não incomodam os outros me incomodam muito quando tocam a minha pele.
29	Retrotradução	Some common textures that don't bother others bother me a lot when they touch my skin.
30	Original	<i>I get extremely upset when the way I like to do things is suddenly changed.</i>
30	Tradução	Fico extremamente irritado(a) quando a maneira em que costumo fazer as coisas muda de repente.
30	Retrotradução	I get extremely irritated when the way I usually do things suddenly changes.
31	Original	<i>I have never wanted or needed what other people call an "intimate relationship".</i>

31	Tradução	Nunca quis ou precisei do que as outras pessoas chamam de "relacionamento íntimo".
31	Retrotradução	I have never wanted or needed what other people call an "intimate relationship".
32	Original	<i>It is difficult for me to start and stop a conversation. I need to keep going until I am finished.</i>
32	Tradução	É difícil para mim começar e interromper uma conversa. Preciso continuar até terminá-la.
32	Retrotradução	It is hard for me to start AND to stop a conversation. I have to keep going until I finish it.
33	Original	<i>I speak with a normal rhythm.</i>
33	Tradução	Falo num ritmo natural.
33	Retrotradução	I speak in a natural rhythm.
34	Original	<i>The same sound, color or texture can suddenly change from very sensitive to very dull.</i>
34	Tradução	Para mim, alguns sons, cores ou texturas podem mudar de muito incômodas para desinteressantes.
34	Retrotradução	For me, some sounds, colors, or textures can change from very annoying to uninteresting.
35	Original	<i>The phrase "I've got you under my skin" makes me very uncomfortable.</i>
35	Tradução	A frase "Carrego você em meu coração" faz eu me sentir muito desconfortável.
35	Retrotradução	The phrase "I carry you in my heart" makes me feel very uncomfortable.
36	Original	<i>Sometimes the sound of a word or a high pitched noise can be painful to my ears.</i>
36	Tradução	Às vezes o som de uma palavra ou de um barulho agudo pode ser insuportável para os meus ouvidos.
36	Retrotradução	Sometimes the sound of a word or a high-pitched noise can be unbearable to my ears.
37	Original	<i>I am an understanding type of person.</i>
37	Tradução	Sou uma pessoa compreensiva.
37	Retrotradução	I am an understanding person.
38	Original	<i>I do not connect with characters in movies and cannot feel what they feel.</i>
38	Tradução	Eu não me sinto conectado com personagens de filmes e não consigo sentir o que eles sentem.
38	Retrotradução	I don't feel connected to movie characters and I can't feel what they feel.
39	Original	<i>I cannot tell when someone is flirting with me.</i>
39	Tradução	Eu não consigo perceber quando alguém está flertando comigo.
39	Retrotradução	I can't tell when someone is flirting with me.
40	Original	<i>I can see in my mind in exact detail things that I am interested in.</i>
40	Tradução	Consigo visualizar em minha mente, com detalhes muito precisos, as coisas que me interessam.
40	Retrotradução	I can visualize in my mind, in very precise detail, the things that interest me.
41	Original	<i>I keep lists of things that interest me, even when they have no practical use (for example sports statistics, train schedules, calendar dates, historical facts and dates).</i>

41	Tradução	Eu consigo listar coisas que me interessam, mesmo que não tenham uso prático (estatísticas esportivas, horários de ônibus/metrô, eventos comemorativos, fatos históricos e datas).
41	Retrotradução	I can list things that interest me, even if they have no practical use (sports statistics, bus/metro schedules, commemorative events, historical facts and dates).
42	Original	<i>When I feel overwhelmed by my senses, I have to isolate myself to shut them down.</i>
42	Tradução	Quando meus sentidos estão sobrecarregados, tenho de me isolar para "desligá-los".
42	Retrotradução	When my senses are overloaded, I have to isolate myself to "shut them off".
43	Original	<i>I like to talk things over with my friends.</i>
43	Tradução	Gosto de discutir coisas com os meus amigos.
43	Retrotradução	I like to discuss things with my friends.
44	Original	<i>I cannot tell if someone is interested or bored with what I am saying.</i>
44	Tradução	Não sei dizer se alguém está interessado ou entediado com o que estou falando.
44	Retrotradução	I can't tell if anyone is interested or bored with what I'm talking about.
45	Original	<i>It can be very hard to read someone's face, hand and body movements when they are talking.</i>
45	Tradução	Para mim, pode ser difícil entender as expressões faciais e corporais de alguém que esteja falando.
45	Retrotradução	For me, it can be difficult to understand the facial and body expressions of someone who is speaking.
46	Original	<i>The same thing (like clothes or temperatures) can feel very different to me at different times.</i>
46	Tradução	A mesma coisa (como roupas ou temperaturas) pode parecer bem diferente para mim em ocasiões diferentes.
46	Retrotradução	The same thing (like clothes or temperatures) can look very different to me on different occasions.
47	Original	<i>I feel very comfortable with dating or being in social situations with others.</i>
47	Tradução	Eu me sinto muito à vontade em encontros e ocasiões sociais com outras pessoas.
47	Retrotradução	I feel very comfortable in meetings and social occasions with other people.
48	Original	<i>I try to be as helpful as I can when other people tell me their personal problems.</i>
48	Tradução	Tento ser o mais prestativo possível quando as pessoas me contam seus problemas pessoais.
48	Retrotradução	I try to be as helpful as possible when people tell me their personal problems.
49	Original	<i>I have been told that I have an unusual voice (for example flat, monotone, childish or high pitched).</i>
49	Tradução	Me disseram que tenho uma voz incomum (por exemplo, monótona, infantil ou estridente).
49	Retrotradução	I have been told that I have an unusual voice (for example, monotonous, childish, or shrill).
50	Original	<i>Sometimes a thought or subject gets stuck in my mind and I have to talk about it even if no-one is interested.</i>

50	Tradução	Às vezes um assunto fica na minha mente, e eu tenho de falar sobre ele, mesmo que ninguém esteja interessado.
50	Retrotradução	Sometimes a subject sticks in my mind, and I have to talk about it, even if no one is interested.
51	Original	<i>I do certain things with my hands over and over again (like flapping, twirling sticks or strings, waving things by my eyes).</i>
51	Tradução	Eu faço movimentos com minhas mãos repetitivamente (como agitá-las, girar pauzinhos ou linhas, mexer coisas diante dos meus olhos).
51	Retrotradução	I make movements with my hands repetitively (like shaking them, twirling sticks or lines, moving things before my eyes).
52	Original	<i>I have never been interested in what most of the people I know consider interesting.</i>
52	Tradução	Nunca me interessei pelas coisas que a maioria das pessoas considera interessante.
52	Retrotradução	I have never been interested in the things that most people find interesting.
53	Original	<i>I am considered a compassionate type of person.</i>
53	Tradução	Sou considerado(a) uma pessoa com compaixão.
53	Retrotradução	I am considered a compassionate person.
54	Original	<i>I get along with other people by following a set of specific rules that help me look normal.</i>
54	Tradução	Para me dar bem com pessoas, sigo uma lista de regras específicas que me ajudam a parecer mais natural.
54	Retrotradução	To get along with people, I follow a list of specific rules that help me look more natural.
55	Original	<i>It is very difficult for me to work or function in groups.</i>
55	Tradução	Para mim é muito difícil trabalhar ou fazer parte de grupos.
55	Retrotradução	For me it is very difficult to work or be part of groups.
56	Original	<i>When I am talking to someone it is hard to change the subject. If the other person does so, I can get very upset or confused.</i>
56	Tradução	Quando falo com alguém, é difícil mudar de assunto. Se a outra pessoa muda de assunto, fico muito aborrecido(a) ou confuso(a).
56	Retrotradução	When I talk to someone, it's hard to change the subject. If the other person changes the subject, I get very upset or confused.
57	Original	<i>Sometimes I cover my ears to block out painful noises (like vacuum cleaners or people talking too much or too loudly).</i>
57	Tradução	Às vezes, cubro os ouvidos para bloquear sons muito altos (como aspiradores de pó ou pessoas que falam bastante ou muito alto).
57	Retrotradução	Sometimes I cover my ears to block out very loud sounds (like vacuum cleaners or people who talk a lot or very loudly).
58	Original	<i>I can chat and make small talk with people.</i>
58	Tradução	Eu consigo bater papo ou ter uma conversa fiada com as pessoas.
58	Retrotradução	I can chat or have a small talk with people.
59	Original	<i>Sometimes things that should feel painful are not (for instance when I hurt myself or burn my hand on a stove).</i>
59	Tradução	Às vezes, coisas que deveriam ser doloridas não são (por exemplo, quando me machuco ou queimo a mão no fogão).
59	Retrotradução	Sometimes things that should be painful are not (for example, when I hurt myself or burn my hand on the stove).
60	Original	<i>When talking to someone, I have a hard time telling when it is my turn to talk or listen.</i>

60	Tradução	Quando estou falando com alguém, acho difícil saber quando é a minha vez de falar ou de ouvir.
60	Retrotradução	When I am talking to someone, I find it difficult to know when it is my turn to speak or to listen.
61	Original	<i>I am considered a loner by those who know me best.</i>
61	Tradução	Sou considerado(a) uma pessoa solitária pelos que me conhecem bem.
61	Retrotradução	I am considered a lonely person by those who know me well.
62	Original	<i>I usually speak in a normal tone.</i>
62	Tradução	Geralmente falo com um tom de voz normal.
62	Retrotradução	I usually speak in a normal tone of voice.
63	Original	<i>I like things to be exactly the same day after day and even small changes in my routines upset me.</i>
63	Tradução	Eu gosto que as coisas sejam feitas exatamente do mesmo jeito todos os dias, pequenas mudanças nas minhas rotinas me chateiam.
63	Retrotradução	I like things to be done exactly the same way every day, small changes in my routines annoy me.
64	Original	<i>How to make friends and socialize is a mystery to me</i>
64	Tradução	Como fazer amigos e socializar é um mistério para mim.
64	Retrotradução	How to make friends and socialize is a mystery to me.
65	Original	<i>It calms me to spin around or to rock in a chair when I am feeling stressed.</i>
65	Tradução	Me acalma girar ou balançar em uma cadeira quando estou me sentindo estressado(a).
65	Retrotradução	It calms me down to swivel or rock in a chair when I am feeling stressed.
66	Original	<i>The phrase, "He wears his heart on his sleeve" does not make sense to me.</i>
66	Tradução	A frase "O que ele sente está estampado em sua testa" não faz sentido para mim.
66	Retrotradução	The phrase "What he feels is stamped on his forehead" makes no sense to me.
67	Original	<i>If I am in a place where there are many smells, textures to feel, noises or bright lights I feel anxious or frightened.</i>
67	Tradução	Quando estou num lugar em que há muitos cheiros, texturas, barulhos ou luzes intensas, fico ansioso(a) ou assustado(a).
67	Retrotradução	When I am in a place where there are a lot of smells, textures, noises, or bright lights, I get anxious or scared.
68	Original	<i>I can tell when someone says one thing but means something else.</i>
68	Tradução	Reconheço quando alguém diz uma coisa, mas na realidade quer dizer outra coisa.
68	Retrotradução	I recognize when someone says one thing, but really means something else.
69	Original	<i>I like to be by myself as much as I can</i>
69	Tradução	Gosto de ficar sozinho(a) o máximo que eu puder.
69	Retrotradução	I like to be alone as much as I can.
70	Original	<i>I keep my thoughts stacked in my memory like they are on filing cards, and I pick out the ones I need by looking through the stack and finding the right one (or other unique way).</i>
70	Tradução	Meus pensamentos estão guardados na minha memória como em fichas de arquivo. Eu escolho o que preciso olhando para a pilha de fichas e encontrando o correto (ou outra maneira específica).

70	Retrotradução	My thoughts are stored in my memory like on file cards. I choose what I need by looking at the stack of tokens and finding the right one (or some other specific way).
71	Original	<i>The same sound sometimes seems very loud or very soft, even though I know it has not changed.</i>
71	Tradução	O mesmo som me parece, às vezes, muito alto ou muito baixo, mesmo quando eu sei que o volume não foi mudado.
71	Retrotradução	The same sound sometimes seems too loud or too quiet to me, even when I know that the volume has not been changed.
72	Original	<i>I enjoy spending time eating and talking with my family and friends.</i>
72	Tradução	Gosto de passar o tempo comendo e conversando com minha família e amigos.
72	Retrotradução	I enjoy spending time eating and talking with my family and friends.
73	Original	<i>I can't tolerate things I dislike (like smells, textures, sounds or colors).</i>
73	Tradução	Não tolero as coisas que não gosto (como cheiros, texturas, sons ou cores).
73	Retrotradução	I can't tolerate the things I don't like (like smells, textures, sounds, or colors).
74	Original	<i>I don't like to be hugged or held.</i>
74	Tradução	Não gosto de ser abraçado(a) ou segurado(a).
74	Retrotradução	I don't like to be hugged or held.
75	Original	<i>When I go somewhere I have to follow a familiar routine or I can get very confused and upset.</i>
75	Tradução	Quando vou a algum lugar tenho de seguir uma rotina familiar - ou posso ficar muito confuso(a) e chateado(a).
75	Retrotradução	When I go somewhere I have to follow a familiar routine - or I can get very confused and upset.
76	Original	<i>It is difficult to figure out what other people expect of me.</i>
76	Tradução	É difícil descobrir o que as pessoas esperam de mim.
76	Retrotradução	It is difficult to find out what people expect from me.
77	Original	<i>I like to have close friends.</i>
77	Tradução	Gosto de ter amigos próximos.
77	Retrotradução	I like to have close friends.
78	Original	<i>People tell me that I give too much detail.</i>
78	Tradução	As pessoas me dizem que dou muitos detalhes quando falo.
78	Retrotradução	People tell me that I give too much detail when I speak.
79	Original	<i>I am often told that I ask embarrassing questions.</i>
79	Tradução	Frequentemente me dizem que faço perguntas embaraçosas.
79	Retrotradução	I am often told that I ask embarrassing questions.
80	Original	<i>I tend to point out other people's mistakes.</i>
80	Tradução	Costumo apontar os erros dos outros.
80	Retrotradução	I often point out the mistakes of others.

3.3.4. Sexta etapa: Estudo piloto

Após avaliar a compreensão verbal pelo público-alvo, foi realizado estudo piloto, que incluiu 16 pessoas autistas. Não houveram dúvidas dos participantes quanto a compreensão verbal, apenas um dos participantes questionou o item 35 "A frase carrego você em meu

coração faz eu me sentir muito desconfortável", por não conseguir interpretar a linguagem figurada, outro participante questionou a quantidade de itens e relatou dificuldade de concentração. Entende-se que o número de itens da escala é um desafio para os participantes, especialmente durante uma avaliação que envolve a aplicação de outros instrumentos, portanto, a necessidade de uma versão reduzida da escala pode ser necessária para esta finalidade. Na questão 43, um dos participantes interpretou a palavra discutir como sinônimo de "brigar", entendendo que o termo *talk over* refere-se a discutir no sentido de sanar maus entendidos, e que há diferenças entre o comportamento de brigar e discutir, optou-se em incluir na escala, um parêntese "ex: debater um assunto".

3.4. DISCUSSÃO

A escolha do instrumento traduzido e adaptado no presente estudo foi baseada em suas propriedades psicométricas, por ser a escala de diagnóstico de TEA em adultos indicada pelo *National Institute for Health and Care Excellence* (NICE), além de ser o instrumento mais traduzido para outros idiomas (Hartwig & Uehara, 2023). A RAADS-R foi inicialmente desenvolvido com base nos critérios diagnósticos do DSM-IV e CID-10 (Ritvo et al., 2011), sendo assim, uma das preocupações deste estudo, para além da tradução e equivalência semântica, foi de adequá-la às diretrizes de diagnósticos atuais, embora os autores do instrumento original apontem que os itens atendem aos critérios do DSM 5 (Ritvo et al., 2011).

Estudos na área de avaliação psicológica enfatizam que o processo de tradução e adaptação cultural de um instrumento é crucial para comparar dados de diferentes países (Da Mota, Ciconelli, Ferraz, 2003) e auxiliar na melhor compreensão do fenômeno avaliado. A qualidade do instrumento não é garantida apenas pela tradução linguística dos itens, faz-se necessária a adaptação cultural para preservar o significado conceitual do instrumento (Beaton et al., 2000). Por isso, optou-se em seguir o modelo metodológico de tradução e adaptação transcultural proposto por Borsa, Damásio e Bandeira (2012). Todas as etapas e resultados do processo de tradução e adaptação transcultural foram descritos neste estudo. As adaptações semânticas foram realizadas de acordo com as sugestões dos juízes e pelo público-alvo, de modo que os itens sejam compreendidos por pessoas de todas as regiões do país, considerando a variação diatópica do português brasileiro.

É importante destacar que a avaliação pelo público-alvo foi de suma importância para a adaptação do instrumento, de modo que possibilitou realizar mudanças baseadas em

evidências, como a adequação de expressões e reformulação de itens para uma melhor compreensão da população autista. Entende-se que estudos futuros devam, impreterivelmente, incluir esta etapa em seus procedimentos metodológicos, de modo que as escalas estejam melhor adaptadas às necessidades das pessoas autistas. A discussão dos resultados da tradução com a autora do instrumento original (Ritvo et al., 2011) também foi de extrema relevância, de modo que, as comparações entre a tradução e *back-translation* resultaram em *feedback* positivo da autora do instrumento e sua equipe de *Yale University*.

Para verificar a adequação dos itens ao DSM-5-TR (APA, 2022), foi elaborado um instrumento no qual os itens da escala foram reagrupados em quatro dimensões, de acordo com o DSM-5-TR: (1) Interação social; (2) Comunicação social; (3) Processamento sensório-motor; e (4) Padrões restritos e repetitivos de comportamento. A dimensão linguagem passou a ser definida como “comunicação social”, buscando articulação teórica e prática como o DSM 5-TR, uma vez que as alterações na comunicação social compõem os critérios diagnósticos do TEA (APA, 2022) e são determinantes para o seu diagnóstico (Madaschi, 2021). Entende-se, após análise de conteúdo, que a dimensão engloba todos os itens previstos pela autora original para a dimensão linguagem (Ritvo et al., 2011). Tal mudança foi realizada em concordância com os juízes *experts* participantes deste estudo.

O Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) para equivalência aos critérios DSM 5-TR apontou resultado abaixo do esperado para os itens 8 e 37, incluídos na dimensão “interação social”. Sendo assim, os itens foram incluídos na dimensão “padrões restritos e repetitivos de comportamento”. Após alterações, os resultados obtidos a partir da análise dos juízes, indicam que a RAADS-R-BR está adequada aos critérios diagnósticos do DSM-5-TR e avalia sintomas de desenvolvimento a partir de quatro categorias diagnósticas: interação social, comunicação social, processamento sensório-motor e padrões restritos e repetitivos.

Durante o processo de tradução, houve preocupação em relação a utilização da classificação Asperger no título da escala, uma vez que tal classificação não é mais citada nos manuais de diagnóstico de transtornos mentais, e as práticas eugenistas associadas a Hans Asperger são duramente criticadas pela comunidade autista (Sheffer, 2019). Entretanto, considerando que se trata de uma pesquisa de adaptação transcultural, a alteração do nome da escala torna-se inviável sem a autorização prévia pela autora original do instrumento. Por divergências teóricas, a autora da RAADS-R optou por manter o título desta maneira.

Cabe ressaltar que o processo de tradução e adaptação cultural não é suficiente para que um instrumento seja utilizado em um determinado contexto, fazendo-se necessária a

verificação das propriedades psicométricas do mesmo (Dini, Quaresma, & Ferreira, 2001; Pasquali, 2003). A avaliação das propriedades psicométricas do presente instrumento está sendo apurada pelos autores deste estudo.

3.5. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo verificar os indicadores de equivalência semântica e compreensão pelo público-alvo, obtidos do processo de tradução e adaptação transcultural do *Ritvo Autism Asperger Scale Revised – RAADS-R* (Ritvo et al., 2011) da versão inglês para o português do Brasil, além de analisar os itens e dimensões da escala a fim de ajustá-los às diretrizes diagnósticas do DSM-5-TR (APA, 2022). Diante do rigor metodológico e das evidências apresentadas neste estudo, constata-se que a RAADS-R-BR conservou a equivalência semântica entre os termos, foi compreendida de maneira satisfatória pelo público-alvo e os seus itens encontram-se ajustados aos critérios diagnósticos do DSM-5-TR (APA, 2022).

Assim, A RAADS-R é um instrumento que avalia sinais e sintomas do TEA a partir de quatro dimensões propostas pelo DSM-5-TR, (1) Interação social; (2) Comunicação social; (3) Processamento sensório-motor; e (4) Padrões restritos e repetitivos de comportamento. É importante destacar, que diferente do AQ (Baron-Cohen et al. 2001), A RAADS-R avalia o processamento sensório motor a partir de um total de 20 itens. Embora seja um critério secundário de diagnóstico do TEA, a compreensão acerca da sensorialidade de pessoas autistas é crucial, não apenas para o diagnóstico, mas para o planejamento de terapias mais assertivas.

Por fim, todos os itens da RAADS-R-BR demonstraram resultados satisfatórios quanto à clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica, mostrando-se adequada para a realização de estudos de evidências de validade para uso com a população brasileira. Ademais, devido à carência, no Brasil, de instrumentos válidos e confiáveis para auxiliar no diagnóstico do Transtorno do Espectro do Autismo em pessoas adultas, é importante destacar que este estudo tem papel inovador no âmbito clínico e de pesquisa com população autista adulta.

A RAADS-R-BR, após avaliação das propriedades psicométricas, que estão sendo apuradas pelos autores deste estudo, servirá como ferramenta para profissionais de saúde rastrear sinais de TEA na população brasileira. Além da fácil aplicação, o instrumento tem acesso aberto para livre utilização, facilitando o seu uso em equipamentos públicos de saúde

no Brasil.

CAPÍTULO 4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico de TEA vem aumentando nos últimos anos, o que é explicado pelo aprimoramento das técnicas de avaliação, da formação dos profissionais de saúde e do acesso da população às informações sobre o autismo. No entanto, o diagnóstico de pessoas adultas ainda é pouco discutido pela literatura, principalmente no Brasil. Portanto, além deste estudo se propôs a identificar escalas para rastreio de TEA em adultos e adaptar culturalmente A RAADS-R para o português brasileiro, optou-se em discutir os desafios do diagnóstico nesta fase do desenvolvimento, uma vez que a identificação do autismo em adultos ainda é um ponto cego na saúde mental e falta de conhecimento dos profissionais de saúde é uma das principais barreiras de acesso ao diagnóstico. Portanto, entende-se que a discussão a respeito do diagnóstico é relevante para formação de profissionais de saúde e para o melhor manuseio da RAADS-R-BR.

No segundo estudo, houve investimento na apresentação da RAADS-R e de suas propriedades psicométricas, além da descrição de todo o percurso metodológico adotado. Os resultados obtidos nesta fase no estudo indicam que a RAADS-R-BR está pronta para ser submetida a estudos de evidências de validade. Entende-se que o rigor metodológico, principalmente, a avaliação da escala pelo público-alvo foi um diferencial significativo para obtenção de resultados satisfatórios. Durante o processo de avaliação pelo público-alvo, foi possível ter acesso a dados qualitativos, como a crítica dos participantes em relação a alguns itens, principalmente aqueles relacionados às inabilidades sociais e comunicativas. Entende-se que na vida adulta, especialmente as pessoas autistas de nível 1 de suporte, o repertório de tais habilidades é mais elaborado, o que pode tornar alguns itens da escala pouco sensíveis. Tal hipótese só poderá ser confirmada após levantamento de suas propriedades psicométricas.

É importante destacar que a RAADS-R-BR é um instrumento de uso livre, não restrito a psicólogos e que deve ser aplicado com a presença de um clínico. Entende-se que a RAADS-R-BR é uma alternativa viável para utilização no Sistema Único de Saúde (SUS), o que contribui para o diagnóstico de TEA nos equipamentos públicos de saúde. Por fim, é relevante destacar que os autores deste estudo estão avaliando a estrutura fatorial da RAADS-R-BR e já obtiveram dados preliminares que serão analisados e publicados em breve.

Limitações

Dado o multiculturalismo e variação idiossincrática do português brasileiro, alguns itens podem não contemplar palavras ou expressões utilizadas em determinadas regiões do país. Apesar do método ter incluído participantes de todas as regiões do país, todos tinham nível superior, o que lhes garante um repertório verbal mais elaborado, e maior facilidade para compreender os itens da escala. O número reduzido de participantes incluídos na avaliação pelo público-alvo e no estudo piloto é outro importante limitador.

Trabalhos futuros

Os autores do presente estudo estão avaliando a estrutura fatorial da RAADS-R-BR, utilizando a Análise Fatorial Confirmatória (AFC), no intuito de confirmar os achados de Ritvo et al. (2011), no qual os autores delimitam a estrutura fatorial em quatro fatores. Entretanto, dadas as inconsistências na estrutura fatorial, sendo que os estudos divergem se são 2 (duas), 3(três) ou 4 (quatro) dimensões, recomenda-se ainda a Análise Fatorial Exploratória. Indica-se ainda, que pesquisas futuras se dediquem a analisar a estrutura de dois fatores, que vem sendo analisada por pesquisadores dinamarqueses (Parvaiz et al., 2022). Sugere-se ainda, que pesquisas futuras se dediquem ao desenvolvimento de escalas brasileiras, principalmente para o rastreio de TEA em mulheres, dada a variação fenotípica nesta população.

REFERÊNCIAS

- ANDERSEN, Lisa MJ et al. The Swedish version of the Ritvo autism and Asperger diagnostic scale: Revised (RAADS-R). A validation study of a rating scale for adults. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 41, p. 1635-1645, 2011.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, A. P. et al. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-IV**. Washington, DC: American psychiatric association, 1994.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR.** (5th ed.). Artmed.
- AMORIM, P. et al. MINI entrevista neuropsiquiátrica internacional. **Versão Portuguesa**, v. 4, n. 4, 1996.
- ANDERSEN, Lisa MJ et al. The Swedish version of the Ritvo autism and Asperger diagnostic scale: Revised (RAADS-R). A validation study of a rating scale for adults. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 41, p. 1635-1645, 2011.
- ATHERTON, Gray et al. Autism through the ages: A mixed methods approach to understanding how age and age of diagnosis affect quality of life. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, p. 1-16, 2021.
- BARANEK, Grace T. et al. Sensory Experiences Questionnaire: discriminating sensory features in young children with autism, developmental delays, and typical development. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 47, n. 6, p. 591-601, 2006.
- BARON-COHEN, Simon et al. The autism-spectrum quotient (AQ): Evidence from asperger syndrome/high-functioning autism, malesand females, scientists and mathematicians. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 31, p. 5-17, 2001.
- BARON-COHEN, Simon et al. The autism-spectrum quotient (AQ): Evidence from asperger syndrome/high-functioning autism, malesand females, scientists and mathematicians. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 31, p. 5-17, 2001.
- BEATON, Dorcas E. et al. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of

self-report measures. **Spine**, v. 25, n. 24, p. 3186-3191, 2000.

BELINI, Aline Elise Gerbelli; FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. The gaze of babies in typical development: longitudinal correlations. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 12, p. 165-173, 2007.

BERGMANN, Thomas et al. Music-based Autism Diagnostics (MUSAD)–A newly developed diagnostic measure for adults with intellectual developmental disabilities suspected of autism. **Research in Developmental Disabilities**, v. 43, p. 123-135, 2015.

BUTMAN, Judith; ALLEGRI, Ricardo F. A cognição social e o córtex cerebral. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 14, p. 275-279, 2001.

CAMM-CROSBIE, Louise et al. ‘People like me don’t get support’: Autistic adults’ experiences of support and treatment for mental health difficulties, self-injury and suicidality. **Autism**, v. 23, n. 6, p. 1431-1441, 2019.

CAMPOS, Ana Paula de Sá; CURY, Vera Engler. Atenção psicológica clínica: encontros terapêuticos com crianças em uma creche. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 19, p. 115-121, 2009.

CASSIDY, Sarah A. et al. Development and validation of the suicidal behaviours questionnaire-autism spectrum conditions in a community sample of autistic, possibly autistic and non-autistic adults. **Molecular autism**, v. 12, n. 1, p. 46, 2021.

CONSTANTINO, J. N. **SRS-2 Escala de Responsividade Social** (2a. ed.). Hogrefe.

CORRÊA, Mônica Cola Cariello Brotas. **Atenção compartilhada e interação social: análises de trocas sociais de crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista em um programa de intervenção precoce**. 2014. 287 f. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

BORSA, Juliane Callegaro; DAMÁSIO, Bruno Figueiredo; BANDEIRA, Denise Ruschel. Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 22, p. 423-432, 2012.

BRUGHA, Traolach S. et al. Epidemiology of autism in adults across age groups and ability levels. **The British Journal of Psychiatry**, v. 209, n. 6, p. 498-503, 2016.

CARRINGTON, Sarah et al. Signposting for diagnosis of autism spectrum disorder using the diagnostic interview for social and communication disorders (DISCO). **Research in Autism Spectrum Disorders**, v. 9, p. 45-52, 2015.

CASSIDY, S. A. et al. Measurement properties of tools used to assess depression in adults with and without autism spectrum conditions: A systematic review. **Autism Research**, v. 11, n. 5, p. 738-754, 2018.

CONSTANTINO, J. N.; GRUBER, C. P. Social responsive scale (SRS) manual. **Los Angeles, CA: Western Psychological Services**, 2005.

CONTI, Maria Aparecida; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira. Estudo de validação e reproduzibilidade de uma escala de silhueta para adolescentes. **Psicologia em estudo**, v. 14, p. 699-706, 2009.

DA MOTA FALCÃO, Dircilene; CICONELLI, Rozana Mesquita; FERRAZ, Marcos Bosi. Translation and cultural adaptation of quality of life questionnaires: an evaluation of methodology. **The Journal of rheumatology**, v. 30, n. 2, p. 379-385, 2003.

DE PAULA, Amanda Franchini; MARTINS, Ana Luiza Bossolani. CAPÍTULO 5 MOMENTO DA NOTÍCIA DO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA REALIZADO POR PEDIATRAS. **do Espectro Autista na Universidade: Da Pesquisa**, p. 103.

DELL'OSO, Liliana; CARPITA, Barbara. What misdiagnoses do women with autism spectrum disorder receive in the DSM-5?. **CNS spectrums**, v. 28, n. 3, p. 269-270, 2023.

DEAN, Michelle; HARWOOD, Robin; KASARI, Connie. The art of camouflage: Gender differences in the social behaviors of girls and boys with autism spectrum disorder. **Autism**, v. 21, n. 6, p. 678-689, 2017.

DELL'OSO, Liliana et al. Adult Autism Subthreshold Spectrum (AdAS Spectrum): Validation of a questionnaire investigating subthreshold autism spectrum. **Comprehensive Psychiatry**, v. 73, p. 61-83, 2017.

DERKS, Olivia et al. The Social Communication Questionnaire for adults with intellectual disability: SCQ-AID. **Autism Research**, v. 10, n. 9, p. 1481-1490, 2017.

DUNNING, David; HEATH, Chip; SULS, Jerry M. Flawed self-assessment: Implications for health, education, and the workplace. **Psychological science in the public interest**, v. 5, n. 3, p. 69-106, 2004.

ELWIN, Marie et al. Development and pilot validation of a sensory reactivity scale for adults with high functioning autism spectrum conditions: Sensory Reactivity in Autism Spectrum (SR-AS). **Nordic Journal of Psychiatry**, v. 70, n. 2, p. 103-110, 2016.

ERIKSSON, Jonna M.; ANDERSEN, Lisa MJ; BEJEROT, Susanne. RAADS-14 Screen: validity of a screening tool for autism spectrum disorder in an adult psychiatric population. **Molecular Autism**, v. 4, p. 1-11, 2013.

FARRELL, Peter; AINSCOW, Mel (Ed.). **Making special education inclusive: From research to practice**. Routledge, 2002.

FOIRE-CORREIA, Olívia; LAMPREIA, Carolina. La conexión afectiva en las intervenciones desarrollistas para niños autistas. **Psicología: Ciência e Profissão**, v. 32, p. 926-941, 2012.

FIRST, Michael B.; FRANCE, Allen; PINCUS, Harold Alan. **DSM-IV-TR guidebook**. American Psychiatric Publishing, Inc., 2004.

FLANAGAN, Joanne E. et al. Head lag in infants at risk for autism: a preliminary study. **The American Journal of Occupational Therapy**, v. 66, n. 5, p. 577-585, 2012.

FRITH, Uta; MORTON, John; LESLIE, Alan M. The cognitive basis of a biological disorder: Autism. **Trends in neurosciences**, v. 14, n. 10, p. 433-438, 1991.

FOMBONNE, Eric et al. Prevalence of autism spectrum disorders in Guanajuato, Mexico: The Leon survey. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 46, p. 1669-1685, 2016.

GADIA, Carlos A.; TUCHMAN, Roberto; ROTTA, Newra T. Autism and pervasive developmental disorders. **Jornal de pediatria**, v. 80, p. 83-94, 2004.

GRANPEESHEH, Doreen et al. The effects of age and treatment intensity on behavioral intervention outcomes for children with autism spectrum disorders. **Research in Autism Spectrum Disorders**, v. 3, n. 4, p. 1014-1022, 2009.

HAASE, Anne M.; PRAPAVESSIS, Harry. Assessing the factor structure and composition of the Positive and Negative Perfectionism Scale in sport. **Personality and individual differences**, v. 36, n. 7, p. 1725-1740, 2004.

HAASE, Anne M.; PRAPAVESSIS, Harry. Assessing the factor structure and composition of the Positive and Negative Perfectionism Scale in sport. **Personality and individual differences**, v. 36, n. 7, p. 1725-1740, 2004.

HARTWIG, Mayck Djúnior; PIRES, Emmy Uehara. DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO EM POPULAÇÃO ADULTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 9, p. 14108-14135, 2023.

HERNÁNDEZ-NIETO, Rafael. El coeficiente de validez de contenido (CVC) y el coeficiente Kappa em la determinación de la validez de contenido de instrumentos de recolección de datos. **Recuperado da base de dados da Universidad de Los Andes**, 2002.

HOLDEN, Rachel et al. Investigating bullying as a predictor of suicidality in a clinical sample of adolescents with autism spectrum disorder. **Autism research**, v. 13, n. 6, p. 988-997, 2020.

HOWLIN, Patricia. **Autism and Asperger syndrome: Preparing for adulthood**. Routledge, 2004.

HOWLIN, Patricia; MOSS, Philippa. Adults with autism spectrum disorders. **The Canadian Journal of Psychiatry**, v. 57, n. 5, p. 275-283, 2012.

HURLEY, Robert SE et al. The broad autism phenotype questionnaire. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 37, p. 1679-1690, 2007.

ITZCHAK, Esther Ben; ZACHOR, Ditz A. Who benefits from early intervention in autism spectrum disorders?. **Research in Autism Spectrum Disorders**, v. 5, n. 1, p. 345-350, 2011.

JAMISON, T. Rene; SCHUTTLER, Jessica Oeth. Examining social competence, self-perception, quality of life, and internalizing and externalizing symptoms in adolescent females with and without autism spectrum disorder: a quantitative design including between-groups and correlational analyses. **Molecular autism**, v. 6, n. 1, p. 1-16, 2015.

JAMES, Richard JE et al. The latent structure of autistic traits: A taxometric, latent class and latent profile analysis of the adult autism spectrum quotient. **Journal of autism and**

developmental disorders, v. 46, p. 3712-3728, 2016.

JONES, Mother; CAVANNA, Andrea Eugenio. About page. **Mother Jones Magazine. The Foundation for National**, 2006.

KUCZYNSKI, Evelyn et al. Escala de avaliação de traços autísticos (ATA): validade e confiabilidade de uma escala para a detecção de condutas artísticas. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 57, p. 23-29, 1999.

LAHERA, Guillermo et al. Movie for the assessment of social cognition (MASC): Spanish validation. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 44, p. 1886-1896, 2014.

LAMPREIA, Carolina. Os enfoques cognitivista e desenvolvimentista no autismo: uma análise preliminar. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 17, p. 111-120, 2004.

LAMPREIA, Carolina. A perspectiva desenvolvimentista para a intervenção precoce no autismo. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 24, p. 105-114, 2007.

LAMPREIA, Carolina et al. **O papel da conexão afetiva na construção de um programa de intervenção precoce para crianças recém-diagnosticadas autistas ou com risco autístico**. 2010. Tese de Doutorado. PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2010.

LE COUTEUR, Ann et al. Autism diagnostic interview: a standardized investigator-based instrument. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 19, p. 363-387, 1989.

LEVY, Alissa; PERRY, Adrienne. Outcomes in adolescents and adults with autism: A review of the literature. **Research in Autism Spectrum Disorders**, v. 5, n. 4, p. 1271-1282, 2011.

LORD, Catherine et al. The Autism Diagnostic Observation Schedule—Generic: A standard measure of social and communication deficits associated with the spectrum of autism. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 30, p. 205-223, 2000.

LORD, Catherine; RUTTER, Michael; LE COUTEUR, Ann. Autism Diagnostic Interview-Revised: a revised version of a diagnostic interview for caregivers of individuals with possible pervasive developmental disorders. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 24, n. 5, p. 659-685, 1994.

LORD, Catherine et al. The Autism Diagnostic Observation Schedule—Generic: A standard

measure of social and communication deficits associated with the spectrum of autism. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 30, p. 205-223, 2000.

MADASCHI, Vanessa et al. Autismo: fatores relacionados a idade de diagnóstico. 2021.

MAIA, K. S. **Escala de rastreio para transtorno do espectro autista:** um estudo de validade para adolescentes e adultos. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

MAENNER, Matthew J. et al. Prevalence and characteristics of autism spectrum disorder among children aged 8 years—Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 sites, United States, 2020. **MMWR Surveillance Summaries**, v. 72, n. 2, p. 1, 2023.

MANDELL, David S.; NOVAK, Maytali. The role of culture in families' treatment decisions for children with autism spectrum disorders. **Mental retardation and developmental disabilities research reviews**, v. 11, n. 2, p. 110-115, 2005.

MANDY, William; LAI, Meng-Chuan. Annual Research Review: The role of the environment in the developmental psychopathology of autism spectrum condition. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 57, n. 3, p. 271-292, 2016.

MARTELETO, Márcia Regina Fumagalli; PEDROMÔNICO, Márcia Regina Marcondes. Validity of autism behavior checklist (ABC): preliminary study. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 27, p. 295-301, 2005.

MORAIS, J; KERR, T; LAWRENCE, V. Tradução e validação, para o português do Brasil, da Escala de Quociente do Espectro Autista (AQ10). In 10º CONGRESSO AIDAP/AIDEP, 2018, Coimbra. Diagnóstico e Avaliação Psicológica: Atas do 10º Congresso da AIDAP/AIDEP, Coimbra: Associação Iberoamericana de Diagnóstico e Avaliação Psicológica (AIDAP-AIDEP), 2018. Pág. 436-460.

NAIDU, Anitha et al. Diagnosis of Asperger syndrome in a 66-year-old male presenting with depression. **International Psychogeriatrics**, v. 18, n. 1, p. 171-173, 2006.

VAN NIEKERK, Maarten EH et al. Diagnosing autism spectrum disorders in elderly people. **International Psychogeriatrics**, v. 23, n. 5, p. 700-710, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID-10: Classificação Estatística**

Internacional de Doenças com disquete Vol. 1. Edusp, 1994.

OZONOFF, Sally et al. A prospective study of the emergence of early behavioral signs of autism. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 49, n. 3, p. 256-266. e2, 2010.

PAGE, Matthew J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **International journal of surgery**, v. 88, p. 105906, 2021.

PARVAIZ, Rizwan et al. Validation of a screening tool for autism spectrum disorder in adults—a study protocol. **Danish Medical Journal**, v. 69, n. 12, p. A02220118-A02220118, 2022.

PASQUALI, Luiz; PRIMI, Ricardo. Fundamentos da teoria da resposta ao item: TRI. **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 2, n. 2, p. 99-110, 2003.

PICOT, Marie-Christine et al. The French version of the revised ritvo autism and asperger diagnostic scale: a psychometric validation and diagnostic accuracy study. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 51, p. 30-44, 2021.

PICOT, Marie-Christine et al. The French version of the revised ritvo autism and asperger diagnostic scale: a psychometric validation and diagnostic accuracy study. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 51, p. 30-44, 2021.

RAI, Dheeraj et al. Association between autism spectrum disorders with or without intellectual disability and depression in young adulthood. **JAMA network open**, v. 1, n. 4, p. e181465-e181465, 2018.

RAMOS, Jorge; XAVIER, Salomé; MORINS, Mariana. Perturbações do espectro do autismo no adulto e suas comorbilidades psiquiátricas. **Psilogos: Revista do Serviço de Psiquiatria do Hospital Fernando Fonseca**, v. 10, p. 9-23, 2012.

RAPIN, Isabelle; GOLDMAN, Sylvie. The Brazilian CARS: a standardized screening tool for autism. **Jornal de pediatria**, v. 84, p. 473-475, 2008.

RAVEN, J. C. Teste das matrizes progressivas escala geral—manual. **Rio de Janeiro: Centro Editor de Psicologia Aplicada**, 2008.

RITVO, R. A; RITVO R. E; GUTHRIE D; RITVO M. J; HUFNAGEL D. H; MCMAHON W; TONGE B; MATAIX-COLS D; JASSI A; ATTWOOD T; ELOFF J . The Ritvo Autism Asperger Diagnostic Scale-Revised (RAADS-R): a scale to assist the diagnosis of autism spectrum disorder in adults: an international validation study. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 41, p. 1076-1089, 2011.

RITVO, R. A; RITVO R. E; GUTHRIE D; YUWILER A; RITVO M.J; WEISBENDER L. A scale to assist the diagnosis of autism and Asperger's disorder in adults (RAADS): A pilot study. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 38, p. 213-223, 2008.

ROBINS, Diana L. et al. Validation of the modified checklist for autism in toddlers, revised with follow-up (M-CHAT-R/F). **Pediatrics**, v. 133, n. 1, p. 37-45, 2014.

SATO, Fábio Pinato. **Validação da versão em português de um questionário para avaliação de autismo infantil**. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SEDGEWICK, Felicity et al. Gender differences in the social motivation and friendship experiences of autistic and non-autistic adolescents. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 46, p. 1297-1306, 2016.

SOLOMON, Marjorie et al. Autism symptoms and internalizing psychopathology in girls and boys with autism spectrum disorders. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 42, p. 48-59, 2012.

PINO, Oscar et al. Spanish version of the Screen for Cognitive Impairment in Psychiatry (SCIP-S): Psychometric properties of a brief scale for cognitive evaluation in schizophrenia. **Schizophrenia Research**, v. 99, n. 1-3, p. 139-148, 2008.

RENTY, J. O.; ROEYERS, Herbert. Quality of life in high-functioning adults with autism spectrum disorder: The predictive value of disability and support characteristics. **Autism**, v. 10, n. 5, p. 511-524, 2006.

STEIN, Daniel et al. Brief Report: Children with Autism as They Grow Up--Description of Adult Inpatients with Severe Autism. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 31, n. 3, p. 355, 2001.

Silva, H. R. D. S., Areco, K. C. N., Bandiera-Paiva, P., Galvão, P. V. M., Garcia, A. N. D. M., & Silveira, D. X. D. (2015). Equivalência semântica e confiabilidade da versão em português da Bergen Facebook Addiction Scale. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 64, 17-23. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000052>.

VLLASALIU, Leonora et al. Diagnostic instruments for autism spectrum disorder (ASD). **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 2016, n. 1, 1996.

WARRIER, Varun et al. Elevated rates of autism, other neurodevelopmental and psychiatric diagnoses, and autistic traits in transgender and gender-diverse individuals. **Nature communications**, v. 11, n. 1, p. 3959, 2020.

ZANON, Regina Basso; BACKES, Bárbara; BOSA, Cleonice Alves. Diagnóstico do autismo: relação entre fatores contextuais, familiares e da criança. **Psicologia: teoria e prática**, v. 19, n. 1, p. 152-163, 2017.

ZENER, Dori. Journey to diagnosis for women with autism. **Advances in autism**, v. 5, n. 1, p. 2-13, 2019.

APÊNDICE A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

DADOS SOBRE A PESQUISA

O(a) Sr.(a) _____ está sendo convidado(a) para participar da pesquisa ***Ritvo Autism Asperger Scale - Revised (Raads-R): adaptação e propriedades psicométricas para o uso no Brasil***, sob a responsabilidade do pesquisador Me. Mayck Djúnior Hartwig e da orientadora pesquisadora Prof. Dra. Emmy Uehara Pires (UFRRJ) que acontecerá em dois encontros.

JUSTIFICATIVA: A escassez de trabalhos empíricos sobre o tema reflete o problema de pesquisa subjacente a este trabalho, que diz respeito a um estudo que se propõe a ser uma pesquisa pioneira para a tradução e adaptação cultural de uma escala norte americana de avaliação do Transtorno do Espectro Autista (TEA) em adultos, realizando além da tradução e adaptação cultural, a apresentação de evidências de validade de uso do instrumento com a população TEA adulta no Brasil.

OBJETIVO(S) DA PESQUISA: Traduzir para a língua portuguesa, adaptar para a cultura brasileira e apresentar evidências de validade para uso no Brasil do *Ritvo Autism Asperger Scale – Revised (RAADS-R)*.

PROCEDIMENTOS: Será realizada com o Sr.(a) uma entrevista com objetivo de coletar os seus dados sociodemográficos, e, neste mesmo encontro será realizada a avaliação de inteligência por meio de um instrumento chamado Matrizes Progressivas Avançadas de Raven - APM, seguido da aplicação do Inventário de Habilidades Sociais – IHS2. Em um segundo encontro, será aplicada a *Ritvo Autism Asperger Scale – Revised (RAADS-R)* uma escala de autorrelato que será preenchida pelo Sr.(a).

DURAÇÃO E LOCAL DA PESQUISA: A coleta de dados acontecerá em locais previamente escolhidos, próximo a residência dos participantes de pesquisa, em ambiente controlado, silencioso e bem iluminado, assegurando a isonomia do ambiente. Acontecerão um total de dois encontros com duração média de 40 a 50 minutos cada.

RISCOS E DESCONFORTOS: O Sr.(a) poderá se sentir desconfortável em responder um questionário de autorrelato e receber a devolutiva dos resultados, uma vez que os conteúdos abordados podem trazer a tona algumas de suas dificuldades. Para minimizar os desconfortos que poderão surgir ao longo da pesquisa, os pesquisadores responsáveis, no ato da devolutiva, realização uma orientação psicológica, apontando encaminhamentos para intervenção nos aspectos relacionados as suas dificuldades e potencialidades.

BENEFÍCIOS: O Sr.(a) passará por um processo abreviado de avaliação da inteligência e de habilidades sociais, e receberá um breve relatório contendo as informações detalhadas dos dados coletados, além de receber orientação psicológica para encaminhamentos no ato da entrevista devolutiva, se for de seu desejo participar deste momento.

ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA: O pesquisador se compromete a garantir assistência imediata e integral gratuita por danos decorrentes da pesquisa.

GARANTIA DE RECUSA EM PARTICIPAR DA PESQUISA E/OU RETIRADA DE CONSENTIMENTO: O(a) Sr.(a) não é obrigado(a) a participar da pesquisa, podendo deixar de participar dela em qualquer momento de sua execução, sem que haja penalidades ou prejuízos decorrentes de sua recusa. Caso decida retirar seu consentimento, o(a) Sr.(a) não mais será contatado(a) pelo pesquisador.

GARANTIA DE MANUTEÇÃO DO SIGILO E PRIVACIDADE: O pesquisador se compromete a resguardar sua identidade durante todas as fases da pesquisa, inclusive após publicação.

GARANTIA DE RESSARCIMENTO FINANCEIRO: Esclarecemos ainda, que o(a) senhor(a) não pagarão ou serão remunerados (as) pela participação. No entanto, seguindo a Resolução CNS N° 466 de 2012, item II.21, o Sr.(Sra.) será resarcido em relação as despesas referentes a transporte e alimentação, se houverem.

GARANTIA DE INDENIZAÇÃO: Fica garantida possível indenização ao Sr.(a) diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS: Em caso de dúvidas sobre a pesquisa ou para relatar algum problema, o(a) Sr.(a) pode contatar o(a) pesquisador(a) Mayck Djúnior Hartwig nos telefones (27)99242-9690 / (21) 98159-9545 ou no e-mail mayckhartwig@gmail.com ou poderá contactar com a Profa. Responsável Emmy Uehara Pires – Professora Dra. do Departamento de Psicologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, no telefone de contato: (21) 2682-1841 ou e-mail: emmy.uehara@gmail.com. O(A) Sr.(a) também pode contatar o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Estudos e Aperfeiçoamento (CEA) do Hospital Federal Cardoso Fontes (HFCF) localizado na Av. Menezes Cortes, nº3245 – Jacarepaguá/RJ; Prédio Administrativo/HFCF, Contatos: (21) 3392-2755 e (21) 2425-2255, ramal 300.

Declaro que fui verbalmente informado e esclarecido sobre o presente documento, entendendo todos os termos acima expostos, e que voluntariamente aceito participar deste estudo. Também declaro ter recebido uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de igual teor, assinada pelo(a) pesquisador(a) principal ou seu representante, rubricada em todas as páginas

Rio de Janeiro _____ de _____ de 20 ____

Participante da pesquisa

Na qualidade de pesquisador responsável pela pesquisa “**RITVO AUTISM ASPERGER SCALE - REVISED (RAADS-R): um estudo de tradução e evidências de validade para uso no Brasil**”, eu, Mayck Djúnior Hartwig, declaro ter cumprido as exigências do(s) item(s) IV.3 e IV.4 (se pertinente), da Resolução CNS 466/12, a qual estabelece diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Pesquisador

Se desejar receber os resultados desta pesquisa, forneça seu e-mail ou telefone abaixo:

E-mail: _____ Telefone: _____

APÊNDICE B

Quadro para análise qualitativa pelos juízes

RAADS-R©

Ritvo Autism Asperger's Diagnostic Scale – Revised

1. **Nome:** _____
2. **Endereço:** _____
3. **Tel:** _____
4. **Data de hoje:** ____ / ____ / _____
5. **Idade (em anos):** _____

6. **Sexo:** Masculino 7. Feminino

7. **Estado civil:** Solteiro Casado Divorciado Em relacionamento estável

8. **Você tem filhos?** Sim Não

9. **Em caso positivo, liste os sexos, idades e quaisquer condições psiquiátricas ou neurológicas que possam ter, incluindo Transtorno do Espectro Autista.**
 - a. _____
 - b. _____
 - c. _____
 - d. _____
 - e. _____

Você já teve ou já teve uma carteira de motorista? Sim Não

10. **Grau de escolaridade:** _____

11. Ensino regular Escola de Educação Especial

12. Você já foi diagnosticado ou rotulado com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Asperger, TEA de Alto Funcionamento, Transtorno do Desenvolvimento

Generalizado, Dislexia, Deficiência Intelectual, Transtorno Específico de Aprendizagem ou outro transtorno psiquiátrico ou neurológico?

Nesse caso, por favor, nomeie o diagnóstico ou classificação, quando foi dado e por quem (nome do médico, clínica ou escola). Por favor, use outra folha de papel se for necessário.

Diagnóstico: _____

Nome do médico, clínica ou outro: _____

Data do diagnóstico: _____

Quando você começou a falar?

13. Comecei a falar na faixa etária esperada (por volta do meu segundo aniversário aos 24 meses de idade).

14. Comecei a falar mais tarde (por volta dos dois anos e meio ou 30 meses).

15. Eu não tenho nenhuma informação sobre quando eu comecei a falar ou sobre problemas no desenvolvimento da linguagem

Marque apenas uma das colunas				
Experiências de vida e características de personalidade que podem se aplicar a você	Verdadeiro hoje e quando eu era jovem	Verdadeiro apenas hoje	Verdadeiro apenas quando eu tinha menos de 16 anos	Nunca foi verdadeiro
	<i>Original</i> <i>I am a sympathetic person.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tradução <i>Sou uma pessoa empática.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
01. _____ Alteração? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Sugestão					
<i>Original</i> <i>I often use words and phrases from movies and television in conversations.</i>					
02.	Tradução	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>			
	Frequentemente uso frases de filmes e programas de TV nas conversas.				
Alteração?					
() Sim () Não					
Sugestão					
<i>Original</i> <i>I am often surprised when others tell me I have been rude.</i>					
03.	Tradução	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>			
	Frequentemente fico surpreso quando os outros me dizem que fui rude.				
Alteração?					
() Sim () Não					
Sugestão					
<i>Original</i> <i>Sometimes I talk too loudly or too softly and I am not aware of it.</i>					
04.	Tradução	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>			
	Às vezes falo muito alto ou baixo demais, sem perceber.				

Alteração?

() Sim () Não

Sugestão

Original

I often don't know how to react in social situations.

05.

Tradução

Frequentemente não sei como reagir em situações sociais.

Alteração?

() Sim () Não

Sugestão

Original

I can "put myself in other people's shoes".

06.

Tradução

Eu consigo "me colocar no lugar do outro".

Alteração?

() Sim () Não

Sugestão

Original

I have a hard time figuring out what some phrases mean, like "You are the apple of my eye".

07.

	<p>Tradução</p> <p>Para mim, é difícil entender o que algumas frases significam, como "você é a menina dos meus olhos".</p>	
	<p>Alteração?</p> <p>(<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não</p>	
	<p>Sugestão</p>	
	<p><i>Original</i></p> <p><i>I only like to talk to people who share my special interests.</i></p>	
08.	<hr/> <p>Tradução</p> <p>Eu só gosto de falar com pessoas que compartilham os mesmos interesses que os meus.</p>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
	<p>Alteração?</p> <p>(<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não</p>	
	<p>Sugestão</p>	
	<p><i>Original</i></p> <p><i>I focus on details rather than the overall idea.</i></p>	
09.	<hr/> <p>Tradução</p> <p>Eu me concentro mais nos detalhes do que na ideia geral.</p>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
	<p>Alteração?</p> <p>(<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não</p>	
	<p>Sugestão</p>	

	<i>Original</i>				
10.	<i>I always notice how food feels in my mouth. This is more important than how it tastes.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Tradução	Eu sempre percebo a sensação da comida na minha boca. Isso é mais importante do que o próprio gosto.			
	Alteração?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			
	Sugestão				
	<i>Original</i>				
11.	<i>I miss my best friends or family when we are apart for a long time.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Tradução	Sinto saudades dos meus melhores amigos ou da minha família quando estamos separados por muito tempo.			
	Alteração?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			
	Sugestão				
	<i>Original</i>				
12.	<i>Sometimes I offend others by saying what I am thinking, even if I don't mean to.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Tradução	Às vezes, sem querer, eu ofendo os outros por dizer o que penso, mesmo que não seja minha intenção.			
	Alteração?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			

	Sugestão				
	<i>Original</i>				
13.	<i>I only like to think and talk about a few things that interest me.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Tradução	Eu só gosto de pensar e falar sobre poucas coisas que me interessam.			
	Alteração?	() Sim () Não			
	Sugestão				
	<i>Original</i>				
14.	<i>I would rather go out to eat in a restaurant by myself than with someone I know.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Tradução	Prefiro sair para comer em um restaurante sozinho(a) do que com alguém que conheço.			
	Alteração?	() Sim () Não			
	Sugestão				
	<i>Original</i>				
15.	<i>I cannot imagine what it would be like to be someone else.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Tradução	Não consigo imaginar como seria ser outra pessoa.			

<p>Alteração?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	
Sugestão	
<p><i>Original</i></p> <p><i>I have been told that I am clumsy or uncoordinated.</i></p>	
16. _____ Tradução Já me disseram que sou desajeitado(a) ou sem coordenação.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Alteração?	
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Sugestão	
<p><i>Original</i></p> <p><i>Others consider me odd or different.</i></p>	
17. _____ Tradução Os outros me acham estranho(a) ou diferente.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Alteração?	
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Sugestão	
<p><i>Original</i></p> <p><i>I understand when friends need to be comforted.</i></p>	
18. _____	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>

	Tradução Compreendo quando meus amigos precisam ser consolados.				
	Alteração? () Sim () Não				
	Sugestão				
19.	<i>Original</i> <i>I am very sensitive to the way clothes feel when I touch them. How they feel is more important than how they look.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Tradução Sou muito sensível ao toque das roupas quando as toco. A sensação que as roupas provocam no corpo é mais importante do que a aparência.				
	Alteração? () Sim () Não				
	Sugestão				
20.	<i>Original</i> <i>I like to copy the ways certain people speak and act. It helps me appear more normal.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Tradução Gosto de copiar como certas pessoas falam e agem. Isso me ajuda a parecer mais natural.				
	Alteração? () Sim () Não				
	Sugestão				

	<i>Original</i>	<i>It can be very intimidating for me to talk to more than one person at a time.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
21.	Tradução	Pode ser muito intimidante para mim conversar com mais de uma pessoa ao mesmo tempo.					
	Alteração?						
	(<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não						
	Sugestão						
	<i>Original</i>	<i>I have to "act normal" to please other people and make them like me.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
22.	Tradução	Tenho de "agir normalmente" para agradar as pessoas, e fazer com que gostem de mim.					
	Alteração?						
	(<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não						
	Sugestão						
	<i>Original</i>	<i>Meeting people is usually easy for me.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
23.	Tradução	Conhecer pessoas é em geral algo fácil para mim.					
	Alteração?						
	(<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não						

Sugestão					
24.	<i>Original</i>	<i>I get highly confused when someone interrupts me when I am talking about something I am very interested in.</i>			
	Tradução	Fico extremamente confuso quando alguém me interrompe no momento em que estou falando sobre algo que me é muito interessante.			
Alteração?					
() Sim () Não					
Sugestão					
25.	<i>Original</i>	<i>It is difficult for me to understand how other people are feeling when we are talking.</i>			
	Tradução	É difícil para mim entender como as outras pessoas estão se sentindo quando estamos conversando.			
Alteração?					
() Sim () Não					
Sugestão					
26.	<i>Original</i>	<i>I like having a conversation with several people for instance around a dinner table, at school or at work.</i>			
	Tradução	Gosto de conversar com várias pessoas ao mesmo tempo, como à mesa, num jantar, na escola ou no trabalho.			
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Alteração?

() Sim () Não

Sugestão

Original

I take things too literally, so I often miss what people are trying to say.

27.

Tradução

Interpreto as coisas de forma muito literal, e acabo não entendendo o que as pessoas estão tentando me dizer.

Alteração?

() Sim () Não

Sugestão

Original

It is very difficult for me to understand when people are embarrassed or jealous.

28.

Tradução

É muito difícil entender quando as pessoas estão envergonhadas ou com ciúmes.

Alteração?

() Sim () Não

Sugestão

Original

Some ordinary textures that do not bother others feel very offensive when they touch my skin.

29.

	Tradução	Algumas texturas comuns que não incomodam os outros me incomodam muito quando tocam a minha pele.				
	Alteração?					
	() Sim () Não					
	Sugestão					
	<i>Original</i>					
	<i>I get extremely upset when the way I like to do things is suddenly changed.</i>					
30.	Tradução	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>				
	Fico extremamente irritado(a) quando a maneira em que costumo fazer as coisas muda de repente.					
	Alteração?					
	() Sim () Não					
	Sugestão					
	<i>Original</i>					
	<i>I have never wanted or needed what other people call an "intimate relationship".</i>					
31.	Tradução	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>				
	Nunca quis ou nunca precisei do que as outras pessoas chamam de "relacionamento íntimo".					
	Alteração?					
	() Sim () Não					
	Sugestão					

	<i>Original</i>	<i>It is difficult for me to start and stop a conversation. I need to keep going until I am finished.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
32.	Tradução	É difícil para mim começar ou interromper uma conversa. Preciso continuar até terminar.					
	Alteração?						
	(<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não						
	Sugestão						
	<i>Original</i>	<i>I speak with a normal rhythm.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
33.	Tradução	Falo num ritmo natural.					
	Alteração?						
	(<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não						
	Sugestão						
	<i>Original</i>	<i>The same sound, color or texture can suddenly change from very sensitive to very dull.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
34.	Tradução	O mesmo som, cor ou textura pode mudar de repente de muito vivo para opaco.					
	Alteração?						
	(<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não						

	Sugestão			
	<i>Original</i>			
35.	<i>The phrase "I've got you under my skin" makes me very uncomfortable.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Tradução	A frase "Trago você dentro de mim" ou "Carrego você em meu coração" me faz sentir muito desconfortável.		
	Alteração?	(<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não		
	Sugestão			
	<i>Original</i>			
36.	<i>Sometimes the sound of a word or a high pitched noise can be painful to my ears.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Tradução	Às vezes o som de uma palavra ou de um barulho agudo pode ser insuportável para os meus ouvidos		
	Alteração?	(<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não		
	Sugestão			
	<i>Original</i>			
37.	<i>I am an understanding type of person.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Tradução	Sou uma pessoa compreensiva.		

Alteração?

() Sim () Não

Sugestão

Original

I do not connect with characters in movies and cannot feel what they feel.

38.

Tradução

Eu não me sinto conectado com personagens de filmes e não consigo sentir o que eles sentem.

Alteração?

() Sim () Não

Sugestão

Original

I cannot tell when someone is flirting with me.

39.

Tradução

Eu não consigo perceber quando alguém está flirtando comigo.

Alteração?

() Sim () Não

Sugestão

Original

I can see in my mind in exact detail things that I am interested in.

40.

	Tradução Consigo visualizar em minha mente, com detalhes precisos, as coisas que me interessam.				
	Alteração? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não				
	Sugestão				
	<i>Original</i> <i>I keep lists of things that interest me, even when they have no practical use (for example sports statistics, train schedules, calendar dates, historical facts and dates).</i>				
41.	Tradução Tenho listas de coisas que me interessam, mesmo que não tenham uso prático (estatísticas esportivas, horários de ônibus/metrô, eventos comemorativos, fatos históricos e datas).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Alteração? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não				
	Sugestão				
	<i>Original</i> <i>When I feel overwhelmed by my senses, I have to isolate myself to shut them down.</i>				
42.	Tradução Quando meus sentidos estão sobrecarregados, tenho de me isolar para que eles "se desliguem".	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Alteração? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não				
	Sugestão				

<p><i>Original</i></p> <p><i>I like to talk things over with my friends.</i></p>					
43.	Tradução	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Gosto de conversar com os meus amigos.				
Alteração?					
() Sim () Não					
Sugestão					
<p><i>Original</i></p> <p><i>I cannot tell if someone is interested or bored with what I am saying.</i></p>					
44.	Tradução	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Não sei dizer se alguém está interessado ou entediado com o que estou falando.				
Alteração?					
() Sim () Não					
Sugestão					
<p><i>Original</i></p> <p><i>It can be very hard to read someone's face, hand and body movements when they are talking.</i></p>					
45.	Tradução	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Pode ser difícil para mim, ler o rosto e o movimento das mãos e do corpo de alguém que esteja falando.				
Alteração?					
() Sim () Não					

Sugestão					
<i>Original</i>					
<i>The same thing (like clothes or temperatures) can feel very different to me at different times.</i>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
46.	Tradução	A mesma coisa (como roupas ou temperaturas) pode parecer bem diferente para mim em ocasiões diferentes.			
Alteração?					
() Sim () Não					
Sugestão					
<i>Original</i>					
<i>I feel very comfortable with dating or being in social situations with others.</i>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
47.	Tradução	Eu me sinto muito à vontade em encontros e ocasiões sociais com outras pessoas.			
Alteração?					
() Sim () Não					
Sugestão					
<i>Original</i>					
<i>I try to be as helpful as I can when other people tell me their personal problems.</i>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
48.	Tradução	Tento ser o mais prestativo possível quando as pessoas me contam seus problemas pessoais.			

	Alteração?				
	(<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não				
	Sugestão				
49.	<i>Original</i> <i>I have been told that I have an unusual voice (for example flat, monotone, childish or high pitched).</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Tradução Me disseram que tenho uma voz diferente (monótona, infantil ou estridente).				
	Alteração?				
	(<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não				
	Sugestão				
50.	<i>Original</i> <i>Sometimes a thought or subject gets stuck in my mind and I have to talk about it even if no-one is interested.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Tradução Às vezes um assunto fica "grudado" na minha mente, e eu tenho de falar sobre ele, mesmo que ninguém esteja interessado.				
	Alteração?				
	(<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não				
	Sugestão				
51.	<i>Original</i> <i>I do certain things with my hands over and over again (like flapping, twirling sticks or strings, waving things by my eyes).</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Tradução	Eu faço movimentos repetitivos com minhas mãos (como agitá-las, girar pauzinhos ou linhas, mexer coisas diante dos meus olhos).						
	Alteração?	() Sim () Não						
	Sugestão							
	<i>Original</i>	<i>I have never been interested in what most of the people I know consider interesting.</i>						
52.	Tradução	Nunca me interessei pelo que a maioria das pessoas que conheço consideram interessante.		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	Alteração?	() Sim () Não						
	Sugestão							
	<i>Original</i>	<i>I am considered a compassionate type of person.</i>						
53.	Tradução	Sou considerado(a) uma pessoa compassiva.		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	Alteração?	() Sim () Não						
	Sugestão							

	<i>Original</i>				
54.	<i>I get along with other people by following a set of specific rules that help me look normal.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Tradução	Para me dar bem com pessoas, sigo uma lista de regras específicas que me ajudam a parecer mais natural.			
	Alteração?	(<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não			
	Sugestão				
	<i>Original</i>				
55.	<i>It is very difficult for me to work or function in groups.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Tradução	Para mim é muito difícil trabalhar ou fazer parte de grupos.			
	Alteração?	(<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não			
	Sugestão				
	<i>Original</i>				
56.	<i>When I am talking to someone it is hard to change the subject. If the other person does so, I can get very upset or confused.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Tradução	Quando falo com alguém, é difícil mudar de assunto. Se a outra pessoa muda de assunto, fico muito aborrecido(a) ou confuso(a).			
	Alteração?	(<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não			

	Sugestão					
	<i>Original</i>	<i>Sometimes I cover my ears to block out painful noises (like vacuum cleaners or people talking too much or too loudly).</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
57.	Tradução	Às vezes cubro os ouvidos para bloquear sons muito altos (como aspiradores de pó ou pessoas que falam bastante, ou muito alto).				
	Alteração?	() Sim () Não				
	Sugestão					
	<i>Original</i>	<i>I can chat and make small talk with people.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
58.	Tradução	Consigo conversar e trocar ideias com as pessoas.				
	Alteração?	() Sim () Não				
	Sugestão					
	<i>Original</i>	<i>Sometimes things that should feel painful are not (for instance when I hurt myself or burn my hand on a stove).</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
59.	Tradução	Às vezes, coisas que deveriam ser doloridas não são (por exemplo, quando me machuco ou queimo a mão no fogão).				

	Alteração?				
	(<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não				
	Sugestão				
	<i>Original</i>				
60.	<i>When talking to someone, I have a hard time telling when it is my turn to talk or listen.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Tradução				
	Quando estou falando com alguém, acho difícil saber quando é a minha vez de falar ou de ouvir.				
	Alteração?				
	(<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não				
	Sugestão				
	<i>Original</i>				
61.	<i>I am considered a loner by those who know me best.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Tradução				
	Sou considerado(a) uma pessoa solitária pelos que me conhecem.				
	Alteração?				
	(<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não				
	Sugestão				
	<i>Original</i>				
62.	<i>I usually speak in a normal tone.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Tradução				
	Geralmente falo em tom padrão.				
	Alteração?				
	(<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não				
	Sugestão				
	<i>Original</i>				
	<i>I like things to be exactly the same day after day and even small changes in my routines upset me.</i>				
63.	Tradução	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>			
	Eu gosto que as coisas sejam feitas exatamente do mesmo jeito todos os dias, pequenas mudanças nas minhas rotinas me chateiam.				
	Alteração?				
	(<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não				
	Sugestão				
	<i>Original</i>				
	<i>How to make friends and socialize is a mystery to me</i>				
64.	Tradução	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>			
	Como fazer amigos e socializar é um mistério para mim.				
	Alteração?				
	(<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não				
	Sugestão				

	<i>Original</i> <i>It calms me to spin around or to rock in a chair when I am feeling stressed.</i>					
65.	<hr/> Tradução Me acalma girar ou balançar em uma cadeira quando estou me sentindo estressado(a).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	Alteração? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não					
	Sugestão					
	<i>Original</i> <i>The phrase, "He wears his heart on his sleeve" does not make sense to me.</i>					
66.	<hr/> Tradução A frase "Está na cara o que ele sente" ou "O que ele sente está estampado em sua testa" não faz sentido para mim.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	Alteração? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não					
	Sugestão					
	<i>Original</i> <i>If I am in a place where there are many smells, textures to feel, noises or bright lights I feel anxious or frightened.</i>					
67.	<hr/> Tradução Quando estou num lugar em que há muitos cheiros, texturas, barulhos ou luzes intensas, fico ansioso(a) ou assustado(a).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	Alteração? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não					

	Sugestão			
	<i>Original</i>			
68.	<i>I can tell when someone says one thing but means something else.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Tradução	Reconheço quando alguém diz uma coisa, mas na realidade significa outra coisa.		
	Alteração?	(<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não		
	Sugestão			
	<i>Original</i>			
69.	<i>I like to be by myself as much as I can</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Tradução	Gosto de ficar sozinho(a) o máximo que eu puder.		
	Alteração?	(<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não		
	Sugestão			
	<i>Original</i>	<i>I keep my thoughts stacked in my memory like they are on filing cards, and I pick out the ones I need by looking through the stack and finding the right one (or other unique way).</i>		
70.		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Tradução	Meus pensamentos estão guardados na minha memória como em fichas de arquivo. Eu escolho o que preciso olhando para a pilha de fichas e encontrando o correto (ou outra maneira específica).						
	Alteração?	() Sim () Não						
	Sugestão							
	<i>Original</i>	<i>The same sound sometimes seems very loud or very soft, even though I know it has not changed.</i>						
71.	Tradução	O mesmo som me parece, às vezes, muito alto ou muito baixo, mesmo quando eu sei que o volume não foi mudado.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>					
	Alteração?	() Sim () Não						
	Sugestão							
	<i>Original</i>	<i>I enjoy spending time eating and talking with my family and friends.</i>						
72.	Tradução	Gosto de passar o tempo comendo e conversando com minha família e amigos.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>					
	Alteração?	() Sim () Não						
	Sugestão							

<i>Original</i>					
<i>I can't tolerate things I dislike (like smells, textures, sounds or colors).</i>					
73.	Tradução	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>			
	Não tolero coisas que não gosto (como cheiros, texturas, sons ou cores).				
Alteração?					
() Sim () Não					
Sugestão					
<i>Original</i>					
<i>I don't like to be hugged or held.</i>					
74.	Tradução	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>			
	Não gosto de ser abraçado(a) ou segurado(a).				
Alteração?					
() Sim () Não					
Sugestão					
<i>Original</i>					
<i>When I go somewhere I have to follow a familiar routine or I can get very confused and upset.</i>					
75.	Tradução	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>			
	Quando vou a algum lugar tenho de seguir uma rotina familiar - ou posso ficar muito confuso(a) e chateado(a).				
Alteração?					
() Sim () Não					

Sugestão					
<i>Original</i>					
76.	<i>It is difficult to figure out what other people expect of me.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tradução	É difícil descobrir o que as pessoas esperam de mim.				
Alteração?					
	(<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não				
Sugestão					
<i>Original</i>					
77.	<i>I like to have close friends.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tradução	Gosto de ter amigos próximos.				
Alteração?					
	(<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não				
Sugestão					
<i>Original</i>					
78.	<i>People tell me that I give too much detail.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tradução	As pessoas me dizem que sou muito detalhista.				

<p>Alteração?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	
Sugestão	
<p><i>Original</i></p> <p><i>I am often told that I ask embarrassing questions.</i></p>	
79. _____ <p>Tradução</p> <p>Frequentemente me dizem que faço perguntas embaraçosas.</p>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Alteração?	
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Sugestão	
<p><i>Original</i> <i>I tend to point out other people's mistakes.</i></p>	
<hr/> <p>Tradução</p> <p>Costumo apontar o erro dos outros.</p> <hr/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Alteração?	
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Sugestão	

O preenchimento irá levar cerca de uma hora para responder a todas as perguntas.

APÊNDICE C

Quadro para análise de conteúdo e adequação aos critérios diagnósticos do DSM-5-TR

<i>Ritvo Autism Asperger Diagnostic Scale-Revised (RAADS-R)</i>							
Item	Descrição do Item	Dimensões	Critérios DSM 5	Adequação aos critérios DSM 5-TR	Clareza de Linguagem	Pertinência Prática	Relevância Teórica
1	Sou uma pessoa empática	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
2	Frequentemente uso palavras e frases de filmes e da televisão nas conversas.	Comunicação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
3	Frequentemente fico surpreso quando os outros me dizem que fui grosseiro.	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
4	Às vezes, falo muito alto ou baixo demais, sem perceber.	Processamento sensório-motor	B	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
5	Frequentemente não sei como reagir em situações sociais.	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
6	Eu consigo "me colocar no lugar do outro".	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
7	Eu acho difícil entender o que algumas frases significam, como "você é a menina dos meus olhos".	Comunicação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
8	Eu só gosto de conversar com pessoas que têm os mesmos interesses que os meus.	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
9	Eu foco mais nos detalhes do que na ideia geral.	Padrões restritos e repetitivos	B	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
10	Eu sempre percebo a sensação da comida na minha boca, isso é	Processamento sensório-motor	B	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5

	mais importante do que o gosto.						
11	Sinto saudades dos meus melhores amigos ou da minha família quando estamos separados por muito tempo.	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
12	Às vezes, eu ofendo os outros por dizer o que penso, mesmo que não seja minha intenção.	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
13	Eu só gosto de pensar e falar sobre as poucas coisas que me interessam.	Padrões restritos e repetitivos	B	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
14	Prefiro sair para comer em um restaurante sozinho(a) do que com alguém que conheço.	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
15	Não consigo imaginar como seria ser outra pessoa.	Comunicação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
16	Já me disseram que sou desajeitado(a) ou sem coordenação.	Processamento sensório-motor	B	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
17	Os outros me acham estranho(a) ou diferente.	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
18	Percebo quando meus amigos precisam ser consolados.	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
19	Sou muito sensível a como sinto as roupas na minha pele. A sensação que as roupas provocam no corpo é mais importante do que a aparência.	Processamento sensório-motor	B	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
20	Gosto de copiar como certas pessoas falam e agem. Isso me ajuda a parecer mais natural.	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5

21	Para mim, pode ser muito intimidante conversar com mais de uma pessoa ao mesmo tempo.	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
22	Tenho de "agir normalmente" para agradar as pessoas e fazer com que gostem de mim.	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
23	Conhecer pessoas é, em geral, algo fácil para mim.	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
24	Fico extremamente confuso quando alguém me interrompe no momento em que estou falando sobre algo que me é muito interessante.	Padrões restritos e repetitivos	B	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
25	É difícil para mim entender como as outras pessoas estão se sentindo quando estamos conversando.	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
26	Gosto de conversar com várias pessoas ao mesmo tempo por exemplo à mesa do jantar, na escola ou no trabalho.	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
27	Interpreto as coisas de forma muito literal, e acabo não entendendo o que as pessoas estão tentando me dizer.	Comunicação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
28	É muito difícil entender quando as pessoas estão envergonhadas ou com ciúmes.	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
29	Algumas texturas comuns que não incomodam os outros me incomodam muito quando tocam a minha pele.	Processamento sensório-motor	B	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5

30	Fico extremamente irritado(a) quando a maneira em que costumo fazer as coisas muda de repente.	Padrões restritos e repetitivos	B	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
31	Nunca quis ou precisei do que as outras pessoas chamam de "relacionamento íntimo".	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
32	É difícil para mim começar E interromper uma conversa. Preciso continuar até terminá-la.	Padrões restritos e repetitivos	B	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
33	Falo num ritmo natural.	Processamento sensório-motor	B	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
34	Para mim, alguns sons, cores ou texturas podem mudar de muito incômodas para desinteressantes.	Processamento sensório-motor	B	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
35	A frase " <i>Carrego você em meu coração</i> " faz eu me sentir muito desconfortável.	Comunicação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
36	Às vezes o som de uma palavra ou de um barulho agudo pode ser insuportável para os meus ouvidos.	Processamento sensório-motor	B	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
37	Sou uma pessoa compreensiva.	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
38	Eu não me sinto conectado com personagens de filmes e não consigo sentir o que eles sentem.	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
39	Eu não consigo perceber quando alguém está flirtando comigo.	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5

40	Consigo visualizar em minha mente, com detalhes muito precisos, as coisas que me interessam.	Padrões restritos e repetitivos	B	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
41	Eu consigo listar coisas que me interessam, mesmo que não tenham uso prático (estatísticas esportivas, horários de ônibus/metrô, eventos comemorativos, fatos históricos e datas).	Padrões restritos e repetitivos	B	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
42	Quando meus sentidos estão sobrecarregados, tenho de me isolar para "desligá-los".	Processamento sensório-motor	B	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
43	Gosto de discutir coisas com os meus amigos.	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
44	Não sei dizer se alguém está interessado ou entediado com o que estou falando.	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
45	Para mim, pode ser difícil entender as expressões faciais e corporais de alguém que esteja falando.	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
46	A mesma coisa (como roupas ou temperaturas) pode parecer bem diferente para mim em ocasiões diferentes.	Processamento sensório-motor	B	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
47	Eu me sinto muito à vontade em encontros e ocasiões sociais com outras pessoas.	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
48	Tento ser o mais prestativo possível quando as pessoas me contam seus problemas pessoais.	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
49	Me disseram que tenho uma voz	Processamento sensório-motor	B	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5

	incomum (por exemplo, monótona, infantil ou estridente).						
50	Às vezes um assunto fica na minha mente, e eu tenho de falar sobre ele, mesmo que ninguém esteja interessado.	Padrões restritos e repetitivos	B	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
51	Eu faço movimentos com minhas mãos repetitivamente (como agitá-las, girar pauzinhos ou linhas, mexer coisas diante dos meus olhos).	Processamento sensório-motor	B	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
52	Nunca me interessei pelas coisas que a maioria das pessoas considera interessante.	Padrões restritos e repetitivos	B	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
53	Sou considerado(a) uma pessoa com compaixão.	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
54	Para me dar bem com pessoas, sigo uma lista de regras específicas que me ajudam a parecer mais natural.	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
55	Para mim é muito difícil trabalhar ou fazer parte de grupos.	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
56	Quando falo com alguém, é difícil mudar de assunto. Se a outra pessoa muda de assunto, fico muito aborrecido(a) ou confuso(a).	Padrões restritos e repetitivos	B	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
57	Às vezes, cubro os ouvidos para bloquear sons muito altos (como aspiradores de pó ou pessoas que falam bastante ou muito alto).	Processamento sensório-motor	B	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
58	Eu consigo bater papo ou ter uma	Comunicação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5

	conversa fiada com as pessoas.						
59	Às vezes, coisas que deveriam ser doloridas não são (por exemplo, quando me machuco ou queimo a mão no fogão).	Processamento sensório-motor	B	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
60	Quando estou falando com alguém, acho difícil saber quando é a minha vez de falar ou de ouvir.	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
61	Sou considerado(a) uma pessoa solitária pelos que me conhecem bem.	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
62	Geralmente falo com um tom de voz normal.	Processamento sensório-motor	B	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
63	Eu gosto que as coisas sejam feitas exatamente do mesmo jeito todos os dias, pequenas mudanças nas minhas rotinas me chateiam.	Padrões restritos e repetitivos	B	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
64	Como fazer amigos e socializar é um mistério para mim.	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
65	Me acalma girar ou balançar em uma cadeira quando estou me sentindo estressado(a).	Processamento sensório-motor	B	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
66	A frase " <i>O que ele sente está estampado em sua testa</i> " não faz sentido para mim.	Comunicação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
67	Quando estou num lugar em que há muitos cheiros, texturas, barulhos ou luzes intensas, fico ansioso(a) ou assustado(a).	Processamento sensório-motor	B	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
68	Reconheço quando alguém diz uma coisa, mas na	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5

	realidade quer dizer outra coisa.						
69	Gosto de ficar sozinho(a) o máximo que eu puder.	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
70	Meus pensamentos estão guardados na minha memória como em fichas de arquivo. Eu escolho o que preciso olhando para a pilha de fichas e encontrando o correto (ou outra maneira específica).	Padrões restritos e repetitivos	B	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
71	O mesmo som me parece, às vezes, muito alto ou muito baixo, mesmo quando eu sei que o volume não foi mudado.	Processamento sensório-motor	B	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
72	Gosto de passar o tempo comendo e conversando com minha família e amigos	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
73	Não tolero as coisas que não gosto (como cheiros, texturas, sons ou cores).	Processamento sensório-motor	B	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
74	Não gosto de ser abraçado(a) ou segurado(a).	Processamento sensório-motor	B	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
75	Quando vou a algum lugar tenho de seguir uma rotina familiar - ou posso ficar muito confuso(a) e chateado(a).	Padrões restritos e repetitivos	B	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
76	É difícil descobrir o que as pessoas esperam de mim.	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
77	Gosto de ter amigos próximos.	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
78	As pessoas falam que dou muitos detalhes quando falo	Padrões restritos e repetitivos	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5

79	Frequentemente me dizem que faço perguntas embaraçosas.	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
80	Costumo apontar os erros dos outros	Interação Social	A	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5

APÊNDICE D

Quadro para análise de conteúdo pelos participantes

<i>Ritvo Autism Asperger Diagnostic Scale-Revised (RAADS-R)</i>							
Ité m	Descrição do Item	0 <u>Não entendi nada</u>	1 <u>Entendi só um pouco</u>	2 <u>Entendi mais ou menos</u>	3 <u>Entendi quase tudo mas tive algunas dúvidas</u>	4 <u>Entendi quase tudo</u>	5 <u>Entendi perfeitamente e não tenho dúvidas</u>
1	Sou uma pessoa empática						
2	Frequentemente uso palavras e frases de filmes e da televisão nas conversas.						
3	Frequentemente fico surpreso quando os outros me dizem que fui grosseiro.						
4	Às vezes, falo muito alto ou baixo demais, sem perceber.						
5	Frequentemente não sei como reagir em situações sociais.						
6	Eu consigo "me colocar no lugar do outro".						
7	Eu acho difícil entender o que algumas frases						

	significam, como "você é a menina dos meus olhos".					
8	Eu só gosto de conversar com pessoas que têm os mesmos interesses que os meus.					
9	Eu foco mais nos detalhes do que na ideia geral.					
10	Eu sempre percebo a sensação da comida na minha boca, isso é mais importante do que o gosto.					
11	Sinto saudades dos meus melhores amigos ou da minha família quando estamos separados por muito tempo.					
12	Às vezes, eu ofendo os outros por dizer o que penso, mesmo que não seja minha intenção.					
13	Eu só gosto de pensar e falar sobre as poucas coisas que me interessam.					
14	Prefiro sair para comer em um restaurante sozinho(a) do que com alguém que conheço.					
15	Não consigo imaginar como seria ser outra pessoa.					
16	Já me disseram que sou desajeitado(a) ou sem coordenação.					
17	Os outros me acham estranho(a) ou diferente.					
18	Percebo quando meus amigos precisam ser consolados.					
19	Sou muito sensível a como sinto as roupas na minha pele. A sensação que as roupas provocam no corpo é mais importante do que a aparência.					

20	Gosto de copiar como certas pessoas falam e agem. Isso me ajuda a parecer mais natural.					
21	Para mim, pode ser muito intimidante conversar com mais de uma pessoa ao mesmo tempo.					
22	Tenho de "agir normalmente" para agradar as pessoas e fazer com que gostem de mim.					
23	Conhecer pessoas é, em geral, algo fácil para mim.					
24	Fico extremamente confuso quando alguém me interrompe no momento em que estou falando sobre algo que me é muito interessante.					
25	É difícil para mim entender como as outras pessoas estão se sentindo quando estamos conversando.					
26	Gosto de conversar com várias pessoas ao mesmo tempo por exemplo à mesa do jantar, na escola ou no trabalho.					
27	Interpreto as coisas de forma muito literal, e acabo não entendendo o que as pessoas estão tentando me dizer.					
28	É muito difícil entender quando as pessoas estão envergonhadas ou com ciúmes.					
29	Algumas texturas comuns que não incomodam os outros me incomodam muito quando tocam a minha pele.					
30	Fico extremamente irritado(a) quando a maneira em que costumo fazer as coisas muda de repente.					
31	Nunca quis ou precisei do que as outras pessoas					

	chamam de "relacionamento íntimo".					
32	É difícil para mim começar E interromper uma conversa. Preciso continuar até terminá-la.					
33	Falo num ritmo natural.					
34	Para mim, alguns sons, cores ou texturas podem mudar de muito incômodas para desinteressantes.					
35	A frase “Carrego você em meu coração” faz eu me sentir muito desconfortável.					
36	Às vezes o som de uma palavra ou de um barulho agudo pode ser insuportável para os meus ouvidos.					
37	Sou uma pessoa compreensiva.					
38	Eu não me sinto conectado com personagens de filmes e não consigo sentir o que eles sentem.					
39	Eu não consigo perceber quando alguém está flertando comigo.					
40	Consigo visualizar em minha mente, com detalhes muito precisos, as coisas que me interessam.					
41	Eu consigo listar coisas que me interessam, mesmo que não tenham uso prático (estatísticas esportivas, horários de ônibus/metrô, eventos comemorativos, fatos históricos e datas).					
42	Quando meus sentidos estão sobrecarregados, tenho de me isolar para “desligá-los”.					
43	Gosto de discutir coisas com os meus amigos.					

44	Não sei dizer se alguém está interessado ou entediado com o que estou falando.					
45	Para mim, pode ser difícil entender as expressões faciais e corporais de alguém que esteja falando.					
46	A mesma coisa (como roupas ou temperaturas) pode parecer bem diferente para mim em ocasiões diferentes.					
47	Eu me sinto muito à vontade em encontros e ocasiões sociais com outras pessoas.					
48	Tento ser o mais prestativo possível quando as pessoas me contam seus problemas pessoais.					
49	Me disseram que tenho uma voz incomum (por exemplo, monótona, infantil ou estridente).					
50	Às vezes um assunto fica na minha mente, e eu tenho de falar sobre ele, mesmo que ninguém esteja interessado.					
51	Eu faço movimentos com minhas mãos repetitivamente (como agitá-las, girar pauzinhos ou linhas, mexer coisas diante dos meus olhos).					
52	Nunca me interessei pelas coisas que a maioria das pessoas considera interessante.					
53	Sou considerado(a) uma pessoa com compaixão.					
54	Para me dar bem com pessoas, sigo uma lista de regras específicas que me ajudam a parecer mais natural.					

55	Para mim é muito difícil trabalhar ou fazer parte de grupos.					
56	Quando falo com alguém, é difícil mudar de assunto. Se a outra pessoa muda de assunto, fico muito aborrecido(a) ou confuso(a).					
57	Às vezes, cubro os ouvidos para bloquear sons muito altos (como aspiradores de pó ou pessoas que falam bastante ou muito alto).					
58	Eu consigo bater papo ou ter uma conversa fiada com as pessoas.					
59	Às vezes, coisas que deveriam ser doloridas não são (por exemplo, quando me machuco ou queimo a mão no fogão).					
60	Quando estou falando com alguém, acho difícil saber quando é a minha vez de falar ou de ouvir.					
61	Sou considerado(a) uma pessoa solitária pelos que me conhecem bem.					
62	Geralmente falo com um tom de voz normal.					
63	Eu gosto que as coisas sejam feitas exatamente do mesmo jeito todos os dias, pequenas mudanças nas minhas rotinas me chateiam.					
64	Como fazer amigos e socializar é um mistério para mim.					
65	Me acalma girar ou balançar em uma cadeira quando estou me sentindo estressado(a).					
66	A frase “ <i>O que ele sente está estampado em sua</i>					

	"testa" não faz sentido para mim.					
67	Quando estou num lugar em que há muitos cheiros, texturas, barulhos ou luzes intensas, fico ansioso(a) ou assustado(a).					
68	Reconheço quando alguém diz uma coisa, mas na realidade quer dizer outra coisa.					
69	Gosto de ficar sozinho(a) o máximo que eu puder.					
70	Meus pensamentos estão guardados na minha memória como em fichas de arquivo. Eu escolho o que preciso olhando para a pilha de fichas e encontrando o correto (ou outra maneira específica).					
71	O mesmo som me parece, às vezes, muito alto ou muito baixo, mesmo quando eu sei que o volume não foi mudado.					
72	Gosto de passar o tempo comendo e conversando com minha família e amigos					
73	Não tolero as coisas que não gosto (como cheiros, texturas, sons ou cores).					
74	Não gosto de ser abraçado(a) ou segurado(a).					
75	Quando vou a algum lugar tenho de seguir uma rotina familiar - ou posso ficar muito confuso(a) e chateado(a).					
76	É difícil descobrir o que as pessoas esperam de mim.					
77	Gosto de ter amigos próximos.					
78	As pessoas falam que dou muitos detalhes quando falo					

79	Frequentemente me dizem que faço perguntas embaracosas.						
80	Costumo apontar os erros dos outros						

APÊNDICE E

Versão Brasileira da Escala Ritvo para Diagnóstico do Autismo (RAADS-R-BR)

RAADS-R-BR©

Versão Brasileira da Escala Ritvo para Diagnóstico do Autismo

- 1.** **Nome:** _____
 - 2.** **Endereço:** _____
 - 3.** **Tel:** _____
 - 4.** **Data de hoje:** ____ / ____ / ____
 - 5.** **Idade:** _____
 - 6.** **Sexo:** () Masculino () Feminino
 - 7.** **Estado civil:** () Solteiro(a) () Casado(a) () Divorciado(a) () Em relacionamento estável
 - 8.** **Você tem filhos?** () Sim () Não
 - 9.** **Em caso positivo, liste os sexo/gênero, idade e quaisquer condições psiquiátricas ou neurológicas que possam ter, incluindo Transtorno do Espectro Autista.**
 - a. _____
 - b. _____
 - c. _____
 - d. _____
 - e. _____

Você já teve ou já teve uma carteira de motorista? () Sim () Não
 - 10.** **Grau de escolaridade:** _____
 - 11.** () Ensino regular () Escola de Educação Especial
 - 12.** Você já foi diagnosticado(a) ou rotulado(a) com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Asperger, TEA de Alto Funcionamento, Transtorno do Desenvolvimento Generalizado, Dislexia, Deficiência Intelectual, Transtorno Específico de Aprendizagem ou outro transtorno psiquiátrico ou neurológico? Nesse caso, por favor, nomeie o diagnóstico ou classificação, quando foi dado e por quem (nome do médico, clínica ou escola). Por favor, use outra folha de papel se for necessário:
- Diagnóstico:** _____

Nome do médico, clínica ou outro: _____

Data do diagnóstico: _____

Quando você começou a falar?

13. Comecei a falar na faixa etária esperada (por volta dos dois anos de idade).
14. Comecei a falar mais tarde (por volta dos dois anos e meio ou 30 meses).
15. Eu não tenho nenhuma informação sobre quando eu comecei a falar ou sobre problemas no desenvolvimento da linguagem

O preenchimento irá levar cerca de uma hora para responder a todas as perguntas.

		Marque apenas uma das colunas			
Experiências de vida e características de personalidade que podem se aplicar a você		Verdadeiro hoje e quando eu era jovem	Verdadeiro apenas hoje	Verdadeiro apenas quando eu tinha menos de 16 anos	Nunca foi verdadeiro
01.	Sou uma pessoa empática.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
02.	Frequentemente uso palavras e frases de filmes e da televisão nas conversas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
03.	Frequentemente fico surpreso(a) quando os outros me dizem que fui grosseiro(a).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
04.	Às vezes, falo muito alto ou baixo demais, sem perceber.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
05.	Frequentemente não sei como reagir em situações sociais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
06.	Eu consigo “me colocar no lugar do outro”.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
07.	Eu acho difícil entender o que algumas frases significam, como “você é a menina dos meus olhos”.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
08.	Eu só gosto de conversar com pessoas que têm os mesmos interesses que os meus.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
09.	Eu foco mais nos detalhes do que na ideia geral.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10.	Eu sempre percebo a textura da comida na minha boca, isso é mais importante do que o gosto.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

11.	Sinto saudades dos meus melhores amigos ou da minha família quando estamos separados por muito tempo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.	Às vezes, eu ofendo os outros por dizer o que penso, mesmo que não seja minha intenção.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13.	Eu só gosto de pensar e falar sobre as poucas coisas que me interessam.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14.	Prefiro sair para comer em um restaurante sozinho(a) do que com alguém que conheço.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15.	Não consigo imaginar como seria ser outra pessoa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16.	Já me disseram que sou desajeitado(a) ou sem coordenação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17.	Os outros me acham estranho(a) ou diferente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18.	Percebo quando meus amigos precisam ser consolados.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.	Sou muito sensível a como sinto as roupas na minha pele. A sensação que as roupas provocam no corpo é mais importante do que a aparência.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20.	Gosto de copiar como certas pessoas falam e agem. Isso me ajuda a parecer mais natural.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21.	Para mim, pode ser muito intimidante conversar com mais de uma pessoa ao mesmo tempo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

22.	Tenho de “agir normalmente” para agradar as pessoas e fazer com que gostem de mim.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23.	Conhecer pessoas é, em geral, algo fácil para mim.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
24.	Fico extremamente confuso(a) quando alguém me interrompe quando estou falando sobre algo que me é muito interessante.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
25.	É difícil para mim entender como as outras pessoas estão se sentindo quando estamos conversando.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
26.	Gosto de conversar com várias pessoas ao mesmo tempo, por exemplo, à mesa do jantar, na escola ou no trabalho.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
27.	Interpreto as coisas de forma muito literal, e acabo não entendendo o que as pessoas estão tentando me dizer.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
28.	É muito difícil entender quando as pessoas estão envergonhadas ou com ciúmes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
29.	Algumas texturas comuns que não incomodam os outros me incomodam muito quando tocam a minha pele.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
30.	Fico extremamente irritado(a) quando a maneira em que costumo fazer as coisas muda de repente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
31.	Nunca quis ou precisei do que as outras pessoas chamam de “relacionamento íntimo”.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
32.	É difícil para mim começar e interromper uma conversa. Preciso continuar até terminá-la.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

33.	Falo num ritmo comum a maioria das pessoas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
34.	Sons, cores e texturas que inicialmente me incomodam muito, com o passar do tempo tornam-se irrelevantes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
35.	A frase “ <i>Carrego você em meu coração</i> ” faz eu me sentir muito desconfortável.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
36.	Às vezes o som de uma palavra ou de um barulho agudo pode ser insuportável para os meus ouvidos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
37.	Sou uma pessoa compreensiva.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
38.	Eu não me sinto conectado(a) com personagens de filmes e não consigo sentir o que eles sentem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
39.	Eu não consigo perceber quando alguém está flirtando comigo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
40.	Consigo visualizar em minha mente, com detalhes muito precisos, as coisas que me interessam.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
41.	Eu listo coisas que me interessam, mesmo que pareçam não ter uso prático (estatísticas esportivas, horários de ônibus/metrô, eventos comemorativos, fatos históricos e datas).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
42.	Quando estou sobrecarregado(a) sensorialmente, tenho de me isolar para conseguir me autorregular	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
43.	Gosto de discutir coisas com os meus amigos (ex.: debater um assunto).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

44.	Não sei dizer se alguém está interessado ou entediado com o que estou falando.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
45.	Para mim, pode ser difícil entender as expressões faciais e corporais de alguém que esteja falando.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
46.	A mesma coisa (como roupas e a percepção de temperaturas) variam para mim a depender da ocasião.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
47.	Eu me sinto muito à vontade em encontros e ocasiões sociais com outras pessoas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
48.	Tento ser o mais prestativo(a) possível quando as pessoas me contam seus problemas pessoais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
49.	Me disseram que tenho uma voz incomum (por exemplo, monótona, infantil ou estridente).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
50.	Às vezes um assunto fica na minha mente, e eu tenho de falar sobre ele, mesmo que ninguém esteja interessado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
51.	Eu faço movimentos com minhas mãos repetitivamente (como agitá-las, girar pauzinhos ou linhas, mexer coisas diante dos meus olhos).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
52.	Nunca me interessei pelas coisas que a maioria das pessoas considera interessantes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
53.	Sou considerado(a) uma pessoa com compaixão.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
54.	Para me dar bem com pessoas, sigo uma lista de regras específicas que me ajudam a parecer mais natural.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

55. Para mim é muito difícil trabalhar ou fazer parte de grupos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
56. Quando falo com alguém, é difícil mudar de assunto. Se a outra pessoa muda de assunto, fico muito aborrecido(a) ou confuso(a).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
57. Às vezes, cubro os ouvidos para bloquear sons muito altos (como aspiradores de pó ou pessoas que falam bastante ou muito alto).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
58. Eu consigo bater papo ou ter uma conversa fiada com as pessoas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
59. Às vezes, coisas que deveriam ser doloridas não são (por exemplo, quando me machuco ou queimo a mão no fogão).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
60. Quando estou falando com alguém, acho difícil saber quando é a minha vez de falar ou de ouvir.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
61. Sou considerada uma pessoa solitária pelos que me conhecem bem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
62. Geralmente falo com um tom de voz normal.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
63. Eu gosto que as coisas sejam feitas exatamente do mesmo jeito todos os dias, pequenas mudanças nas minhas rotinas me chateiam.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
64. Como fazer amigos e socializar é um mistério para mim.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
65. Me acalma girar ou balançar em uma cadeira quando estou me sentindo estressado(a).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

<p>66. A frase “<i>O que ele sente está estampado em sua testa</i>” não faz sentido para mim.</p>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
<p>67. Quando estou num lugar em que há muitos cheiros, texturas, barulhos ou luzes intensas, fico ansioso(a) ou assustado(a).</p>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
<p>68. Reconheço quando alguém diz uma coisa, mas na realidade quer dizer outra coisa.</p>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
<p>69. Gosto de ficar sozinho(a) o máximo que eu puder.</p>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
<p>70. Meus pensamentos estão guardados na minha memória como em fichas de arquivo. Eu escolho o que preciso olhando para a pilha de fichas e encontrando o correto (ou outra maneira específica).</p>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
<p>71. O mesmo som me parece, às vezes, muito alto ou muito baixo, mesmo quando eu sei que o volume não foi mudado.</p>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
<p>72. Gosto de passar o tempo comendo e conversando com minha família e amigos.</p>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
<p>73. Não tolero as coisas que não gosto (como cheiros, texturas, sons ou cores).</p>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
<p>74. Não gosto de ser abraçado(a) ou segurado(a).</p>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
<p>75. Quando vou a algum lugar tenho de seguir uma rotina familiar – ou posso ficar muito confuso(a) e chateado(a).</p>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
<p>76. É difícil descobrir o que as pessoas esperam de mim.</p>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>

77. Gosto de ter amigos próximos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
78. As pessoas falam que dou muitos detalhes quando falo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
79. Frequentemente me dizem que faço perguntas embaracosas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
80. Costumo apontar os erros dos outros.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

ANEXO A

Consentimento do estudo de tradução e evidências de validade pela autora da versão original.



Mayck Hartwig <mayckhartwig@gmail.com>

Translating and Validating - RAADS/BRASIL

5 mensagens

Mayck Hartwig <mayckhartwig@gmail.com>
Para: ariella.ritvo@yale.edu

18 de novembro de 2019 19:46

Hi, Ariella!

I write from the Federal Rural University of Rio de Janeiro, where I am a researcher and doctoral student in psychology. My area of research in the last years has been Autistic Spectrum Disorder.

I am in contact, as I am interested in translating and validating the **Ritvo Autism Asperger Scale - Revised (RAADS)** for use it in Brazil. So, I would like to know if there are already any groups in Brazil conducting translation and validation studies of this instrument, and if not, I would like to know if is possible You grant me permission for research here in Brazil, at UFRJ.

Cordialmente,

Ms. Mayck Hartwig

Psicólogo | Neuropsicólogo | CRP 16/4487
Doutorando em Psicologia e Neurociências - UFRJ

Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental
(27) 99696-8478 | www.mayckhartwig.com

Ritvo, Riva A. <ariella.ritvo@yale.edu>
Para: Mayck Hartwig <mayckhartwig@gmail.com>

18 de novembro de 2019 19:46

No groups translating in Brazil!
Go ahead and do it.

Bravo
Let me know if I can assist

Ariella Riva Ritvo-Slifka PhD
The Alan B. Slifka Foundation
President and Chairwoman

Yale University School Of Medicine-Assistant Professor, Clinical Faculty

(646) 250-8728
Sent from my iPhone, please excuse typos

On Nov 18, 2019, at 5:45 PM, Mayck Hartwig <mayckhartwig@gmail.com> wrote:

Mayck Hartwig <mayckhartwig@gmail.com>
Para: 'Ritvo, Riva A.' <ariella.ritvo@yale.edu>

18 de novembro de 2019 19:52

Thanks for the feedback, Ariella.
Let's talk here.

Ms. Mayck Hartwig

Psicólogo | Neuropsicólogo | CRP 16/4487
Doutorando em Psicologia e Neurociências - UFRJ

Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental
(27) 99696-8478 | www.mayckhartwig.com

Mayck Hartwig <mayckhartwig@gmail.com>
Para: "Ritvo, Riva A." <ariella.ritvo@yale.edu>

4 de março de 2020 15:16

Hi Ariella,

I am forwarding this email again to confirm the translation study and evidence of validity of RITVO AUTISM ASPERGER SCALE - REVISED (RAADS-R) here in Brazil. The study will be guided by Prof. Dr. Emmy Uehara at the Federal Rural University of Rio de Janeiro and is scheduled for completion in 2023.

Cordialmente,

Ms. Mayck Hartwig
Psicólogo | Neuropsicólogo | CRP 16/4487
Doutorando em Psicologia e Neurociências - UFRRJ

Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental
(27) 99696-8478 | www.mayckhartwig.com

Ritvo, Riva A. <ariella.ritvo@yale.edu>
Para: Mayck Hartwig <mayckhartwig@gmail.com>, Ed <eritvo@aol.com>

4 de março de 2020 16:04

This is great news we're so happy to know this !
Ariella and Ed Ritvo

Ariella Riva Ritvo-Slifka PhD
The Alan B. Slifka Foundation
President and Chairwoman

Yale University School Of Medicine- Assistant Professor, Clinical Faculty

(646) 250-8728
Sent from my iPhone, please excuse typos

On Mar 4, 2020, at 10:12 AM, Mayck Hartwig <mayckhartwig@gmail.com> wrote:

ANEXO B

Parecer Consustanciado do CEP da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**



PARECER Nº 582 / 2020 - PROPPG (12.28.01.18)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Seropédica-RJ, 30 de junho de 2020.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UFRRJ / CEP**

Protocolo Nº 013/2020

PARECER

O Projeto de Pesquisa intitulado "*Ritvo Autism Asperger Scale - Revised (RAADS-R): adaptação e propriedades psicométricas para o uso no Brasil*" sob a coordenação da Professora Drª. Emmy Uehara Pires, do Instituto de Educação/Departamento de Psicologia e Orientação, processo 23083.018085/2020-67, atende os princípios éticos e está de acordo com a Resolução 466/12 que regulamenta os procedimentos de pesquisa envolvendo seres humanos.

(Assinado digitalmente em 30/06/2020 16:21)

ALEXANDRE FORTES
PRO-REITOR(A) - TITULAR
CHEFE DE UNIDADE
PROPPG (12.28.01.18)
Matrícula: 1308466

Processo Associado: 23083.018085/2020-67

Para verificar a autenticidade deste documento entre em
<https://sipac.ufrrj.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **582**, ano: **2020**, tipo: **PARECER**, data de emissão: **30/06/2020** e o código de verificação: **4f70c0b0df**

ANEXO C

Parecer Consustanciado do CEP do Hospital Federal Cardoso Fontes.



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: RITVO AUTISM ASPERGER SCALE - REVISED (RAADS-R): ADAPTAÇÃO E PROPRIEDADES PSICOMETRICAS PARA O USO NO BRASIL

Pesquisador: Mayck Djúnior Hartwig

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 33252820.3.0000.8066

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.320.436

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa de doutorado da UFRRJ em etapa de qualificação do projeto, intitulada "Ritvo Autism Asperger Scale - Revised (Raads-R): adaptação e propriedades psicométricas para o uso no Brasil". A tese será apresentada no formato de três estudos interdependentes: 1. Revisão sistemática; 2. Adaptação cultural do RAADS-R; 3. Validação.

Objetivo da Pesquisa:

Geral: O objetivo do estudo será traduzir, adaptar e investigar propriedades psicométricas do instrumento Ritvo Autism Asperger Scale – Revised (RAADS-R) para o contexto brasileiro.

Específicos: Investigar o processo avaliativo e os instrumentos de avaliação em indivíduos adultos com TEA; Realizar adaptação cultural do instrumento Ritvo Autism Asperger Scale – Revised (RAADS-R) para a língua portuguesa do Brasil; Apresentar evidências de validade da Ritvo Autism Asperger Scale – Revised (RAADS -R) para utilização com população brasileira;

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e benefícios descritos com clareza e objetividade.

RISCO: "No que diz respeito aos riscos envolvidos nesta pesquisa, destaca-se que o participante poderá se sentir desconfortável em responder um questionário de autorelato e receber a devolutiva dos resultados, uma vez que os conteúdos abordados dizem respeito às suas dificuldades".

Endereço:	Avenida Menezes Cortes, 3245 - Prédio Administrativo		
Bairro:	Freguesia	CEP:	22.745-130
UF:	RJ	Município:	RIO DE JANEIRO
Telefone:	(21)2425-2255	E-mail:	cephfor@hgrj.saude.gov.br



Continuação do Parecer: 4.320.436

BENEFÍCIOS: "o participante passará por um processo abreviado de avaliação da inteligência e de habilidades sociais, recebendo um breve relatório contendo as informações detalhadas dos dados coletados, além de receber orientação psicológica no ato da entrevista devolutiva".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O presente estudo atende aos requisitos éticos para a pesquisa com seres humanos, no caso, participantes adultos com autismo ($QI > 8,0$), principalmente no que diz respeito à clareza do TCLE e a metodologia para a realização da etapa 2 descrita no projeto, contemplando a minimização dos riscos aos participantes. Detalha as etapas da pesquisa com clareza e objetividade, apresenta todos os instrumentos que serão aplicados para alcançar o objetivo da pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Projeto de pesquisa atualizado em conformidade, com a descrição do cenário do estudo, bem como a forma de recrutamento dos participantes.

Folha de rosto, orçamento, cronograma e TCLE em conformidade.

Recomendações:

Não se aplica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Federal Cardoso Fontes analisou e APROVOU o projeto de pesquisa referenciado.

Considerações Finais a critério do CEP:

1. Comunicar toda e qualquer alteração do projeto e TCLE. Nestas circunstâncias a inclusão de participantes deve ser temporariamente interrompida até a resposta do Comitê, após análise das mudanças propostas;
2. Comunicar imediatamente ao Comitê qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento do estudo;
3. Os dados individuais de todas as etapas da pesquisa devem ser mantidos em local seguro por 5 anos para possível auditoria dos órgãos competentes;
4. Apresentar relatório parcial da pesquisa ao CEP-HFCF até o dia 15/10/2021;
5. Encaminhar ao CEP-HFCF a versão final do trabalho científico.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Avenida Menezes Côrtes, 3245 - Prédio Administrativo	CEP: 22.745-130	
Bairro: Freguesia	UF: RJ	Município: RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2425-2255	E-mail: cephtcf@hgt.rj.saude.gov.br	



Continuação do Parecer: 4.320.436

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_1545128.pdf	29/09/2020 17:12:43		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	NOVO_TCLE.pdf	29/09/2020 17:12:23	Mayck Djúnior Hartwig	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_PENDENCIAS.pdf	29/09/2020 17:08:06	Mayck Djúnior Hartwig	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_MODIFICADO.pdf	29/09/2020 17:07:52	Mayck Djúnior Hartwig	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_4259183.pdf	29/09/2020 17:07:04	Mayck Djúnior Hartwig	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Mayck.pdf	12/05/2020 16:44:02	Mayck Djúnior Hartwig	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 05 de Outubro de 2020

Assinado por:
LUANA CARDOSO PESTANA
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Menezes Côrtes, 3245 - Pŕedio Administrativo	
Bairro: Freguesia	CEP: 22.745-130
UF: RJ	Município: RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2425-2255	E-mail: cephtcf@hgf.rj.saude.gov.br

ANEXO D

Certificado de tradução.



Amalia Cury
CNPJ: 35.238.283/0001-99
Doutora em Enfermagem pela EEAN-UFRJ
Coren-RJ: 16164
tel: 55 (21) 988530424/ (21) 2522-5023
Rua Visconde de Pirajá, n.621
Ipanema – RJ. CEP: 22420-042
amaliacury@gmail.com

CERTIFICATION

June 10th, 2021

Dear Editorial Team,

Regarding the instrument entitled:

RAADS-R© (VERSAO BRASILEIRA) Ritvo Autism Asperger's Diagnostic Scale Revised

This instrument, written in English, as requested by author, Mayck Hartwig, was submitted into a retrotranslation by a professional revisor/translator.

Página 1 / 1 | - | +

Sincerely,

Maria Amália de Lima Purif Pumhar